



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E CONTROLADORIA
DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO E CONTROLADORIA

ANTONIA SILVA

INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA: PROPOSIÇÃO
DE UM *FRAMEWORK* INVESTIGATIVO APLICADO À ÁREA DE
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E
TURISMO

FORTALEZA
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S578i Silva, Antonia.
Internacionalização da pós-graduação brasileira : proposição de um framework investigativo aplicado à área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo / Antonia Silva. – 2023.
190 f. :il.
- Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade, Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria, Fortaleza, 2023.
Orientação: Profa. Dra. Sandra Maria dos Santos.
Coorientação: Prof. Dr. Augusto César de Aquino Cabral.
1. Internacionalização. 2. Programas de Pós-Graduação. 3. Indicadores de avaliação da Capes. 4. Proposta de Framework. I. Título.

CDD 658

ANTONIA SILVA

INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA: PROPOSIÇÃO
DE UM *FRAMEWORK* INVESTIGATIVO APLICADO À ÁREA DE
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E
TURISMO

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em
Administração e Controladoria, da Faculdade de Economia,
Administração e Contabilidade, da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de
Doutor em Administração e Controladoria.
Área de concentração: Gestão Organizacional.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Maria dos Santos
Coorientador: Prof. Dr. Augusto César de Aquino Cabral

FORTALEZA
2023

ANTONIA SILVA

INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA: PROPOSIÇÃO
DE UM *FRAMEWORK* INVESTIGATIVO APLICADO À ÁREA DE
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E
TURISMO

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Administração e Controladoria, da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, da Universidade Federal do Ceará, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Administração e Controladoria. Área de concentração: Gestão Organizacional.

Aprovado em: 17/02/2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Sandra Maria dos Santos (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Augusto César de Aquino Cabral (Coorientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Fernanda Salvador Alves
Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Profa. Dra. Fátima Regina Ney Matos
Instituto Superior Miguel Torga (ISMT/PT)

Profa. Dra. Sílvia Maria Pedro Rebouças
Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (ISMAT/PT)

AGRADECIMENTO

À minha família que sempre me incentiva: José Coelho, Marli, Nelma, Batista, Elma, Enivaldo, Hosana e Benevaldo.

Aos meus orientadores, professora Sandra Santos e ao professor Augusto Cabral que sempre estiveram presentes para me escutar e me ensinar a melhorar a cada dia. Minha admiração e carinho aos meus mestres.

Minha gratidão aos professores membros da banca desta tese, Fernanda Salvador Alves, Fátima Regina Ney Matos e Sílvia Maria Pedro Rebouças, pelo tempo e pelas valiosas considerações e sugestões.

Meu agradecimento ao professor Robson Silva Soe Rocha que participou das etapas da defesa do projeto e da qualificação desta tese.

Aos meus amigos: Juanito e Gabriel - parceiros nesta pesquisa, Rai Paixão, Marcelo, Liana, Luzia, Vanessa, Talyta, Rose e Juliana que estiveram presentes nesta minha árdua jornada.

Aos professores da UFC: Carlos Manta, Vicente Crisóstomo, Daniel Barboza, Antônio Coelho, José Carlos, Mônica Abreu, Tereza Lima, Ruth Pinho, Joana D'Arc e Serafim Firmo.

Aos secretários do programa: Ribamar, Marusa, Bruno e Cleverland.

A todos que de alguma forma contribuíram para a realização desta conquista.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mecanismos básicos de internacionalização de Uppsala.....	31
Figura 2- O processo de internacionalização da rede de negócios de Uppsala.....	37
Figura 3- Etapas da avaliação dos PPGs pela Capes.....	51
Figura 4 – Proposta de <i>framework</i> para investigar a internacionalização nos programa	68
Figura 5- Representação dos fatores chaves que refletiram os indicadores de internacionalização da quadrienal 2013-2016.	82
Figura 6- Representação dos fatores chaves que refletiram os indicadores de internacionalização da quadrienal 2017-2020.	104

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Modelo de internacionalização de Uppsala publicado em 2009.	24
Quadro 2 - Atores e seus respectivos papéis na internacionalização do ensino superior.	29
Quadro 3 - Abordagens para a internacionalização no nível nacional	33
Quadro 4 - Abordagens para a internacionalização no nível institucional	33
Quadro 5 - Etapas propostas na elaboração de indicadores.....	34
Quadro 6 - Conjunto de indicadores para avaliar a internacionalização nas universidades.....	35
Quadro 7 - Motivações nacionais e institucionais para a internacionalização	39
Quadro 8 - Posição da IES no <i>Ranking</i> ARWU 2019	43
Quadro 9 – Posição da IES no <i>Ranking</i> Leiden 2019	44
Quadro 10 - Posição da IES no <i>Ranking</i> QS 2020	45
Quadro 11 - Posição das IES no <i>Ranking</i> THE 2020	46
Quadro 12 - Posição da IES no <i>Ranking</i> RUF 2019	47
Quadro 13 – Síntese das avaliações das instituições por <i>rankings</i>	47
Quadro 14 - Indicadores de internacionalização dos programas de pós-graduação.....	55
Quadro 15 – Indicadores de internacionalização semelhantes nas duas quadrienais	56
Quadro 16 - Relações dos programas de pós-graduação	59
Quadro 17 – Coleta dos indicadores da quadrienal 2013-2016.....	61
Quadro 18 - Coleta dos indicadores da quadrienal 2017-2020	61
Quadro 19 – Apresentação da análise dos dados de acordo com os objetivos.....	62
Quadro 20 – Alinhamento das dimensões e variáveis propostas aos indicadores de internacionalização da Capes.....	65
Quadro 21 – Verificação dos indicadores de internacionalização existentes nos PPG	69
Quadro 22 – Verificação dos indicadores de internacionalização existentes nos PPG	84
Quadro 23 – Relação das principais IES dos membros externos autores/coautores	90
Quadro 24 – IES e país de origem dos alunos de pós-doutorado	93
Quadro 25 – IES de origem dos membros de banca de defesa de teses	93
Quadro 26 – IES de destino dos docentes e discentes dos PPGs no exterior	95
Quadro 27 – Nome dos eventos internacionais com palestrantes dos PPGs	100
Quadro 28- Síntese dos resultados presente nas duas quadrienais	105
Quadro 29 – Variáveis propostas e indicadores de internacionalização apontados nos PPG	106
Quadro 30- Artigos sobre internacionalização na pós-graduação	123
Quadro 31 - Dissertações sobre internacionalização na pós-graduação.....	128

Quadro 32 - Teses sobre internacionalização na pós-graduação.....	132
Quadro 33 – Dissertações sobre internacionalização no ensino superior.....	134
Quadro 34 - Teses sobre internacionalização no ensino superior	144
Quadro 35 – Nomes das IES que compõem a população censitária	148
Quadro 36 - Quesito e peso da avaliação dos PPG na Quadrienal 2013-2016.....	150
Quadro 37- Quesito e peso da avaliação dos PPGs na Quadrienal 2017-2021	152
Quadro 38 - Impacto na sociedade (programas acadêmicos e programas profissionais).....	152
Quadro 39– Relação das IES parceiras dos projetos de pesquisa.....	155
Quadro 40 – Relação das IES e quantidades de membros participantes	159
Quadro 41 - Nomes das IES dos visitantes estrangeiros	165
Quadro 42 – IES de origem dos professores/pesquisadores membros de bancas de tese	172
Quadro 43 – IIES de destino dos docentes permanentes e discentes do programa que realizaram atividades no exterior.....	174
Quadro 44 – Nome das IES de destino dos docentes e egressos dos programas que realizaram estágio pós-doutorado.....	180
Quadro 45– Nome dos eventos com participação de docentes permanentes dos PPGs.....	182
Quadro 46 – Nome dos eventos realizados no exterior com participação de membros dos PPGs	184
Quadro 47– Nome dos comitês editoriais e periódicos do exterior com participação dos docentes do PPGs	186
Quadro 48 – Nomes das associações e sociedades científicas com participações dos docentes permanentes.....	191
Quadro 49 – Premiações recebidas pelos discentes e docentes dos PPGs	192

LISTA DE SIGLAS

ARWU	<i>Academic Ranking of World Universities</i>
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CRES	Conferência Regional de Educação Superior
CsF	Ciência sem Fronteiras
CTC-ES	Conselho Técnico Científico da Educação Superior
DOU	Diário Oficial da União
DRI	Diretoria de Relações Internacionais
ESPM	Escola Superior de Propaganda e Marketing
FEI	Centro Universitário da FEI
FGV/RJ	Fundação Getúlio Vargas/RJ Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade Economia e
FUCAPE	Finanças
FURB	Universidade Regional de Blumenau
IAU	International Association of Universities
IES	Instituições de Ensino Superior
INSPER	Instituto de Ensino e Pesquisa
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
OLI	Ownership, location, internalization
PEC-PG	Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação
PNPG	Plano Nacional de Pós-Graduação
PPG	Programa de Pós-Graduação
PPGAS	Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
PRINT	Programa Institucional de Internacionalização
PUC/MG	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
PUC/PR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
PUC/RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PUC-RIO	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
RUF	<i>Ranking</i> Universitário Folha
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
THE	Times Higher Education

UCS	Universidade de Caxias do sul
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de santa Catarina
UMNG	Universidad Militar Nueva Granada
UNB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNIGRANRIO	Universidade do Grande Rio – Professor Jose de Souza Herdy
UNINOVE	Universidade Nove de Julho
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí
UPM	Universidade Presbiteriana Mackenzie
USP	Universidade de São Paulo
USP/RP	Universidade de São Paulo/ Ribeirão Preto

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Variáveis categóricas da população.....	60
Tabela 2 - Estatística descritiva dos indicadores (quadrienal 2013-2016).....	71
Tabela 3 – Correlações dos indicadores de relacionamentos (quadrienal 2013-2016).....	72
Tabela 4 – Pesquisas realizadas com financiamento internacional.....	74
Tabela 5 – Artigos em coautoria com pesquisadores de instituições estrangeiras.....	75
Tabela 6 – Coorientação de aluno de curso do exterior por docentes permanentes do PPG....	76
Tabela 7 – Alunos estrangeiros matriculados em disciplinas do PPG.....	77
Tabela 8 – Discentes que participaram de eventos científicos no exterior.....	78
Tabela 9 - Correlações do ganho da internacionalização (quadrienal 2013-2016).....	80
Tabela 10 – Teste e KMO e Bartlett (quadrienal 2013-2016).....	81
Tabela 11– Análise Fatorial (quadrienal 2013-2016).....	82
Tabela 12– Correlações do compromisso de relacionamento (quadrienal 2017-2020).....	85
Tabela 13 – Países de origem dos financiadores das pesquisas.....	87
Tabela 14 – Países de origem dos membros dos projetos de pesquisa.....	89
Tabela 16 – Nomes dos países parceiros de publicação em periódicos.....	91
Tabela 17 - Países de origem dos docentes ou pesquisadores visitantes.....	92
Tabela 18 – Países de origem dos membros de bancas de tese.....	94
Tabela 19 – Nomes dos países de destino dos docentes e discentes do PPG.....	96
Tabela 20 – Nome das IES de destino dos docentes de pós-doutorado ou sênior.....	97
Tabela 21 - Nome dos países de destino dos docentes de pós-doutoral ou sênior.....	97
Tabela 22 – Nome das IES de orientação ou coorientação dos discentes no exterior.....	98
Tabela 23- Correlações do ganho de internacionalização (quadrienal 2017-2020).....	101
Tabela 24 – Teste e KMO e Bartlett (quadrienal 2017-2020).....	103
Tabela 25 – Análise Fatorial (quadrienal 2017-2020).....	103

RESUMO

Nesta tese, o conceito de internacionalização refere-se à forma e ao conteúdo da formação oferecida pelos programas de pós-graduação, indicada por pesquisa colaborativa multilateral (com IES do exterior), divulgação da produção intelectual (periódicos internacionais), mobilidade de docentes e discentes em colaboração e atuação institucional, além de condições institucionais específicas de apoio para a internacionalização (CAPES, 2019a). O objetivo geral desta tese é propor e aplicar um *framework* junto aos programas de pós-graduação da área de Administração Pública e Empresas, Ciências Contábeis e Turismo para investigar o processo de internacionalização. A construção do *framework* foi uma adaptação do modelo de internacionalização de Uppsala (JOHANSON; VAHLNE, 2009), composto por quatro variáveis (oportunidade de conhecimento, decisões de compromissos de relacionamentos, aquisição da aprendizagem pela confiança e posição na rede), mediante a aplicação dos indicadores de internacionalização da Capes aplicados nas quadrienais 2017 (2013-2016) e quadrienal 2021 (2017-2020). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa descritiva, fazendo uso da abordagem qualitativa, com a aplicação de métodos quantitativos mediante uso do *software* SPSS 25v. *trial*. A população censitária é constituída por quarenta e três cursos de pós-graduação avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), na quadrienal de 2017, com nota de 5 a 7. Os dados foram coletados na Plataforma Sucupira da Capes. Quanto à análise dos dados foi aplicada análise documental, estatísticas descritivas, cálculos de correlações e análise fatorial com a finalidade de ajustar um modelo às variáveis estudadas. Como resultado, foi elaborado um *framework* que contemplou duas dimensões (estado e fluxo) e quatro variáveis (conhecimento dos indicadores de internacionalização, indicadores de relacionamentos, internacionalidade proporcionada pela rede de relacionamentos, rede de internacionalização nos programas). Este *framework* foi aplicado na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo para investigar o processo de internacionalização nos programas. Como resultados, a área pesquisada apresentou iniciativas de internacionalização percebida por seus fatores impulsionadores (o aprimoramento profissional e as parcerias) e viabilizadores (mobilidade internacional, disciplinas ofertadas em inglês, publicações com coautorias do exterior e publicações em livros de alto impacto internacional). No que se refere à rede de internacionalização nos programas, estas puderam ser compreendidas a partir de oito variáveis de internacionalização: participação de docentes do programa no exterior; participação de discentes do Programa no exterior; participação em rede internacional de pesquisa; acordos e convênios de cooperação internacional; participação de docente do exterior no programa; publicação de circulação internacional; atuação discente no exterior; e planejamento estratégico do programa direcionado à internacionalização. Em síntese, com esta tese, propõe-se um *framework* investigativo que tem o potencial de ser replicado em outras áreas da pós-graduação, de modo a evidenciar parâmetros e indicadores que sinalizarão o caminho a ser percorrido para que o programa possa atingir um patamar de excelência no tocante à internacionalização.

Palavras-chave: Internacionalização. Programas de pós-graduação. Indicadores de avaliação da Capes. Proposta de *framework*.

ABSTRACT

This thesis focuses on the concept of internationalization, which refers to the form and content of the education offered by postgraduate programs. This is indicated by multilateral collaborative research (with foreign higher education institutions), dissemination of intellectual production (in international journals), mobility of faculty and students in collaboration, institutional action, and specific institutional support for internationalization (CAPES, 2019a). The overall objective of this thesis is to propose and apply a framework to investigate the internationalization process in postgraduate programs in Public Administration and Business, Accounting, and Tourism. The framework is an adaptation of the Uppsala internationalization model (JOHANSON; VAHLNE, 2009), which consists of four variables (knowledge opportunity, commitment decisions, learning acquisition through trust, and network position), using the internationalization indicators of CAPES applied in the 2017 (2013-2016) and 2021 (2017-2020) quadrennials. The methodology used is a descriptive qualitative approach, with the application of quantitative methods using the SPSS 25v.trial software. The population is comprised of forty-three postgraduate courses evaluated by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) in the 2017 quadrennial, with a score of 5 to 7. The data was collected from the Sucupira Platform of CAPES. The data analysis included document analysis, descriptive statistics, correlation calculations, and factor analysis to adjust a model to the variables studied. As a result, a framework was developed that included two dimensions (state and flow) and four variables (knowledge of internationalization indicators, relationship indicators, internationality provided by the relationship network, and internationalization network in programs). This framework was applied to the area of Public Administration and Business, Accounting, and Tourism to investigate the internationalization process in the programs. The results showed that the researched area had internationalization initiatives driven by professional improvement and partnerships, and facilitated by international mobility, courses offered in English, publications with co-authorship from abroad, and publications in high-impact international books. Regarding the internationalization network in programs, it was possible to understand it from eight internationalization variables: faculty participation in foreign institutions, student participation in foreign institutions, participation in international research networks, international cooperation agreements and treaties, foreign faculty participation in the program, international circulation publication, student performance abroad, and strategic planning for program internationalization. In summary, this thesis proposes an investigative framework that has the potential to be replicated in other postgraduate areas, in order to highlight parameters and indicators that will signal the way forward for the program to achieve excellence in internationalization.

Keywords: Internationalization. Postgraduate programs. Capes evaluation indicators. Framework proposal.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 Contextualização.....	16
1.2 O estado da arte sobre internacionalização na educação superior	18
1.3 Justificativa	20
1.4 Questão de pesquisa	23
1.5 Objetivos da pesquisa.....	23
1.6 Tese	24
1.7 Aspectos metodológicos.....	26
1.8 Estrutura do trabalho	26
2 A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR.....	28
2.1 Concepções sobre internacionalização no ensino superior	28
1.2 2.2 Modelos de internacionalização no ensino superior	30
2.2.1 O processo de internacionalização da rede de negócios de Uppsala.....	36
2.3 Razões facilitadoras para a internacionalização no ensino superior	38
2.4 Razões dificultadoras para a internacionalização no ensino superior.....	41
2.5 Avaliação da internacionalização no ensino superior	42
3 INTERNACIONALIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DA CAPES.....	50
3.1 Avaliação dos programas de pós-graduação.....	50
3.2 Avaliação da internacionalização nos programas de pós-graduação	54
4 METODOLOGIA.....	58
4.1 Tipologia da pesquisa	58
4.2 Pesquisa sencitária.....	58
4.3 Coleta de dados	60
4.4 Análise de dados	62
5 ANÁLISE DE RESULTADOS.....	64
5.1 Elaboração da proposta de framework	64
5.2 Avaliação da quadrienal 2013-2016	68
1.3 5.2.1 <i>Conhecimento dos indicadores de internacionalização aplicados nos programas</i>	69
5.2.2 <i>Indicadores de relacionamentos</i>	72
5.2.2.1 <i>Origem das instituições parceiras</i>	74
5.2.3 <i>Internacionalidade proporcionada pela rede de relacionamento</i>	79
5.2.4 <i>Rede de internacionalização nos programas</i>	81

5.3 Avaliação da Quadrienal 2017-2020	83
5.3.1 Conhecimento dos indicadores de internacionalização aplicados nos programas	83
5.3.2 Indicadores de relacionamentos.....	84
5.3.2.1 Origem das instituições parceiras	87
1.4 5.3.3 Internacionalidade proporcionada pela rede de relacionamento	100
1.5 5.3.4 Rede de internacionalização nos programas	102
5.4 Considerações da aplicação da proposta de framework.....	105
9 CONCLUSÃO.....	108
REFERÊNCIAS	110
APÊNDICES	121

1 INTRODUÇÃO

Nesta seção, apresenta-se a contextualização da pesquisa sobre a internacionalização da educação superior, mas especificamente dos Programas de Pós-Graduação. Contempla também a justificativa do campo a ser pesquisado, o estado da arte sobre internacionalização no ensino superior, o objetivo de pesquisa, a questão de pesquisa, a proposição da pesquisa, os aspectos metodológicos e a estrutura da pesquisa.

1.1 Contextualização

A internacionalização da educação superior é um fenômeno em desenvolvimento (EGRON-POLAK; HUDSON, 2014). Tal afirmação pode ser amparada a partir dos estudos sobre as teorias de internacionalização. Tais teorias, no entanto, focam, principalmente, nas empresas e seus efeitos econômicos, em detrimento das instituições de ensino. Como exemplo disso, cita-se: a teoria do ciclo do produto (VERNON, 1966); a teoria das operações internacionais (KOBRIK; BUCKLEY; CASSON, 1977); o paradigma eclético de internacionalização (DUNNING, 1976 *apud* DUNNING, 2001); os estudos sobre negócios internacionais da Universidade de Uppsala (JOHANSON; WIEDERSHEIM-PAUL, 1975); e a nova versão do modelo de internacionalização de Uppsala publicado em 2009 (JOHANSON; VAHLNE, 2009). Complementando, as teorias de internacionalização visam contribuir não somente para os setores dedicados a negócios, como é o caso das Instituições de Ensino Superior (IES).

Nesta tese, fez-se uso da nova versão do modelo de internacionalização de Uppsala publicado em 2009 (JOHANSON; VAHLNE, 2009) para dar suporte a uma proposta de *framework* que visou investigar o processo de internacionalização nos programas de pós-graduação. O modelo de Uppsala contempla quatro variáveis: oportunidade de conhecimento, decisões de compromissos de relacionamento, aquisição de aprendizagem pela confiança e posição na rede (JOHANSON; VAHLNE, 2009). Neste, o ambiente de negócios é visto como uma “teia de relacionamentos, uma rede, ao invés de um mercado neoclássico com muitos fornecedores e clientes” (JOHANSON; VAHLNE, 2009, p. 1411). Ressalta-se que a presente tese não questiona como se deu a entrada dos PPGs no mercado internacional (relações de mercado), e sim, se propõe a investigar a situação atual dos programas com base nos indicadores de internacionalização propostos pela Capes.

Neste cenário, a internacionalização nas Instituições de Ensino Superior está sendo conduzida, em grande parte, pelos níveis mais altos de liderança (EGRON-POLAK; HUDSON, 2014). Porém, a maioria das instituições já têm ou está desenvolvendo políticas

para implementar o processo e ter os elementos-chave da infraestrutura de apoio para avançar e monitorar o progresso. No nível agregado, os resultados mostram que a internacionalização tem prioridades bastante claras em relação a atividades específicas, muitas vezes visando a aprendizagem dos alunos e a mobilidade dos estudantes (EGRON-POLAK; HUDSON, 2014).

Em geral, a internacionalização é apontada como um importante indicador do desempenho de uma IES, particularmente no tocante à pesquisa e a pós-graduação. Neste sentido, para conhecer o desempenho das IES têm sido criados diversos *rankings*, como por exemplo, o *Academic Ranking of World Universities (ARWU)*, o *CWTS Ranking Leiden*, o *QS World University Ranking* e o *Times Higher Education (THE)*. Em âmbito nacional, existe, por exemplo, o *Ranking Universitário Folha (RUF)*.

No Brasil, os cursos de pós-graduação são avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que dentre suas atribuições, é responsável por editar o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG). O PNPG define diretrizes, estratégias e metas para dar continuidade e avançar nas propostas para a política de pós-graduação e pesquisa (CAPES, 2010). “O sistema de pós-graduação é, e deve ser um sistema dinâmico, possível de se agregar aos mais diversos setores, gerando, a necessidade da criação de novos programas, novas formatações e novas ênfases” (CAPES, 2010, p. 5).

A Capes é uma fundação pública ligada ao MEC, que proporciona a expansão e consolidação da pós-graduação em nível de mestrado e doutorado (*stricto sensu*) em todos os estados da Federação (CAPES, 2017b). Tem como principal objetivo a formação de quadros qualificados para atuação em diversos setores da sociedade, dentro os quais, a ciência. Nesse sentido, a Capes tem a cooperação internacional como componente estratégico de sua missão (CAPES, 2019a), considerando a internacionalização das IES a partir de dois tipos de métricas: a passiva, em que a mobilidade de docentes e discentes ocorre do país para o exterior e a ativa, em que o fluxo é inverso (CAPES, 2017b). Os dados coletados junto ao programa Ciência sem Fronteiras (CsF), a partir do ano de 2012, demonstraram que a internacionalização passiva é superior à ativa (CAPES, 2017b).

Neste contexto, a Lei de Diretrizes e Bases insere a internacionalização como uma estratégia para promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, que apontam como o patrimônio da humanidade comunica o saber por meio do ensino, publicações ou de outras formas de comunicação (BRASIL, 2017a).

Em pesquisa realizada pela Capes, no ano de 2017, constatou-se que o processo de internacionalização nas IES brasileiras já não é incipiente, porém requer ajustes, de modo a torná-lo mais eficiente (CAPES, 2017a).

1.6 O estado da arte sobre internacionalização na educação superior no Brasil

Inicialmente foi feito um levantamento da literatura sobre os principais constructos abordados nesta tese: internacionalização no ensino superior, e internacionalização na pós-graduação, nos artigos do Portal de Periódicos CAPES/MEC considerando o período de 2013 a 2022. Em seguida, realizou-se busca nas dissertações e teses a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Essas duas bases de dados integram e consolidam os textos completos das teses e dissertações defendidas nas IES sem quaisquer custos ao pesquisador para baixar o arquivo na íntegra.

a) Primeira fase da pesquisa realizou-se buscas por artigos disponibilizados no Portal de Periódicos CAPES/MEC, sem fazer restrição por Bases, foram encontrados 711 artigos sobre internacionalização na educação superior. Para identificar as pesquisas que tiveram como objeto de estudo a pós-graduação, realizou-se filtros por tópicos, seguidos pelo título, resumos e palavras-chaves. No apêndice A estão os dados com os nomes dos autores e ano de publicação, os objetivos da pesquisa, nomes dos principais autores que deram suporte a base teórica, a metodologia adotada e as conclusões.

Dentre os diversos objetos de pesquisa estudados cita-se os cursos de doutorado brasileiro e os cursos de doutorado espanhóis, os cursos de Psicologias, a formação de doutores no exterior e a colaboração científica nacional, o processo de internacionalização em curso no Brasil, os coordenadores de PPG, a expansão da PG brasileira e as estratégias de internacionalização de PPG.

No que diz respeito à base teórica desses estudos, cita-se as principais referências que deram suporte aos estudos realizados no campo da internacionalização nos programas de pós-graduação: LDB (1971), PNPG (2011-2020), Altbach (2003), Knight (2004), De Wit (2013), Morrosini (2006), Marrara (2007), Giddens (2002), Van der Wende (2001), Ramos (2011), Aneca (2009) e Lo Bianco (2010).

Como principais conclusões destes artigos, cita-se: a área de psicologia predominou maior produtividade dos pesquisadores no Brasil; os programas precisam assegurar que a comunicação extrapole o limite da língua portuguesa; os programas devem reduzir entraves burocráticos que dificultam a cooperação nas universidades brasileiras; o Brasil e a China ainda são dependentes da formação de doutores em instituições de classe mundial para manter ou aumentar a sua internacionalização; a universidade americana ainda é considerada uma instituição mundial; e a presença de professor formado no exterior é

considerada condição chave para a internacionalização da pós-graduação e da pesquisa no Brasil.

b) Segunda fase da pesquisa realizou-se busca nas dissertações. Foram encontradas 46, destas 19 direcionaram o objeto de pesquisa à pós-graduação, conforme apresentado no Apêndice B.

Dentre os diversos objetos estudados, em sua maioria se concentraram em estudar a internacionalização em programas de pós-graduação da área de Computação, Genética, Física, Química, Engenharia, Educação, Biologia, Enfermagem, Antropologia, Desenvolvimento Sustentável, Geologia, Matemática, Sociologia e Bioquímica.

No que diz respeito à base teórica desses estudos, os principais autores que deram suporte aos estudos realizados nesse campo da internacionalização foram: Ball; Bowe e Gold (1992); De Witt (1998); Knight (2014; 2010); Therborn (2001); Pedrozo (2009); Stallivieri (2003; 2004); Diehl e Denise (2004); Miura (2006); Marrara (2007); Lima e Maranhão (2009); Pedrozo (2009); Lima; Contel (2011); e Rudzick (2013).

Como principais conclusões dessas dissertações, cita-se: os programas demonstram preocupação em serem internacionalizados; necessidade de orientação para os alunos estrangeiros visando conhecer a burocracia e as dinâmicas da Universidade; existência de forte relação entre os critérios de indicadores referentes à produtividade científica dos instrumentos avaliatórios; a internacionalização é compreendida como um movimento central para consolidar a qualidade da pós-graduação em enfermagem; fragilidade na dinâmica de internacionalização vivenciada no cotidiano dos programas por seus gestores e docentes, o que compromete um melhor desempenho; e o tamanho do programa e a diversificação das linhas de pesquisa impactam negativamente na implementação do processo de internacionalização, o que demanda a criação de ações para conscientização de quadros acadêmicos e administrativos.

c) Terceira fase da pesquisa foi realizada buscas nas teses. Foram encontradas 19 teses, destas 8 direcionaram o objeto de pesquisa à pós-graduação, conforme apresentado no Apêndice C.

Dentre os diversos objetos estudados, em sua maioria se concentra em estudar a internacionalização em programas de pós-graduação como da área de Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Educação, Educação em Ciências, Química da Vida e Saúde, e Matemática.

Quanto à base teórica que fundamentaram estas teses, no que concerne a internacionalização da educação superior, destaca-se: os PNPG (1975, 1982, 1986, 2005,

2010); Schwartzman (1978); Dimaggio; Scott (1995); Powell (1991); Johnson e Regets (1998); LDB (1996); Lombas (1999); Pellegrino (2001); Lema (2002); Guimarães (2002); Stokols *et al.* (2003); Berger; Luckmann, (2004); Canêdo e Garcia (2005); Pedrozo (2009); Beelen (2016) e Paredes (2018).

Como principais conclusões dessas teses, cita-se: que o doutorado realizado integralmente em instituição estrangeira leva à maior exposição ao ambiente científico internacional; existem laços colaborativos entre pesquisadores residentes no Brasil e os brasileiros radicados no exterior; os programas que possuíam maior produção de conteúdos internacionais apresentaram melhor avaliação de desempenho; para um programa se internacionalizar ele precisa possuir capacidades de domínio do inglês por seu corpo docente, investimentos financeiros e tempo para produzir pesquisa; os docentes relataram a necessidade de políticas institucionais para a internacionalização; os programas que alçaram nota seis, ainda demonstram dificuldades em progredir com a internacionalização; e a internacionalização está ganhando relevância e se tornando um dos principais objetivos a serem alcançados pelos Programas de Excelência Acadêmica no Brasil.

Esse levantamento nos artigos, dissertações e teses contribuiu para conhecer o que está sendo estudado sobre internacionalização no ensino superior, mais especificamente, nos programas de pós-graduação e assim, contribuir para justificar a proposta desta tese.

1.3 Justificativa

A internacionalização do ensino superior foi debatida em eventos como a III Conferência Regional de Educação Superior - CRES/2018 (CRES, 2018), que discutiu sobre a internacionalização e a integração regional da América Latina e do Caribe. Outro evento importante nesse contexto foi o seminário “Garantia da qualidade na internacionalização”, realizado em Brasília, que resultou de uma parceria entre a Capes e o Conselho Britânico (CAPES, 2019).

No Brasil, no ano de 2017, visando à aceleração da internacionalização da pós-graduação, a Capes desempenhou diversas ações, como por exemplo, a implantação do Programa Institucional de Internacionalização (PRINT), que acompanha o processo de internacionalização na universidade brasileira (CAPES, 2017a). O PrInt visa fomentar o desenvolvimento de Planos Estratégicos de Internacionalização, melhorando a qualidade dos cursos de pós-graduação brasileira e proporcionando maior visibilidade internacional à pesquisa científica realizada no Brasil (CAPES, 2021a).

Em 2019, a Capes realizou pesquisa sobre a internacionalização na universidade brasileira, considerando uma amostra de 320 IES com cursos *stricto sensu* avaliados com nota de 3 a 7. Após tratamento estatístico, apenas 246 questionários foram validados. Cada questionário, contendo 98 questões, foi dividido em duas partes: (1) situação atual de internacionalização da Instituição e (2) projeto de internacionalização. As 246 IES pesquisadas foram divididas em dois agrupamentos: agrupamento (1), com 198 IES que receberam média por PPG 5,23; e agrupamento (2), com 48 IES com média por PPG 56,81. Após analisar os resultados, foi possível sintetizar 14 indicadores de internacionalização e estabelecer novas metas para o ano de 2020 (CAPES, 2017a).

No mesmo ano de 2019, a Capes propôs um guia de internacionalização das IES, baseado na realidade brasileira (CAPES, 2019a). Este estudo resultou de um repositório da Diretoria de Relações Internacionais (DRI) e da Capes, referente aos anos de 2018-2019, que definiu de maneira uniforme, áreas de avaliação da Capes, conceitos, variáveis e indicadores que representem o tema e a dimensão da internacionalização no processo de avaliação dos programas de pós-graduação em mestrado e doutorado.

Os PPGs no Brasil, no ano de 2020, totalizaram 4.632, sendo a maioria localizada na Região Sudeste com 1.990, seguida pelas Regiões Sul, com 993, Nordeste, com 963, Centro-Oeste, com 399 e Norte, com 287. Um PPG é composto por no máximo dois cursos, sendo um em nível de mestrado e outro em nível de doutorado. Desta forma, os cursos de mestrados e doutorados, no ano de 2020, totalizaram 7.054, predominando a Região Sudeste com 3.191 cursos, seguidas pelas Regiões Sul, com 1.541, Nordeste, com 1.360, Centro-oeste, com 575 e Norte, com 386. Esses cursos são divididos por área de conhecimento e subáreas (CAPES, 2017c).

A área analisada nesta pesquisa, denominada de área 27, contempla os cursos de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo que, no primeiro semestre de 2019, abrigavam 113 cursos de mestrados e 66 cursos de doutorado (CAPES, 2019b). Comparando este período com o período 2010 a 2019, houve crescimento consistente tanto nos programas acadêmicos, quanto nos programas profissionalizantes (CAPES, 2019b). Vale salientar, que o padrão de crescimento na área analisada, permaneceu concentrado nas Regiões Sul e Sudeste, bem como, predominou o crescimento dos cursos de Administração de Empresas em relação aos demais desta subárea.

Embora, a cada quatro anos, a Capes realize avaliação comparativa entre os PPGs, os dados disponíveis na Plataforma Sucupira poderão ser melhor explorados e gerar resultados para identificar pontos positivos e negativos em cada programa. Estas informações

poderão ser úteis tanto para os programas, de modo específico, quanto para a sociedade, de modo geral. Os PPGs devem ter compromissos definidos com a formação, a geração de conhecimento e a articulação com a sociedade (CAPES, 2019b).

Estudar os PPGs em nível de mestrado e doutorado é relevante, dado o conjunto de ações orientadas para o alargamento de fronteiras das pesquisas, expansão do conhecimento e experiência profissional de docentes e discentes, aumentando a visibilidade da produção intelectual entre outras associadas ao estabelecimento de projetos e colaborações internacionais (CAPES, 2019a).

Nesta tese, com o objetivo de conhecer os avanços das pesquisas e mapear o que está sendo estudado nas áreas de conhecimento sobre internacionalização no ensino superior, realizou-se buscas em dissertações e teses, a partir das bases do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) (APÊNDICES A e B). Com a finalidade de realizar comparações com os achados na tese, o corte temporal da pesquisa iniciou no ano de 2013.

A originalidade desta pesquisa encontra-se em explorar fatores não observados em outras pesquisas, como por exemplo, a abordagem teórica e metodológica. Esta pesquisa contemplará os seguintes fatores:

- a) Objeto de pesquisa: todos os programas de pós-graduação em mestrado e doutorado da área de Administração Pública e de Empresa, Ciências Contábeis e Turismo, com conceitos de 5 a 7, de acordo com a avaliação da Capes na quadrienal 2017.
- b) A forma de abordagem do problema: propôs um modelo para investigar a internacionalização a partir do modelo de internacionalização de Uppsala publicado em 2009, neste ‘o ambiente de negócio é visto como uma teia de relacionamentos’.
- c) O conceito de internacionalização refere-se à forma e ao conteúdo da formação oferecida pelos programas de pós-graduação, indicada por pesquisa colaborativa multilateral, divulgação da produção intelectual, mobilidade de docentes e discentes em colaboração e atuação institucional, além de condições institucionais específicas de apoio (CAPES, 2019a).
- d) O período pesquisado: de 2013 a 2020, compreendendo assim as duas avaliações quadrienais da Capes.

- e) A metodologia utilizada: abordagem qualitativa com aplicação de métodos quantitativos (análise descritiva, análise de Spearman e análise fatorial) utilizando todos os indicadores de internacionalização proposto pela Capes e utilizados nas duas quadrienais; quadrienal 2017 (28 indicadores) e quadrienal 2021 (33 indicadores).

Esta tese contribuirá para o campo de pesquisa sobre internacionalização nos programas de pós-graduação, pois oferecerá um modelo que proporciona identificar quais são os principais indicadores de internacionalização utilizados pelos programas da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo que estão em processo de internacionalização ou que já alcançaram a nota máxima de excelência na área de internacionalização. O modelo será testado mediante aplicação nas duas quadrienais (2013-2016) e quadrienal (2017-2020).

O resultado desta pesquisa servirá para alunos, professores, pesquisadores, coordenadores e demais pessoas que possuem interesse em conhecer o campo da internacionalização nos programas de pós-graduação. Em síntese, esta pesquisa poderá para ser replicada junto a outras áreas de pós-graduação e assim obter informações sobre os indicadores que apresentam maior impacto no processo de internacionalização. Também servirá para a área estudada conhecer quais são os parceiros existentes (IES, alunos, pesquisadores e professores); para as demais áreas da pós-graduação e setores responsáveis em difundir a internacionalização poderão conhecer (os órgãos de fomento parceiros de apoio as pesquisas; IES no exterior que possuem parcerias de pesquisas e docência; informações sobre convênios e acordos; informações sobre as redes de pesquisas internacionais, dentre outras).

1.4 Questão de pesquisa

Embasada nessa introdução, apresentou-se a seguinte questão de pesquisa: como se configura um *framework* para investigar a internacionalização dos programas de pós-graduação da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo?

1.5 Objetivos da pesquisa

Proposição de um *framework* aplicado nos programas de pós-graduação da área de Administração Pública e Empresas, Ciências Contábeis e Turismo para investigar o processo de internacionalização.

Relacionados a esse objetivo geral, citam-se os seguintes objetivos específicos:

a) Elaborar a proposta de *framework*; e

b) Aplicar o *framework* proposto nos programas da área de Administração Pública e Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. Pertinentes a esse objetivo, citam-se os seguintes objetivos complementares:

1) Identificar os indicadores de internacionalização utilizados pelos programas;

2) Descrever a rede de relacionamento existente nos programas;

3) Verificar a aquisição da internacionalização obtida nos programas através da rede de relacionamento; e

4) Analisar a rede de internacionalização dos programas que estão em processo de internacionalização.

1.6 Tese

Diante da justificativa de pesquisa e do estado da arte que refletiram o campo de conhecimento sobre internacionalização na pós-graduação, defende-se a seguinte tese: é possível investigar o processo de internacionalização nos programas de pós-graduação da área de Administração Pública e Empresas, Ciências Contábeis e Turismo a partir da proposta de adaptação do modelo de internacionalização de Uppsala (JOHANSON; VAHLNE, 2009).

Para dar suporte a esta proposta de *framework*, a presente tese adaptará a nova versão do modelo de internacionalização de Uppsala publicado em 2009 (JOHANSON; VAHLNE, 2009). O modelo contempla duas dimensões (estado e de fluxo), que juntas constituem quatro variáveis (oportunidade de conhecimento, decisões de compromissos de relacionamento, aquisição de aprendizagem pela confiança e posição na rede) que interagem entre si, conforme o quadro 1.

Quadro 1 – Modelo de internacionalização de Uppsala publicado em 2009.

Processo de Internacionalização	Dimensões	Variáveis
	Estado	Oportunidade de conhecimento
	Fluxo	Decisões de compromissos de relacionamento
	Fluxo	Aquisição de aprendizagem pela confiança
	Estado	Posição na rede

Fonte: Adaptado de Johanson e Vahlne (2009).

Na primeira dimensão de estado, as ‘oportunidades de conhecimento’ constituem um subconjunto do conhecimento. O modelo considera oportunidades como o elemento mais importante do corpo de conhecimento que impulsiona o processo. Outros componentes importantes do conhecimento incluem necessidades, capacidades, estratégias e redes de

empresas direta ou indiretamente relacionadas em seus contextos institucionais (JOHANSON; VAHLNE, 2009).

Quanto à primeira dimensão de fluxo, consiste na ‘aquisição de aprendizagem pela confiança’, ou seja, aprender, criar e construir confiança para tornar o resultado das atividades atuais mais explícitos. A velocidade, a intensidade e a eficiência dos processos de aprendizagens, a criação de conhecimento e a construção de confiança dependem do corpo existente de conhecimento, confiança e compromisso, e particularmente na medida em que os parceiros consideram as oportunidades atraentes. O modelo destaca a ‘criação de oportunidades’, que é uma dimensão produtora de conhecimento, pois acredita que desenvolver oportunidades é parte fundamental de qualquer relacionamento (JOHANSON; VAHLNE, 2009).

A segunda dimensão de fluxo, ‘decisões de compromisso de relacionamento’ explica que o compromisso é com relacionamentos ou com redes de relacionamentos. Essa variável implica que a empresa focal decide aumentar ou diminuir o nível de comprometimento com um ou vários relacionamentos em sua rede (JOHANSON; VAHLNE, 2009).

A segunda dimensão de estado, ‘posição da rede’ assume que o processo de internacionalização é realizado dentro de uma rede. Os relacionamentos são caracterizados por níveis específicos de conhecimento, confiança e comprometimento que podem ser distribuídos de forma desigual entre as partes envolvidas e, portanto, podem diferir na forma como promovem uma internacionalização bem-sucedida (JOHANSON; VAHLNE, 2009).

Para aplicar esta proposta de adaptação do modelo de internacionalização de Uppsala (JOHANSON; VAHLNE, 2009) serão utilizados os indicadores de internacionalização proposto pela Capes e aplicados nas quadrienais de 2017 (2013-2016), e quadrienal 2021 (2017-2020).

Apesar do modelo de internacionalização de Uppsala publicado por Johanson e Vahlne (1977) não ter como foco principal estudar instituições de ensino superior, este, tem sido adaptado e utilizado para acompanhar o processo de internacionalização em diversas instituições de ensino, como exemplo, cita-se: Vilalta (2012) estudou quatro universidades privadas brasileiras; Monteiro (2016) estudou o processo de internacionalização na Fundação Dom Cabral; e Andrade, Romani-Dias e Silva (2021) estudaram Escolas de Negócios. No entanto, utilizando a nova versão do modelo de internacionalização de Uppsala (JOHANSON; VAHLNE, 2009) foi localizado apenas a pesquisa de Borges e Amal (2016) que analisaram sete cursos *stricto sensu* em uma universidade localizada no Sul do Brasil.

Borges e Amal (2016) verificaram se a distância psíquica interfere na escolha dos parceiros de universidades estrangeiras. Para isso, realizaram uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa com sete cursos *stricto sensu* de uma universidade localizada no Sul do Brasil. Os resultados revelam que a distância psíquica não determina a escolha dos países envolvidos, e sim, a rede de relação dos professores. A rede de relações na literatura de Negócios Internacionais é considerada como um fator importante para minimizar os efeitos negativos da distância psíquica, proporcionando condições para adquirir conhecimento e competências. Mostrou ainda, que os cursos *stricto sensu* inserem-se no mercado internacional de educação superior com um relativo baixo grau de conhecimento. Contudo, numa trajetória gradativa, as IES vão adquirindo conhecimento e as competências necessárias para a cooperação com programas de pós-graduação de universidades estrangeiras utilizando-se de suas redes estabelecidas por professores e pesquisadores.

1.7 Aspectos metodológicos

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa descritiva, fazendo uso da abordagem qualitativa e aplicação de métodos quantitativos. A população censitária é composta por 43 programas avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), quadriênio 2017, com nota de 5 a 7. A coleta dos dados deu-se a partir da base de dados da Capes disponíveis na Plataforma Sucupira. Quanto à análise dos dados foi realizada análise documental, estatísticas descritivas, cálculos de correlações e análise fatorial com a finalidade de ajustar o modelo às variáveis estudadas com o auxílio do *software SPSS 25v.trial*.

1.8 Estrutura do trabalho

A primeira seção consiste nesta introdução. A segunda, consiste na revisão bibliográfica sobre a internacionalização do ensino superior. Apresentará também, algumas pesquisas consideradas centrais para esta tese, como exemplo, citam-se as pesquisas sobre o processo de internacionalização desenvolvida por Dunning (2001), Johanson e Vahlne (2009), Knight (2015), Gao (2018), bem como descreverá as razões (motivadoras, impulsionadoras e obstáculos) que culminam no processo de internacionalização. Encerra-se esta seção, abordando aspectos da avaliação do ensino superior junto aos *rankings* e indicadores de desempenhos utilizados.

A terceira seção debate a internacionalização do ensino superior a partir da Capes, responsável por propor medidas de desempenhos e aplicá-las, de acordo com cada área.

Apresenta também, a avaliação dos cursos pós-graduação e os indicadores propostos pela Capes nas quadrienal 2017 (2013-2016) e quadrienal 2021 (2017-2021).

A quarta seção proporciona os aspectos metodológicos compreendendo: a tipologia da pesquisa, a população censitária (composta por 43 programas da área de Administração Pública e de Empresa, Ciências Contábeis e Turismo), seguido pela explanação da forma de coleta dos dados e análise dos dados.

A quinta seção expõe a análise dos resultados mediante a proposta de elaboração e aplicação do *framework* de internacionalização nos programas de pós-graduação. A elaboração da proposta de *framework* consistiu na adaptação do modelo de internacionalização de Uppsala (JOHANSON; VAHLNE, 2009). A aplicação do *framework* prosseguiu em duas etapas: primeira, referente a quadrienal de 2013-2016; segunda, referente a quadrienal 2017-2020.

A última seção apresenta as conclusões, limitações e sugestão para pesquisas futuras. Posteriormente, as referências que culminaram para esta pesquisa. E, finalmente serão apresentados os apêndices que respaldam os resultados da pesquisa.

2 A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

Esta seção apresenta algumas fundamentações sobre o ensino superior, bem como os modelos de internacionalização, as razões facilitadoras e dificultadoras para a internacionalização e a avaliação da internacionalização no ensino superior.

2.1 Concepções sobre internacionalização no ensino superior

Existem diversos autores que vêm pesquisando sobre o tema internacionalização no ensino superior, dentre eles, cita-se Knight e De Wit (1995), Marginson e Rhoades (2002), Stallivieri (2002), Bartell (2003), Knight (2003, 2008), Miura (2006) e Morosini (2006)

Knight e De Wit (1995) conceituam a internacionalização das IES como o conjunto de atividades destinadas a fornecer experiência educacional em um ambiente que integra uma perspectiva global. Marginson e Rhoades (2002) definem internacionalização como globalização do ensino superior, uma vez que as relações universitárias e a criação de sistemas integrados são realizadas além do espaço nacional.

Stallivieri (2002) define que a internacionalização no ensino superior não ocorre de forma isolada, pois, internacionalizar-se, pressupõe a existência de várias formas de cooperação. Isto é, a internacionalização tem sido o ponto de partida para a melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa, visando condições para o desenvolvimento do país, e ao mesmo tempo, incrementos da qualidade de vida da população.

Bartell (2003) conceitua internacionalização como um processo avançado de trocas internacionais decorrentes da realidade global. Tal processo tem como indicadores a mobilidade de alunos, o desenvolvimento de pesquisas internacionais, a cooperação internacional, a existência e atuação de associações internacionais que possibilitem a formação institucional, setores nas IES focados na internacionalização, a imersão internacional do currículo, entre outros.

Knight (2003) contempla a internacionalização do ensino superior como o processo que ocorre em nível nacional, setorial, e institucional, no qual tem como finalidade integrar o desenvolvimento internacional, intercultural ou global.

Miura (2006) refere-se à internacionalização como um processo de programas, serviços e atividades pautado na cooperação técnica e intercâmbios internacionais. Knight (2008) comenta que existem diversos atores interessados na internacionalização do ensino superior, por exemplo, as instituições educacionais e os próprios provedores; os departamentos e agências governamentais; organizações não governamentais e

semigovernamentais¹, fundações públicas e privadas; e convenções e tratados. O quadro 2 apresenta os atores e seus respectivos papéis para a internacionalização do ensino superior, na perspectiva de Knight (2008).

Quadro 2 - Atores e seus respectivos papéis na internacionalização do ensino superior.

Atores	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Departamentos ou agências governamentais, organizações não governamentais e semigovernamentais ✓ Associações profissionais ou grupos de interesse especial ✓ Fundações ✓ Provedores de anúncios de instituições educacionais
Nível	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Nacional ✓ Bilateral ✓ Sub-regional ✓ Regional ✓ Inter-regional ✓ Internacional
Função	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Elaboração de políticas ✓ Regulamentação ✓ Advocacia ✓ Financiamento ✓ Programação ✓ <i>Networking</i> ✓ Disseminar a informação
Tipos de atividades	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bolsas de estudo ✓ Mobilidade acadêmica ✓ Pesquisa ✓ Currículo ✓ Garantia da qualidade ✓ Ciência e tecnologia

Fonte: Adaptado de Knight (2008).

A categoria de atores apresentada Knight (2008) pode ser ainda analisada considerando a natureza de sua função - por exemplo, formulação de políticas, regulamentação, financiamento, programação, defesa de direitos e trabalho em rede.

A *International Association of Universities* (IAU) descreve que a internacionalização como parte integrante de um processo contínuo de mudança na educação superior, que cada vez mais está se tornando um fator central das mudanças (EGRON-POLAK; HUDSON, 2014). Sua importância cresceu junto com os desenvolvimentos mais gerais da globalização, não só oferecendo novas oportunidades, mas também trazendo novos desafios (EGRON-POLAK; HUDSON, 2014).

Machado (2016) comenta que a institucionalização da pós-graduação *stricto sensu* passa primeiramente pela internacionalização do professor e pesquisador que compõem o corpo docente de um programa. Se as regulamentações forem apenas *top-down* sem o respaldo e a concordância cognitiva *bottom-up* dificilmente obterá sucesso. Machado (2016)

¹ Instituições semi-governamentais: o governo possui pelo menos 51% do capital de uma empresa, dando ao governo o poder de direcionar suas operações (KNIGHT, 2008).

considerou a abordagem *top-down* com a visão hierárquica focada nas estruturas, tais como os canais de comunicação e os mecanismos para controlar as organizações. Enquanto, a abordagem *bottom-up* inclui o trabalho sobre as burocracias de *street-level*, enriquecendo assim, a compreensão das relações dentro das organizações e, em particular, a importância das camadas onde que os serviços são efetivamente prestados. Desta forma, a pesquisa afirmou que a decisão de se tornar um acadêmico institucionalizado é uma decisão pessoal; e, a cultura de internacionalização precisa ser construída pelo docente, para assim, poder ‘florescer’.

Nóbrega (2016) comenta que o processo de internacionalização contempla ações contínuas, depende do estabelecimento de objetivos institucionais e, conseqüentemente, das tomadas de decisões administrativas, financeiras e acadêmicas entre os diversos setores da instituição mais diretamente envolvidos nesse processo.

Para Capes (2017c), a internacionalização das universidades brasileiras é um processo necessário à educação superior. As universidades devem estar preparadas para os desafios de uma sociedade globalizada e, também, deverão compreender a internacionalização como um meio e, não, um fim em si mesmo.

2.2 Modelos de internacionalização no ensino superior

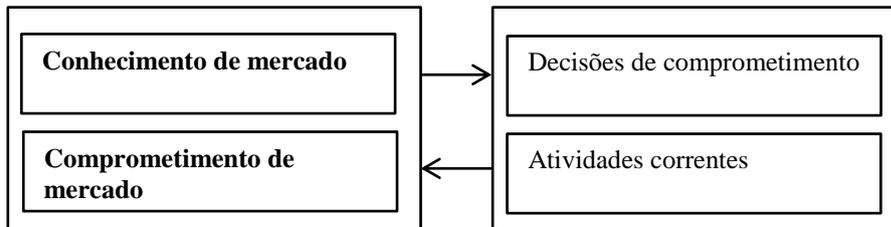
Existem diversos estudos que abordam a temática de internacionalização no ensino superior. No entanto, esta subseção apresentará os que mais se alinham a esta pesquisa. Cita-se: Johanson e Vahlne (1977), Dunning (1977), Knight (1994) e Gao (2015).

A partir dos resultados da pesquisa de Johanson e Wiedersheim-Paul (1975) foi proposto o modelo de internacionalização de Uppsala baseado em três pressupostos (JOHANSON; VAHLNE, 1977b): 1) A falta de conhecimento é o maior obstáculo em processos de internacionalização; 2) O conhecimento necessário à internacionalização é principalmente adquirido através das operações atuais da empresa em determinado mercado-alvo; e 3) A empresa internacionaliza suas operações investindo recursos de maneira gradual.

Johanson e Vahlne (1977) afirmaram existir uma relação direta entre conhecimento de mercado e compromisso de mercado; conhecimento refere-se ao mercado alvo e comprometimento refere-se ao montante de recursos investidos em determinado mercado internacional e ao grau de especificidade desses recursos (JOHANSON; VAHLNE, 1977). Esses dois estados (conhecimento e mercado e comprometimento de mercado), por sua vez, interagem com os aspectos transitórios: decisões de investimentos de recursos em determinado mercado internacional (decisões de comprometimento) e operações atuais (atividades correntes). A interação entre os estados e aspectos transitórios possibilita a

dinâmica do modelo. Conseqüentemente, os aspectos transitórios não só resultam de conhecimento e comprometimento efetuados no passado, como também determinam os níveis de conhecimento e de comprometimento a serem realizados (Figura1).

Figura 1- Mecanismos básicos de internacionalização de Uppsala



Fonte: Elaborada a partir de Johnson e Vahlne (1977a).

Posterior, no ano de 2009, os autores aperfeiçoaram este modelo, propondo que o processo de internacionalização acontece dentro de uma rede de negócios (JOHANSON; VAHLNE, 2009), conforme será discutido na subseção 2.2.1. Este novo conceito de internacionalização será aplicado nesta tese.

No ano de 1976, foi apresentado no Simpósio Nobel, em Estocolmo, o paradigma eclético, uma abordagem da produção internacional, proposto por John Dunning, (DUNNING, 2001). Sua origem remonta a década de 1950 quando Dunning estudou sobre o investimento dos EUA na indústria manufatureira britânica. A diferença de produção da indústria manufatureira dos EUA era de 2 a 5 vezes maior que as do Reino Unido. Dunning questionava se a diferença de produtividade era um reflexo dos recursos da economia dos EUA, ou se a diferença ocorria devido à maneira mais eficiente como os gerentes das empresas americanas aproveitaram e organizaram esses recursos. Neste estudo, foram analisados: vantagem de posse (*ownership advantages*) e vantagem de localização (*location advantages*). Como resultado, identificou que as empresas filiais dos EUA não eram tão produtivas quanto suas matrizes, mas eram mais produtivas que seus concorrentes locais. A diferença de produção pôde ser explicada em parte pela localização (L) e outra, pelas características específicas da propriedade (O).

Dunning (2001) considerou as vantagens de propriedade como consequência direta das atividades de substituição do mercado transfronteiriço. A capacidade de uma empresa se beneficiar de tais atividades está relacionada aos ativos que adquiriu antes do ato de internacionalização. Em estudo posterior, Dunning ao explicar a atividade das empresas fora de suas fronteiras nacionais, estendeu as vantagens de propriedade (O) e de localização (L) para

incluir outro conjunto de escolha disponível para as empresas, que relacionava a forma como as empresas organizavam a geração e uso dos recursos e capacidades dentro de sua jurisdição e aqueles que podiam acessar em diferentes locais (DUNNING, 2001). Dunning inseriu as vantagens de internalização, formando o tripé do modelo de propriedade (O), localização (L) e internalização (I).

O modelo OLI (*ownership, location, internalization*) é uma estrutura de avaliação que as empresas podem seguir ao tentar determinar se é benéfico buscar investimento estrangeiro direto. O significado de cada uma dessas vantagens e a configuração entre elas provavelmente será específico ao contexto e, em particular, provavelmente variará entre as indústrias (ou tipos de atividades de valor agregado), regiões ou países (dimensão geográfica) e entre empresas (DUNNING, 2001).

O paradigma eclético serve como estrutura para analisar os determinantes da produção internacional (DUNNING, 2001). É designado por Eclético porque suas variáveis são fundamentadas nas teorias Coasianas, Williamsonianas e Penrosianas. O propósito não é oferecer uma explicação completa de todos os tipos de produção internacional, mas sim apontar para uma metodologia e um conjunto genérico de variáveis que contêm os ingredientes necessários para qualquer explicação satisfatória.

A extensão e o padrão da produção internacional serão determinados pela configuração de três conjuntos de forças (DUNNING, 2001): 1) as vantagens competitivas (líquidas) que as empresas de uma nacionalidade possuem sobre as de outra nacionalidade no fornecimento de qualquer mercado ou conjunto de mercados em particular. Essas vantagens podem surgir tanto da propriedade privilegiada da empresa de, ou do acesso a, um conjunto de ativos geradores de renda, ou de sua capacidade de coordenar esses ativos com outros ativos além das fronteiras nacionais de uma forma que os beneficie em relação a seus concorrentes ou potenciais concorrentes; 2) até que ponto as empresas percebem que é de seu interesse internalizar os mercados para a geração e/ou uso desses ativos; e assim agregar valor a eles; 3) Até que ponto as empresas optam por localizar essas atividades de agregação de valor fora de suas fronteiras nacionais.

Dunning (1995) afirma que nenhuma teoria do comércio internacional pode explicar satisfatoriamente todas as formas de transações transfronteiriças de bem e serviços; ou seja, o paradigma eclético serve como estrutura para analisar os determinantes da produção internacional (DUNNING, 1995 apud DUNNING, 2001).

O modelo de internacionalização proposto por Knight (1994) divide a abordagem da internacionalização universitária em dois níveis: um de atuação nacional e outro de atuação

institucional. A abordagem nacional está dividida em cinco categorias: programática, razões, *ad hoc*, políticas e estratégias (KNIGHT, 1994). Essas categorias não são mutuamente excludentes e não obedece a nenhuma ordem. São apenas descrições genéricas que caracterizam os caminhos percorridos pelo processo de internacionalização (quadro 3).

Quadro 3 - Abordagens para a internacionalização no nível nacional

Abordagem	Detalhamento
Programática	Internacionalização de ensino superior é vista em termos de fornecedores de programas que facilitam instituições e indivíduos a ter oportunidades para se engajar em atividades internacionais tais como mobilidade, pesquisa e redes de trabalho.
Razões	Internacionalização de ensino superior é apresentada baseada nos motivos (os porquês) que a tornam importantes para o ensino superior.
Ad hoc	Internacionalização de ensino superior é tratada como uma resposta reativa ou feita sob medida para lidar com as novas oportunidades apresentadas pela oferta, mobilidade e cooperação internacional na educação pós-secundária.
Políticas	Internacionalização de ensino superior é descrita em termos das políticas que enfatizam a importância da dimensão internacional ou intercultural na educação pós-secundária. As políticas podem ser de variados setores, por exemplo, educação, relações exteriores, ciência e tecnologia, cultura ou comércio.
Estratégias	Internacionalização de ensino superior é considerada o elemento chave da estratégia nacional para alcançar os objetivos e as prioridades domésticas e internacionais de um país.

Fonte: Adaptado de Knight (1994).

A abordagem institucional está dividida em seis categorias: atividades, resultados, razões, processual, interna (*at home*) e externa (*cross border*) (KNIGHT, 2004). As categorias também não são mutuamente excludentes e nem obedece a nenhuma ordem. São também descrições genéricas que caracterizam o caminho percorrido no processo de internacionalização (quadro 4).

Quadro 4 - Abordagens para a internacionalização no nível institucional

Abordagem	Detalhamento
Atividades	Internacionalização é descrita em termos das atividades tais como estudo no exterior, programas acadêmicos e curriculares, redes de trabalho e ligações acadêmicas, desenvolvimento de projetos e instalação de parte do campus fora do país.
Resultados	Internacionalização é apresentada na forma de resultados esperados tais como competências dos estudantes, maior número de acordos internacionais e parceiros ou projetos conjuntos.
Razões	Internacionalização é descrita com respeito às motivações primárias ou razões que direcionam a instituição à dimensão internacional. Isso pode incluir padrões acadêmicos, geração de ganhos financeiros, diversidade cultural e desenvolvimento de estudantes e pessoal administrativo.
Processual	Internacionalização é considerada um processo quando uma dimensão internacional é integrada no ensino, aprendizagem e funções de serviços da instituição.
Interna (<i>at home</i>)	Internacionalização é interpretada como a criação de uma cultura ou clima no campus que promova e apoie o entendimento internacional/intercultural e focalize sobre as atividades baseadas no campus.
Externa (<i>cross-border</i>)	Internacionalização é vista como a oferta de educação trans-fronteira para outros países por meio de uma variedade de modos de oferta (face a face, à distância, <i>e-learning</i>) e por meio de diferentes acordos administrativos (<i>franchising, twinnings e branch compuses</i>)

Fonte: Adaptado de Knight (2004).

O modelo de avaliação da internacionalização universitária elaborado por Gao (2015) destaca a demanda por medidas de internacionalização e propõe uma nova abordagem para desenvolver um conjunto de indicadores aplicáveis internacionalmente, a partir dos instrumentos existentes. A nova abordagem destaca o método para o desenvolvimento de indicadores, as pessoas que devem estar envolvidas no processo e as etapas que devem ser seguidas no desenvolvimento dos indicadores. Este modelo propõe etapas a serem seguidas no desenvolvimento do conjunto de indicadores (quadro 5).

Quadro 5 - Etapas propostas na elaboração de indicadores.

Étapas	Atividades desenvolvidas
1ª etapa	Definir os objetivos do conjunto de indicadores
2ª etapa	Estabelecer uma estrutura conceitual
3ª etapa	Identificar os indicadores disponíveis
4ª etapa	Desenvolver o critério para a seleção de indicadores incluídos no conjunto final

Fonte: Adaptado de Gao (2015).

Na primeira etapa, deverão ser definidos os objetivos (GAO, 2015): a) deve ser relatado o *status* da internacionalização institucional, fornecendo dados reais do que está acontecendo em um determinado momento no tempo; b) monitorar as alterações ao longo do tempo, usadas longitudinalmente; c) realizar uma avaliação de séries temporais e ilustrar mudanças e tendências; d) identificar os perfis dos pontos fortes e fracos da prática de internacionalização, refletindo diferentes padrões na evolução da internacionalização; e e) informar os tomadores de decisão e política, fornecendo informações sobre quais tipos genéricos de estratégias de internacionalização estão sendo implementadas em vários países e quais tipos gerais de mudanças subsequentes parecem estar associados a eles por meio de comparação com pares.

Na segunda etapa, deve ser estabelecida uma estrutura conceitual (GAO, 2015): a estrutura conceitual não significa apenas uma definição do fenômeno. Inclui uma compreensão compartilhada do fenômeno, as principais dimensões e componentes, e também as relações existentes entre eles. Gao (2015) comenta que ter uma estrutura conceitual sólida é extremamente importante para a construção de uma medição confiável e válida.

Na terceira etapa, deve-se identificar os indicadores disponíveis (GAO, 2015): foram identificados 16 componentes mensuráveis que foram agrupados para refletir seis dimensões da internacionalização universitária.

Na quarta etapa, deve-se contemplar o desenvolvimento de critérios para a seleção de todos os indicadores incluídos (GAO, 2015). Os critérios de seleção devem refletir os importantes padrões de qualidade dos indicadores e os objetivos específicos do conjunto,

garantindo que os indicadores sejam relevantes e, teoricamente / analiticamente, sejam sólidos e mensuráveis.

Gao (2015) acrescentou que os indicadores de internacionalização universitária devem atender aos seguintes critérios:

- a) Válido e significativo: forneça informações que descrevam características centrais e duradouras da prática de internacionalização universitária e abordem questões de interesse e necessidades da maioria das instituições em termos de internacionalização;
- b) Fundamentado em pesquisa: conhecimento dos principais fatores que afetam o desempenho da internacionalização;
- c) Objetivo: avalie o comportamento observado em vez das percepções, sempre que possível;
- d) Compreensível: ser facilmente definida ou autodefinido, compreendido por um vasto público, e aberto para apenas uma interpretação (ou seja, sem ambiguidades);
- e) Vinculado à política: forneça informações relevantes sobre a política ou estratégia;
- f) Permitir comparação internacional: seja comparável internacionalmente;
- g) Consistência ao longo do tempo: seja comparável ao longo do tempo com definições padrão e procedimentos de coleta de dados; e
- h) Custo-efetividade: seja viável em termos de pontualidade, custo e experiência.

Posteriormente, Gao (2018) desenvolveu uma estrutura de indicadores, a partir de uma pesquisa realizada junto a 182 funcionários administrativos e 17 formuladores de políticas de 17 universidades. A pesquisa resultou no modelo composto por 6 dimensões, correlacionada a 14 elementos que contemplaram 15 indicadores (quadro 6).

Quadro 6 - Conjunto de indicadores para avaliar a internacionalização nas universidades

Dimensão	Componente	Indicador
1. Gestão e suporte	1. Capital humano para atividades internacionais	1. Pessoal proficiente em outros idiomas
	2. Recursos financeiros destinados à internacionalização	2. Financiamento para apoiar a mobilidade internacional de estudantes
2. Pesquisa	3. Projeto de pesquisa com cooperação internacional	3. Participação em projeto de pesquisa com financiamento internacional
	4. Centro de pesquisa com foco internacional	4. Centros de pesquisa operando com parceiros internacionais
	5. Pesquisadores internacionais	5. Pesquisadores internacionais em pós-

Dimensão	Componente	Indicador
		doutoramento
	6. Reconhecimento internacional	6. Artigos em coautoria com pesquisadores de instituições estrangeiras
		7. Citação das publicações (Fator de Impacto)
3. Docente	7. Perfil internacional do corpo docente	8. Membros do corpo docente com nacionalidade internacional
	8. Perspectiva internacional do corpo docente (anfitrião)	9. Membros do corpo docente com titulação no exterior (exceto graduação)
4. Discente	9. Estudante internacional	10. Quantitativo de alunos internacionais
	10. Mobilidade passiva	11. Quantitativo de alunos de doutorado que foram desenvolver parte do seu projeto em IES do estrangeiro
5. Currículo	11. Componente internacional	12. Disciplinas em outro idioma
	12. Programa conjunto de pós-graduação	13. Acordo (convênio) para dupla titulação com instituições internacionais
	13. Participação discente em estudos internacionais	14. Estudantes que participaram de programa conjunto de pós-graduação (dupla titulação)
6. Parcerias	14. Rede de parcerias e atividades	15. Parceiros no exterior com quem ocorreu pelo menos uma atividade acadêmica

Fonte: Adaptado de Gao (2018).

A seguir, será apresentado o processo de internacionalização da rede de negócios de Uppsala, modelo com alteração publicado em 2009 (JOHANSON; VAHLNE, 2009). Ressalta-se que este modelo será adaptado para o ambiente educacional, de modo estrito será adaptado para propor o framework que será aplicado, nesta tese, junto aos programas de pós-graduação da área de Administração Pública, de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. Este modelo assume o conceito que internacionalização acontece dentro de uma rede, conforme proposto na nova versão de Uppsala (JOHANSON; VAHLNE, 2009).

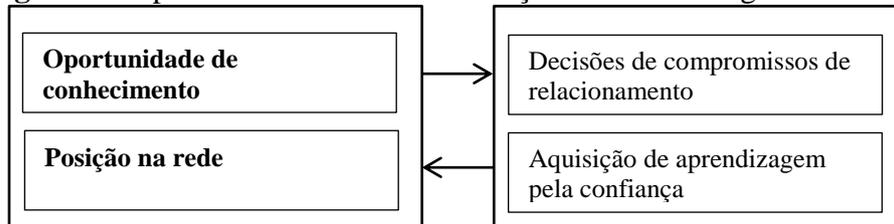
2.2.1 O processo de internacionalização da rede de negócios de Uppsala

Johanson e Vahlne (2009) aprimoraram o modelo de internacionalização enfatizando que o ganho do conhecimento acontece de forma gradual a partir das relações existentes. Este modelo deixou de lado a visão econômica (mercantilista) para contemplar a abordagem comportamental. Para eles, o modelo do processo de internacionalização da rede de negócios de Uppsala é composto por duas dimensões (estado e fluxo) e quatro variáveis (oportunidades de conhecimento, decisões de compromissos de relacionamento, aquisição de aprendizagem pela confiança e posição na rede), estas podem afetar umas às outras, conforme apresentado na figura 2.

As dimensões de estados são: oportunidades de conhecimento e posição na rede. As dimensões de fluxo são as decisões de compromissos de relacionamento e a aquisição de

aprendizagem pela confiança. Embora a estrutura básica do modelo seja a mesma construída em 1977, no modelo atual também apresentou algumas alterações nas nomenclaturas das variáveis (JOHANSON; VAHLNE, 2009).

Figura 2- O processo de internacionalização da rede de negócios de Uppsala



Fonte: Elaborada com base em Johanson e Vahlne (2009).

Na primeira dimensão de estado foi alterado o rótulo ‘conhecimento de mercado’ para oportunidade de conhecimento. As oportunidades constituem um subconjunto do conhecimento. O modelo considera oportunidades como o elemento mais importante do corpo de conhecimento que impulsiona o processo. Outros componentes importantes do conhecimento incluem necessidades, capacidades, estratégias e redes de empresas diretas ou indiretamente relacionadas em seus contextos institucionais (JOHANSON; VAHLNE, 2009).

A segunda dimensão de estado foi alterado o rótulo ‘comprometimento de mercado’ para ‘posição da rede’. O modelo atual assume que o processo de internacionalização é realizado dentro de uma rede. Os relacionamentos são caracterizados por níveis específicos de conhecimento, confiança e comprometimento que podem ser distribuídos de forma desigual entre as partes envolvidas e, portanto podem diferir na forma como promovem uma internacionalização bem-sucedida (JOHANSON; VAHLNE, 2009).

A primeira dimensão de fluxo foi alterado o rótulo ‘decisões de comprometimento’ para ‘decisões de compromissos de relacionamento’. Foi acrescentado o termo ‘relacionamento’ para esclarecer que o compromisso é com relacionamentos ou com redes de relacionamentos. Essa variável implica que a empresa focal decide aumentar ou diminuir o nível de comprometimento com um ou vários relacionamentos em sua rede (JOHANSON; VAHLNE, 2009).

Quanto à segunda dimensão de fluxo foi alterado o rótulo ‘atividades correntes’ para ‘aquisição de aprendizagem pela confiança’, ou seja, aprender, criar e construir confiança para tornar o resultado das atividades atuais mais explícitos. A velocidade, a intensidade e a eficiência dos processos de aprendizagem, a criação de conhecimento e a construção de confiança dependem do corpo existente de conhecimento, confiança e compromisso, e

particularmente na medida em que os parceiros consideram as oportunidades atraentes. O modelo destaca a ‘criação de oportunidades’, que é uma dimensão produtora de conhecimento, pois acredita que desenvolver oportunidades é parte fundamental de qualquer relacionamento (JOHANSON; VAHLNE, 2009).

A subseção a seguir complementarará a discussão da internacionalização abordando as possíveis razões que levam as instituições a buscar a internacionalização.

2.3 Razões facilitadoras para a internacionalização no ensino superior

Segundo Knight e De Wit (1995) há dois grupos de razões para a internacionalização do ensino superior: 1) razões econômicas e políticas: crescimento econômico e investimento no futuro econômico, mercado de trabalho, política estrangeira, incentivos financeiros e demanda educacional nacional; e 2) razões culturais e educacionais: função cultural, desenvolvimento do indivíduo, promover o ensino e a pesquisa, e melhorar a qualidade da pesquisa e do ensino. Corroborando, Fang (2012) diz que as IES que são voltadas à pesquisa tendem a buscar a internacionalização por motivos acadêmicos, enquanto às voltadas ao ensino, por motivos econômicos.

De Wit (2002) identificou quatro categorias motivadoras da internacionalização: política, econômica, social e cultural e acadêmica. Os fundamentos variam ao longo do tempo, eles também podem variar em importância por país e região, não são mutuamente exclusivos e levam a diferentes abordagens e políticas.

Knight (2004) classificou em cinco grupos: 1) o grupo dos motivos políticos: abrange a política estrangeira, segurança nacional, assistência técnica, paz e compreensão mútua, identidade nacional, identidade regional, entre outros; 2) o grupo dos motivos econômicos: crescimento econômico e competitivo, o mercado de trabalho e os incentivos financeiros; 3) o grupo das motivações socioculturais: visa à identidade cultural nacional, compreensão intercultural, desenvolvimento da cidadania, e o desenvolvimento social e comunitário; 4) o grupo das motivações acadêmicas: leva à inclusão da dimensão internacional no ensino e na pesquisa, à busca por melhoria da qualidade acadêmica, à tentativa de conquistar padrões e *status* internacionais, à promoção da ampliação dos horizontes acadêmicos e ao desenvolvimento da própria IES; e 5) o grupo das motivações mercadológicas: está relacionado à reputação da IES e sua marca. Envolve a busca de *status*, notoriedade e reputação internacional para a instituição, o que aproxima bastante os motivos mercadológicos dos econômicos.

Altbach e Knight (2007) listam algumas razões da internacionalização nas IES:

- Busca constante por lucro, geralmente associada às IES particulares e de atuação mundial;
- Adoção de políticas nacionais em alguns países para incentivar o recrutamento de estudantes estrangeiros, almejando obter recursos financeiros;
- Aumento na demanda para o ensino superior, especialmente em países que não dispõem da infraestrutura para atendê-la; e
- Outras motivações peculiares a determinados contextos, como por exemplo, a história e tradição de prestígio da IES; motivações de caráter individual, ou seja, o desejo pessoal e individual dos estudantes em cruzar fronteiras fazendo uso de recursos próprios.

Altbach e Knight (2007) comentam que as motivações para a internacionalização incluem vantagem comercial, conhecimento e aquisição de linguagem, aprimoramento do currículo com conteúdo internacional e muitos outros. Eles comentam que iniciativas específicas, como filiais, acordos de colaboração transfronteiriça, programas para estudantes internacionais, estabelecimento de programas e diplomas de inglês médio e outros devem ser implementadas como parte da internacionalização.

Knight (2008b) propõe outra classificação de motivações para a internacionalização das IES, descritas como as motivações nacionais e as motivações institucionais (quadro 7).

Quadro 7 - Motivações nacionais e institucionais para a internacionalização

Motivações nacionais	Motivações institucionais
<ul style="list-style-type: none"> • Motivação de desenvolver recursos humanos, quando um país recruta estudantes estrangeiros para atrair profissionais mais qualificados; • Alianças estratégicas, quando um país se utiliza das possibilidades de internacionalização para construir conexões com outros países que possam ser competitivamente interessantes; • Geração de renda e comércio, quando um país percebe que os serviços de ensino superior podem ser exportados gerando vantagens e recursos adicionais; • Construção do país, quando há carência de infraestrutura física e humana e percebe-se na internacionalização uma oportunidade de oferecer ensino superior de qualidade para a demanda doméstica crescente e subtendida; • A motivação de promover o desenvolvimento sociocultural e a compreensão mútua, quando se entende que a internacionalização do ensino superior ao mesmo tempo em que promove a capacidade de entendimento entre culturas 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir perfil e reputação internacionais, quando a IES busca com a internacionalização maior qualidade, maior reconhecimento internacional, atraindo os melhores estudantes e professores; • Melhorar a qualidade, quando a IES busca com a internacionalização se adequar a padrões internacionais que promovam melhoria na qualidade dos serviços prestados; • Desenvolver estudantes e colaboradores com competências interculturais e melhores habilidades de comunicação, interação e relacionamento; • Gerar renda, quando a IES vê na internacionalização uma fonte extra de renda, na medida em que seus mercados são ampliados; • Buscar alianças estratégicas, quando a IES busca na internacionalização a realização de acordos bilaterais e/ou <i>networks</i> com outras IES de outros países, proporcionando oportunidades de mobilidade para estudantes e professores, eventos, desenvolvimento de programas, etc.; • Produzir pesquisa e conhecimento, quando a IES procura na internacionalização uma maneira de

Motivações nacionais	Motivações institucionais
diferentes, também pode contribuir para um fortalecimento da identidade nacional.	abordar os problemas e fenômenos mundiais que demandam abordagens multidisciplinares e multiculturais.

Fonte: Adaptado de Knight (2008).

Beerkens *et al.* (2010) listaram as causas que demandam por dados sobre a internacionalização e a internacionalidade que podem ser descritos a partir de três ações inter-relacionadas: 1) com a mudança da atividade periférica para a *mainstream* a internacionalização se tornou processo mais complicado e abrangente; não exige apenas indicadores quantitativos de internacionalização, mas a qualidade da internacionalização está ganhando prioridade; 2) O surgimento de uma cultura de responsabilização no ensino superior baseada em avaliações; e 3) através do aumento da competição global e da importância dos *rankings* e tabelas de classificação no ensino superior, as instituições precisam de indicadores para se auto definir.

Para Mueller (2013), as razões que explicam o crescimento da importância da internacionalização na educação superior são: o processo de globalização e a cooperação acadêmica internacional que tem contribuído para o desenvolvimento de mudanças na educação superior.

Na pesquisa de Ramos (2017), as razões para internacionalizar os programas de pós-graduação brasileiros reconhecidos como excelentes (PPGEs) apontam para: maior impacto da pesquisa, maior produtividade dos pesquisadores e maior interação internacional dos estudantes, além de aumento no nível de inserção internacional dos docentes. Percebe impactos positivos da internacionalização na ampliação do alcance do ensino/pesquisa e na expansão da base de conhecimentos nacional, melhoria da qualidade e reputação dos programas.

Na pesquisa de Andrade, Romani-Dias e Silva (2021) foram listados os seguintes fatores determinantes da internacionalização nas IES estudadas: programas do governo, bolsas de estudos e número de vagas oferecidas; aperfeiçoamento profissional e inserção global; programas e parcerias (disponibilidade interna de fundos adicionais, equipe qualificada); vínculos entre países; estratégia profissional (para aumentar a produtividade e o impacto das universidades); aprimorar a língua estrangeira e a inserção social; motivação profissional; reputação da instituição; *standart* acadêmico; certificação internacional, mobilidade de professores; pesquisadores; etc. Como síntese da pesquisa, elaboraram três categorias determinantes no processo da internacionalização das IES estudadas: impulsionadores

(aprimoramento profissional, parcerias e internacionalização); viabilizadores (mobilidade, programas ofertados e recursos) e obstáculos (processo, cultura e recursos).

2.4 Razões dificultadoras para a internacionalização no ensino superior

O processo de internacionalização proporciona muitos benefícios para o ensino superior, mas também ocasiona em sérios riscos associados a este fenômeno complexo e crescente (BULÉ, 2015).

Miura (2006) listou a existência de riscos e os obstáculos que culminam no desempenho da internacionalização do ensino superior. Como riscos, aponta a falta de recursos, a pressão para atender às novas demandas locais, a postura conservadora de acadêmicos e da administração das universidades, o medo à perda de tradições acadêmicas locais e o desequilíbrio na realização de projetos e intercâmbios internacionais com instituições de países com maior capacidade intelectual e científica. Como obstáculos para a devida efetivação do processo de internacionalização estão: ausência de políticas públicas, ausência de monitoramento e avaliação das atividades, falta de recursos financeiros; falta de iniciativa federal mais abrangente; ausência de sensibilização por parte da comunidade acadêmica, inexistência de estratégias claras para a internacionalização e barreiras de comunicação em língua estrangeira.

O relatório da IAU 4ª *Survey Global* (2014) comenta que assim como existem benefícios no processo de internacionalização das instituições, também existem riscos para os quais as instituições devem estar preparadas (EGRON-POLAK; HUDSON, 2014):

- Perda de pessoal com competências (*brain drain* – “fuga de cérebros”): saída de acadêmicos, alunos e professores do país desenvolvido; e entrada de acadêmicos, alunos e professores nos países em desenvolvimento (*brain gain*);
- Comercialização/mercantilização da educação: a exagerada comercialização devido à internacionalização desenfreada poderá tornar-se uma ameaça à qualidade do ensino, pois os objetivos das IES poderão estar voltados aos lucros e não tanto para a educação, assim como poderá gerar perdas na identidade cultural;
- O ensino dos programas acadêmicos em língua inglesa: em contrapartida, pouco incentivo a cursos da língua nacional.

Ainda de acordo com o relatório da IAU 4ª *Survey Global* 2014, os seguintes obstáculos internos e externos a internacionalização foram listados (EGRON-POLAK;

HUDSON, 2014): 1) os entrevistados identificaram os recursos financeiros insuficientes, como o obstáculo interno mais significativo, correspondendo a 49% das instituições respondentes; 2) o segundo obstáculo interno melhor classificado é a experiência limitada e a experiência do corpo docente e do pessoal; 3) 38% dos inquiridos atribuem financiamento público limitado à internacionalização como o obstáculo externo mais bem classificado, representando um forte consenso em comparação com todas as outras opções; e 4) quando os três obstáculos externos de topo do *ranking* dos inquiridos são examinados em conjunto, a barreira linguística torna-se mais significativo, segundo *ranking* geral.

Na pesquisa de Nóbrega (2016), sobre como ocorre a internacionalização dos cursos de pós-graduação da Univasf, obteve como resultado a ausência de uma política de internacionalização devidamente formalizada e institucionalizada foi considerada o maior obstáculo nesse processo, já que definiria mais claramente as ações, direcionaria melhor os recursos financeiros e contribuiria para uma melhor operacionalização e para o desenvolvimento de diferentes estratégias de caráter internacional. Quanto aos desafios e fragilidades encontrados no processo de internacionalização, demonstrou ter relação direta com a motivação de todos os atores envolvidos, sendo necessária a implantação de uma cultura institucional entre os servidores como um todo.

Ramos (2018b) comenta que motivações implícitas influenciam o ritmo e a direção da internacionalização do ensino superior e da pesquisa. Essas motivações são preocupação não só do Brasil, mas de todo o mundo. Muitas vezes as estratégias adotadas pelas IES não convergem com os objetivos alegados.

A subseção a seguir complementarará a discussão sobre internacionalização abordando sobre os mecanismos utilizados para avaliar a qualidade do ensino superior.

2.5 Avaliação da internacionalização no ensino superior

A necessidade de mensuração do conhecimento nas instituições de ensino demandou a criação de *rankings* (DE WIT, 2009). Não existe um único modelo comumente aceito para medir a internacionalização do ensino superior, por isso, os *rankings* utilizam diferentes indicadores para medirem o grau de internacionalização das IES (DELGADO MÁRQUEZ; HURTADO TORRES; BONDAR, 2011).

Em âmbito internacional, cita-se o *Academic Ranking of World Universities* (ARWU), o *CWTS Ranking Leiden*, o *QS World University Ranking* e o *Times Higher Education* (THE). Em âmbito nacional, tem-se o *Ranking Universitário Folha* (RUF).

O *Academic Ranking of World Universities* (ARWU) considera quatro critérios de avaliação, a saber, qualidade da educação, qualidade da faculdade, resultado da pesquisa e desempenho *per capita*, com quatro respectivos indicadores (ARWU, 2019). O Brasil teve 23 IES entre as 1800 universidades classificadas. A Universidade de São Paulo ficou no grupo de 101-150, seguida, nesta ordem, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Estadual de São Paulo, Universidade de Campinas e Universidade Federal de Minas Gerais (quadro 8).

Quadro 8 - Posição da IES no *Ranking* ARWU 2019

Posição	Instituição
101-150	Universidade de São Paulo
301-400	Universidade Federal do Rio de Janeiro
301-400	Universidade Estadual de São Paulo
301-400	Universidade de Campinas
401-500	Universidade Federal de Minas Gerais
401-500	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
501-600	Universidade Federal do Paraná
601-700	Universidade Federal de Goiás
601-700	Universidade Federal de Santa Catarina
601-700	Universidade Federal de São Paulo
601-700	Universidade Federal de Pelotas
701-800	Universidade Federal de São Carlos
701-800	Universidade Federal de Viçosa
701-800	Universidade de Brasília
801-900	Universidade Federal do Ceará
801-900	Universidade Federal de Pernambuco
801-900	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
801-900	Universidade Federal de Santa Maria
901-1000	Universidade Federal da Bahia
901-1000	Universidade Federal do Pará
901-1000	Universidade Federal Fluminense
901-1000	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
901-1000	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Fonte: Elaborado a partir dos dados do ARWU (2019).

Em pesquisa realizada pelo CWTS *Ranking* de Leiden 2019 (*Centre for Science and Technology Studies*) o Brasil teve 23 IES classificadas dentre as 963 listadas (CWTS, 2019). Foram avaliadas as pesquisas acadêmicas produzidas pelas IES na base de dados multidisciplinar *Web of Science* como um dos indicadores de internacionalização. A Universidade de São Paulo obteve 16.846 pontos e ocupou a 8ª posição no campo ‘todas as ciências’. Quando colocado o filtro pelo campo ‘Ciências Sociais e Humanas’, a Universidade de São Paulo passou a ocupar a 229ª posição com 444 pontos (CWTS, 2019). Dentre os indicadores de colaboração, o *Leiden Ranking* considera, dentre outros, o número e a proporção das publicações de uma universidade com uma distância de colaboração geográfica de mais de menos de 100 km e mais de 5.000 km. A cada autor de uma universidade citada, o ranking busca identificar: 1) desambiguação do autor; 2) vinculação do autor-país; 3)

recuperação autor-país (baseado no primeiro nome de um autor e os países aos qual o autor está vinculado); e por último, 4) o gênero, sendo muita das vezes, em torno de 30% não sendo possível identificar.

Quadro 9 – Posição da IES no *Ranking* Leiden 2019

Instituição	<i>Campo todas as ciências</i>	Pontuação	<i>Ciências Sociais e Humanas</i>	Pontuação
Universidade de São Paulo	8	16846	229	444
Universidade Estadual Paulista	138	6325	619	77
Universidade Campinas	183	5562	569	101
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	192	5372	441	189
Universidade Federal do Rio de Janeiro	229	4781	453	181
Universidade Federal de Minas Gerais	281	4121	535	121
Universidade Federal São Paulo	420	2992	624	75
Universidade Federal de Santa Catarina	480	2597	618	79
Universidade Federal do Paraná	532	2269	749	36
Universidade Brasília	562	1761	568	101
Universidade Federal de Pernambuco	578	2057	702	47
Universidade Federal de São Carlos	634	1839	656	64
Universidade Federal Santa Maria	679	1666	865	16
Universidade Federal Viçosa	691	1636	876	14
Universidade Federal do Ceará	692	1629	762	32
Universidade Federal Fluminense	707	1576	661	62
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	751	1439	751	35
Universidade de Maringá	812	1288	894	11
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	841	1228	776	30
Universidade Federal Goiás	860	1192	828	22
Universidade Federal da Bahia	880	1156	739	38
Universidade Federal da Paraíba	933	1068	810	25
Universidade Federal de Uberlândia	933	1053	910	10

Fonte: Elaborado a partir dos dados do CWTS *Leiden Ranking* (2019).

O quadro 9 apresenta as 23 IES colocadas no *ranking* Leiden. A Universidade de São Paulo apresentou o melhor desempenho no *ranking*, dentre as IES do Brasil: 8ª posição (campo todas as ciências) e na 229ª posição (campo ciências sociais e humanas). Ao apresentar as IES brasileiras na classificação do campo ‘todas as ciências’, tem-se a seguinte ordem decrescente das cinco melhores desempenhos: Universidade de São Paulo, Universidade Estadual Paulista, Universidade de Campinas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal do Rio de Janeiro (CWTS, 2019). No entanto, a classificação pelo campo ‘Ciências Sociais e Humanas’ não manteve todas as IES na mesma ordem de classificação, mantendo a seguinte ordem decrescente: Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade de Brasília. Como exemplo, tem-se a Universidade Estadual Paulista que obteve a 2ª melhor colocação no *ranking* ao ser classificada no campo ‘todas as ciências’ e 7ª posição na classificação pelo campo ‘Ciências

Sociais e Humanas'. No entanto, a Universidade de São Paulo e a Universidade Federal de Uberlândia obtiveram a mesma classificação nos dois campos avaliados acima (CWTS, 2019).

O Ranking das Universidades Mundiais QS (Quacquarelli Symonds) localizado no Reino Unido, possui abrangência tanto mundial como regional (QS WORLD UNIVERSITY RANKINGS, 2020). Em pesquisa realizada junto a 1000 IES o Brasil teve 19 IES classificadas. A Universidade de São Paulo obteve a melhor colocação entre as IES brasileiras ocupando a 116ª posição. No entanto, a Universidade Estadual Paulista (UNESP) ocupou a 439ª posição e foi a única IES do Brasil listada no ranking QS que obteve classificação 4 estrelas. Atingiu as seguintes pontuações de acordo com os respectivos indicadores: reputação acadêmica: 31,2; reputação do empregador: 15,5; docente: 35,5; citações por faculdade: 14,7; faculdade internacional: 5,9; e estudantes internacionais: 2,2 (quadro 10).

Quadro 10 - Posição da IES no *Ranking QS 2020*

Posição	Instituição	Indicadores						
		Total	Citações por faculdade	Estudantes internacionais	Faculdade internacional	Aluno da faculdade	Reputação do empregador	Reputação acadêmica
116	Universidade de São Paulo (USP)	55,5	35,2	3,7	8,9	25,2	73,3	88,3
214	Universidade Estadual de Campinas	42,1	32,7	4,3	9,9	21,1	34,5	67,5
358	Universidade Federal do Rio de Janeiro	30,6	11,5	2	7	21,3	19,6	53,8
439	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	26,2	10	1,8	5,5	93	5,1	11,7
482	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	24,6	14,7	2,2	5,9	35,5	15,5	31,2
601-650	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro				21,3			28,2
651-700	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo					51,6	19,7	
651-700	Universidade Federal de Minas Gerais							28
651-700	Universidade Federal do Rio Grande do Sul							26,3
701-750	Universidade Federal de Santa Catarina					29,6		17,2
801-1000	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)							
	Universidade de Brasília (UNB)							22,2
	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)							
	Universidade Estadual de Londrina					32		
	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)					24		
	Universidade Federal de Viçosa (UFV)							
	Universidade Federal do Paraná (UFPR)							
	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)					28,5		
	Universidade Federal Fluminense (UFF)					38,1		

Fonte: Elaborado a partir dos dados do *World University Rankings (2020)*.

Em pesquisa realizada pelo *Ranking* Mundial de Universidades *Times Higher Education* 2020, o Brasil teve 46 IES classificadas dentre as 1.400 universidades, em 92 países (THE, 2020). No entanto, apenas 10 IES estão entre as 1000 melhores. Foram avaliadas com base em 13 indicadores de desempenho subjacentes a cinco métricas: pesquisa, ensino, influência da pesquisa, renda da indústria e perspectivas internacionais. A Universidade de São Paulo obteve a melhor posição entre as universidades brasileiras, ficou no grupo entre 251-300. A Universidade Estadual de Campinas é a 2ª, a Universidade Federal de Minas Gerais 3ª, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul a 4ª e a Universidade Federal de São Carlos a 5ª. O quadro 11 apresenta a relação das universidades no *ranking* THE 2020.

Quadro 11 - Posição das IES no *Ranking* THE 2020

Posição	Instituição
251–300	Universidade de São Paulo
501–600	Universidade de Campinas
601–800	Universidade Federal de Minas Gerais
601–800	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
601–800	Universidade Federal de Santa Catarina
601–800	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
601–800	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)
801–1000	Universidade de Brasília
801–1000	Universidade Federal de Pelotas
801–1000	Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fonte: Elaborado a partir dos dados do *ranking* THE (2020).

O *Ranking* Universitário Folha 2019 classificou 197 IES amparadas em quatro indicadores: ensino, mercado, pesquisa e inovação (RUF, 2019). Este *ranking* teve sua primeira publicação em 2012, permitindo acesso as informações das IES por cursos, dentre eles Administração, Ciências Contábeis e Turismo. As cinco melhores colocadas em ordem decrescente são: Universidade de São Paulo, Universidade de Campinas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Minas Gerais, e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. No entanto, cabe ressaltar que a Fundação Universidade Federal do ABC ficou na 38ª posição no *ranking*, mas obteve a primeira colocação no indicador internacionalização (quadro 12).

Quadro 12 - Posição da IES no *Ranking* RUF 2019

Posição	Instituição	Indicadores				
		Ens.	Pesq.	Merc.	Inov.	Int.
1	Universidade de São Paulo	4	1	1	7	2
2	Universidade Estadual de Campinas	2	2	10	2	9
3	Universidade Federal do Rio de Janeiro	4	5	4	1	4
4	Universidade Federal de Minas Gerais	1	7	2	5	11
5	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	3	3	12	14	10
6	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	14	6	7	26	18
7	Universidade Federal de Santa Catarina	8	8	25	16	8
8	Universidade Federal do Paraná	9	12	12	3	29
9	Universidade de Brasília	6	11	23	24	13
10	Universidade Federal de Pernambuco	12	17	7	13	23
11	Universidade Federal do Ceará	18	10	12	28	7
12	Universidade Federal de São Carlos	7	9	49	30	16
13	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	25	13	10	33	12
14	Universidade Federal da Bahia	19	24	12	15	21
15	Universidade Federal de Viçosa	11	14	56	4	49
16	Universidade Federal de São Paulo	10	4	88	28	15
17	Universidade Federal Fluminense	13	27	17	22	28
18	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	32	19	17	9	14
19	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	34	19	25	10	5
20	Universidade Federal de Goiás	20	29	17	25	50
38	Fundação Universidade Federal do ABC	30	16	176	69	1

Fonte: Elaborado a partir dos dados do *ranking* RUF (2019).

O quadro 13 apresenta uma síntese da avaliação das instituições referente a cada um dos *rankings*: *Ranking* ARWU (Academic Ranking of World Universities), CWTS Ranking de Leiden (Centro de Estudos de Ciência e Tecnologia), *Ranking* das Universidades Mundiais QS (*Quacquarelli Symonds*), *Ranking* THE (Times Higher Education), *Ranking* RUF (Ranking Universitário Folha).

Quadro 13 – Síntese das avaliações das instituições por *rankings*

Instituições	ARWU 2019	CWTS <i>Ranking</i> de Leiden 2019		QS 2020	THE 2020	RUF 2019
		Campo todas as ciências	Ciências Sociais e Humanas			
Universidade Federal Goiás		841	776			
Universidade Federal da Bahia		860	828			
Universidade Federal da Paraíba		880	739			
Universidade Federal de Uberlândia		933	810			
Universidade Federal do Ceará		691	876			
Universidade Federal Fluminense		692	762			
Universidade Federal Viçosa		679	865			
Fundação Universidade Federal do ABC						38
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo				651-700		
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro				601-650		19

Instituições	ARWU 2019	CWTS <i>Ranking</i> de Leiden 2019		QS 2020	THE 2020	RUF 2019
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul				801-1000		18
Universidade Brasília		532	749			
Universidade Campinas	301-400	138	619			
Universidade de Brasília	701-800			801-1000	801-1000	9
Universidade de Maringá		751	751			
Universidade de São Paulo	101-150	933	910	116	251-300	1
Universidade do Estado do Rio de Janeiro		812	894	801-1000		13
Universidade Estadual de Campinas				214	501-600	2
Universidade Estadual de Londrina				801-1000		
Universidade Estadual de São Paulo	301-400					
Universidade Estadual do Rio de Janeiro	901-1000					
Universidade Estadual Paulista		8	229	482		
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho					601-800	6
Universidade Federal da Bahia	901-1000					14
Universidade Federal de Goiás	601-700					20
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	901-1000					
Universidade Federal de Minas Gerais	401-500	229	453	651-700	601-800	4
Universidade Federal de Pelotas	601-700					
Universidade Federal de Pernambuco	801-900	562	568	801-1000	801-1000	10
Universidade Federal de Santa Catarina	601-700	420	624	701-750	601-800	7
Universidade Federal de Santa Maria	801-900					
Universidade Federal de São Carlos	701-800	578	702	801-1000		12
Universidade Federal de São Paulo	601-700			439		16
Universidade Federal de Viçosa	701-800			801-1000		15
Universidade Federal do Ceará	801-900					11
Universidade Federal do Pará	901-1000					
Universidade Federal do Paraná	501-600	480	618	801-1000	801-1000	8
Universidade Federal do Rio de Janeiro	301-400	192	441	358	601-800	3
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	801-900	707	661			
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	401-500	183	569	651-700	601-800	5
Universidade Federal Fluminense	901-1000			801-1000		17
Universidade Federal Santa Maria		634	656			
Universidade Federal São Paulo		281	535			

Fonte: Elaborado pela autora com base nos *rankings*.

De acordo com os *rankings* listados acima, a avaliação ocorreu na instituição de modo geral, contemplando todos os cursos existentes, e não por área de conhecimento. Assim sendo, foi possível identificar que sete instituições foram pontuadas em todos eles: a Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade de

Pernambuco, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A seção a seguir discutirá como ocorre a avaliação nos programas de pós-graduação na perspectiva da Capes.

3 INTERNACIONALIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DA CAPES

Esta seção contextualiza como é realizada a avaliação nos programas de pós-graduação, no Brasil, mas específico, da internacionalização dos programas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado.

3.1 Avaliação dos programas de pós-graduação

No Brasil, a internacionalização da educação faz parte das proposições da Lei de Diretrizes e Bases n. 9394/96 (BRASIL, 2017a), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

A Lei de Diretrizes e Bases tem por objetivo a organização da educação no Brasil, especificamente, o ensino superior, conforme os artigos 9, 39, 44, 62, 64 e 66 (BRASIL, 2017a). O artigo 9 descreve a incumbência da União, que de acordo com o inciso VII, deverá baixar normas gerais sobre cursos de graduação e pós-graduação (BRASIL, 2017a). O artigo 39 integra a educação profissional e tecnológica aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia (BRASIL, 2017a). O artigo 44, inciso III, diz que a pós-graduação compreende os programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino (BRASIL, 2017a). O artigo 62, parágrafo único, aborda a formação continuada para profissionais da educação escolar básica, incluindo, dentre outros cursos, a pós-graduação (BRASIL, 2017a). O artigo 64 diz que, na formação de pós-graduação, deve ser aplicada a base comum nacional. E, o artigo 66 assegura a preparação para o exercício do magistério superior, em nível de pós-graduação, em programas de mestrado e doutorado (BRASIL, 2017a).

De acordo com a literatura pertinente, há uma diversidade de definições do processo de internacionalização do ensino superior. Desta forma, De Wit (2009) adverte sobre o cuidado que se deve ter no uso do termo internacionalização. Corroborando, Jones (2013) informa que as variedades de interpretações dependem da localização geográfica, missão ou finalidade da instituição.

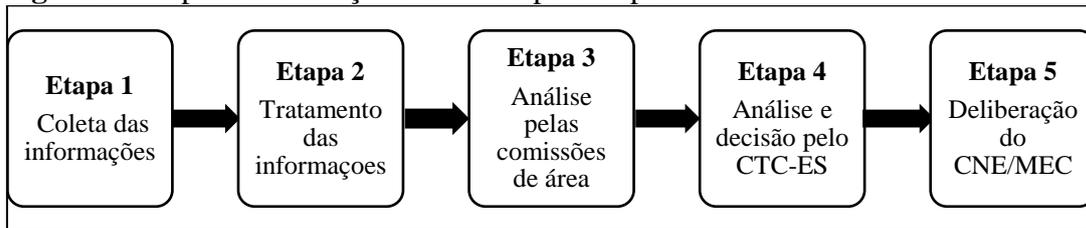
A avaliação dos programas de pós-graduação, com iniciou no ano de 1976, é o instrumento fundamental do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) (CAPES, 2010). Um dos seus objetivos é fornecer subsídios para a definição de planos e programas de desenvolvimento e a realização de investimentos no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) (CAPES, 2021b).

De acordo com o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2011-2020) o sistema da pós-graduação é, e deve ser, um sistema dinâmico, passível de se agregar aos mais diversos setores, gerando a necessidade da criação de novos programas, novas formatações e novas ênfases (CAPES, 2010).

Os cursos de pós-graduação de mestrado/doutorado, com modalidade acadêmica ou profissional, para sua aprovação e permanência precisam da aprovação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Esses cursos serão avaliados de forma anual, e ao final de quatro anos, uma avaliação final decidirá pela permanência ou exclusão do curso (CAPES, 2021b).

Ressalta-se que a modalidade de doutorado profissional foi instituída pelo Ministério da Educação no ano de 2017 (BRASIL, 2017b). O doutorado profissional foi aprovado pelo MEC e publicado na Portaria n. 389, de 23 de março de 2017 do Diário Oficial da União (BRASIL, 2017b).

Figura 3- Etapas da avaliação dos PPGs pela Capes



Fonte: Adaptada de Capes (2016a).

Na etapa 1: as instituições prestam informações anualmente por meio do aplicativo de Coleta de Dados. Na etapa 2: as informações fornecidas pelas instituições são consolidadas pelo corpo técnico da CAPES. Na etapa 3: os programas são analisados por comissões de consultores especialistas, que emitem relatórios com parecer e nota para cada programa, numa escala de 1 a 7. Na etapa 4: os relatórios das Comissões de Área são analisados por dois relatores membros do Conselho Técnico Científico do Ensino Superior (CTC-ES), que apresentam pareceres conclusivos ao colegiado. O CTC-ES aprecia os pareceres e decide pela nota do programa. Na etapa 5: o parecer do CTC-ES é encaminhado ao Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação (CNE/MEC) para aprovação e renovação do reconhecimento dos cursos.

A avaliação da quadrienal segue sistemática e conjunto de quesitos básicos estabelecidos no Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES) (CAPES,

2021c). Possuem como referência os documentos de área, as fichas de avaliação e os relatórios de avaliação emitidos por cada uma das 49 áreas (CAPES, 2020a).

No ano de 2016, a Capes possuía 49 áreas e 4.175 programas de pós-graduação (CAPES, 2017b). Destes, 74 são do doutorado, 1.270 de mestrado, 703 de mestrado profissional, 2.128 mestrado/doutorado. O Relatório de Avaliação 2013-2016, quadrienal 2017, analisou todos os PPGs que informaram na Plataforma Sucupira pelo menos um ano de sua atuação.

No ano de 2020, a Capes apresentou crescimento no número de programas², contabilizou 4.632, sendo a maioria localizada na região Sudeste com 1.990, seguida por Sul 993, Nordeste 963, Centro-oeste 399 e Norte, 287 (CAPES, 2020b). Quanto ao total de cursos de pós-graduação contabilizou 7.054, predominando a região Sudeste com 3.191 cursos, Sul 1.541, Nordeste 1.360, Centro-oeste 575 e Norte, 386.

A Capes disponibiliza fichas de avaliação correspondente a cada uma das 49 áreas. Desta forma, a área de estudo desta tese, denominada de área 27, compreende os cursos de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo (CAPES, 2016).

O documento de área da avaliação da quadrienal 2017, área 27 apresentou informações referentes ao estágio atual da área, considerações sobre a avaliação da quadrienal e disponibilizou informações sobre as fichas de avaliação. Foram disponibilizados modelo de ficha de acordo com a modalidade: a) cursos de mestrado e doutorado acadêmico; b) mestrados profissionais; e c) os mestrados profissionais em Rede Nacional (CAPES, 2016).

O documento de área (área 27) emitido pela Capes em 2016, além de apresentar os 28 indicadores de internacionalização proposto na avaliação, também apresentou algumas definições (CAPES, 2016):

A inserção internacional de um PPG é sua efetiva influência na comunidade da área de conhecimento atuando fora do Brasil. O grau de inserção internacional está relacionado com a amplitude desta influência e a importância dos interlocutores estrangeiros (p. 23).

A inserção internacional é facilitada pela mobilidade dos docentes, discentes e egressos dos PPG. Alguns destes indicadores apontam apenas para a existência de infraestrutura para facilitar a mobilidade, tais como acordos entre instituições, disciplinas em outro idioma, escritórios de recepção de pesquisadores, cursos em parcerias, participação em redes internacionais da área de conhecimento, creditações internacionais, etc. (p.24).

² Um PPG é composto por no máximo dois cursos, sendo um em nível de mestrado e outro em nível de doutorado.

As fichas de avaliações para a quadrienal 2017 (2013-2016), área 27, considerou os quesitos: proposta do programa; corpo docente; corpo discente, teses e dissertações; produção intelectual; e inserção social (CAPES, 2016). Foram disponibilizadas modelos de ficha específica para cada área de acordo com a modalidade (CAPES, 2016): mestrado e doutorado acadêmico, mestrados profissionais, e mestrados profissionais em rede nacional.

O documento de área do ano de 2019, área 27, apresentou informações referentes às fichas de avaliação a ser utilizada na quadrienal 2021 (2017-2020) compreendendo os seguintes quesitos: programas, formação e impacto (CAPES, 2019b). Posteriormente, foram disponibilizadas fichas específicas contendo informações sobre o estágio atual de cada área, relato dos produtos e como eles serão qualificados no quadriênio (CAPES, 2020c). Foram disponibilizados dois tipos de fichas de acordo com a modalidade: programas acadêmicos e programas profissionais (CAPES, 2020c).

Como produto bibliográfico, a Capes (2019d) considerou as revistas voltadas para campos específicos do conhecimento, geralmente relacionadas com o conhecimento tecnológico, mas que apresentam como foco no mercado, diferenciando assim das revistas científicas, as quais buscam divulgar o progresso científico.

O documento de área (área 27) apresentou alguns critérios quanto à escolha para a classificação dos artigos nos estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C (CAPES, 2016). Os estratos superiores são ocupados por periódicos com índice de citação calculados por alguma das bases consideradas pela área, enquanto à classificação nos estratos inferiores se deve a aspectos relacionados com a gestão do periódico, como atualização de seus números e presença em bases como Doaj, Ebsco, etc.

A Capes, em 2019, considerou todos os periódicos que estavam sob a sua responsabilidade, dando continuidade ao exercício realizado pela Área 27, em períodos anteriores (CAPES, 2019d). Na classificação foram utilizados os indicadores: o CiteScore (base Scopus), Fator de Impacto - FI (base Web of Science – Clarivate) e o h5 (base Google Scholar). Nos casos em que o periódico não possuía Cite Score e/ou JIF, foi verificado o valor do índice h5 do Google (CAPES, 2019d).

O estrato referência foi calculado por intervalos iguais (12,5%) do percentil final, resultando em 8 classes com os seguintes recortes (CAPES, 2019c, p.3):

- a) 87,5 define valor mínimo do 1º estrato (A1).
- b) 75 define valor mínimo do 2º estrato (A2).
- c) 62,5 define valor mínimo do 3º estrato (A3).
- d) 50 define valor mínimo do 4º estrato (A4).

- e) 37,5 define valor mínimo do 5º estrato (B1).
- f) 25 define valor mínimo do 6º estrato (B2).
- g) 12,5 define valor mínimo do 7º estrato (B3).
- h) Valor máximo do 8º estrato inferior a 12,5 (B4).

Para divulgação do processo de avaliação dos programas, a Diretoria de Avaliação (DAV) da Capes publica relatórios com os seguintes propósitos (CAPES, 2021b): a) garantir a qualidade da pós-graduação brasileira; b) retratar a situação da pós-graduação brasileira no quadriênio de forma clara e efetiva; c) contribuir para o desenvolvimento de cada programa e área em particular e da pós-graduação; e d) fornecer subsídios para a definição de planos e programas de desenvolvimento e a realização de investimentos no Sistema Nacional de Pós-Graduação.

3.2 Avaliação da internacionalização nos programas de pós-graduação

A internacionalização nos programas é realizada junto com a avaliação do programa como um todo. Entretanto, nas fichas de avaliações são informados os quesitos com respectivos pesos a ser avaliados, que servirá para retratar o quanto internacionalizado é o programa. Ressalta-se que os indicadores do processo de avaliação dos programas estão em constante amadurecimento. Tal afirmação é refletida com a proposta do ‘modelo lógico de avaliação’, que consiste do ciclo de planejamento e autoavaliação dos programas de pós-graduação, sugerido para a avaliação do próximo quadriênio (2021-2024) (CAPES, 2020d).

A avaliação da quadrienal 2017 (2013-2016) mensurou o grau de inserção internacional dos PPGs por meio de 28 indicadores, contemplando informações sobre o reconhecimento da qualidade científica e de mobilidade (CAPES, 2016). O grau de internacionalização dos programas considerou o perfil dos parceiros internacionais nas ações de cooperação e de modalidade internacional, ou seja, “se os parceiros são instituições de referência de qualidade mundial ou instituições de relevância e impacto restrito à região de sua atuação, qualquer que seja a sua localização” (CAPES, 2016, p.26).

Na avaliação da quadrienal 2021 (2017-2020) (CAPES, 2019a), os programas utilizaram quatro dimensões para avaliação da internacionalização: pesquisa, produção intelectual, mobilidade e atuação acadêmica, e as condições institucionais. Essas dimensões interagem com os princípio/política (métricas) e contemplam juntos 33 indicadores (CAPES, 2019a).

O quadro 14 apresenta os indicadores correspondentes as quadrienais de 2017 e de 2021.

Quadro 14 - Indicadores de internacionalização dos programas de pós-graduação

Indicadores da quadrienal 2017	Indicadores da quadrienal 2021
<ol style="list-style-type: none"> 1. Egressos do PPG atuando no estrangeiro. 2. Docentes que foram diretores ou presidentes de sociedade científica internacional. 3. Docentes com participação em comitê editorial de periódico editado no estrangeiro presente nas bases de dados <i>Scopus</i> ou <i>Web of Science</i>. 4. Participação em convênios ou projetos de pesquisa com financiamento internacional. 5. Reuniões científicas internacionais organizadas pelo PPG. 6. Participação em bancas ou comitê de acompanhamento de pós-graduando no exterior. 7. Alunos de doutorado do exterior que vieram desenvolver parte do seu projeto no PPG. 8. Alunos de doutorado do PPG que foram desenvolver parte de seu projeto em IES do estrangeiro. 9. Artigos em coautoria com pesquisadores de instituições estrangeiras. 10. Livros ou capítulos de livros de editoras internacionais de renome. 11. Participação em redes internacionais da área de conhecimento. 12. Cursos ministrados por pesquisadores estrangeiros no PPG. 13. Palestras, seminários ou equivalentes ministradas por pesquisadores estrangeiros no PPG. 14. Orientação ou coorientação de aluno do PPG por professor estrangeiro. 15. Orientação ou coorientação de aluno de curso do exterior por Docentes Permanentes do PPG. 16. Estágio pós-doutoral no PPG de titulados no doutorado no exterior. 17. Discentes que participaram de eventos científicos no exterior. 18. Discentes e Egressos premiados por entidades internacionais, em razão de trabalhos realizados no PPG. 19. Discentes que participaram em cursos no exterior. 20. Alunos estrangeiros matriculados em disciplinas do PPG. 21. Docente permanente que realizaram pós-doutoramento em instituição estrangeira no quadriênio. 22. Recrutamento de pesquisadores estrangeiros para corpo docente do PPG. 23. Acordos entre a instituição do PPG e 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Projetos de Pesquisa financiados por agências e organismos estrangeiros: lista de projetos com o montante de recursos, docentes e discentes envolvidos. 2. Projetos de pesquisa que tenham membros (docentes e discentes) participantes de instituições estrangeiras, lista de projetos indicando equipe. 3. Projetos de pesquisa do programa sediados e/ou coordenados em instituições estrangeiras e/ou internacionais, lista de projetos indicando equipe. 4. Publicações de circulação internacional dos docentes permanentes, de discentes/egressos do Programa no quadriênio; lista da produção intelectual de maior impacto. 5. Produtos envolvendo docentes e discentes/egressos de PPGs em autoria/coautoria com pesquisadores sediados em instituições estrangeiras; Lista de produção bibliográfica, técnica e tecnológica de maior impacto. 6. Produtos envolvendo docentes e discentes de PPGs que sejam resultantes do desenvolvimento de projetos de pesquisa em parceria com instituições estrangeiras. 7. Docentes ou pesquisadores visitantes estrangeiros recebidos pelo PPG no quadriênio. Lista com instituição de origem e atividades desenvolvidas no programa. 8. Pesquisadores estrangeiros em estágio pós-doutoral recebidos pelo PPG no quadriênio. 9. Discentes estrangeiros regulares no Programa no quadriênio. 10. Docentes/pesquisadores estrangeiros que participaram como membros de bancas de defesa de teses no Programa durante o quadriênio. 11. Discentes estrangeiros recebidos pelo Programa em visitas técnicas, missão de curta duração, doutorado sanduíche durante o quadriênio. 12. Docentes permanentes e discentes do Programa que realizaram estágio/treinamento, visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica em instituição estrangeira no quadriênio. 13. Docentes e egressos do Programa que realizaram estágio de pós-doutoral/ou sênior no exterior no quadriênio. 14. Docentes permanentes que no quadriênio tiveram orientação ou coorientação de discentes em programas no exterior. 15. Docentes permanentes do programa que durante o quadriênio desenvolveram atividades acadêmicas no exterior (docência, seminários, bancas, comissões, processos seletivos). 16. Docentes permanentes e/ou discentes e egressos do programa que participaram da organização de eventos acadêmico-científicos no exterior durante o quadriênio. 17. Docentes permanentes do programa que participaram durante o quadriênio em comitês editoriais e em editoria de periódicos do exterior. 18. Docentes permanentes do programa que durante o quadriênio participaram de comitês e diretorias de associações, sociedades científicas e programas internacionais. 19. Docentes permanentes e discentes/egressos do programa, que no quadriênio obtiveram premiações relevantes para a área. 20. Docentes permanentes do Programa, que no quadriênio, ocuparam cargos relacionados às políticas de educação e/ou ciência e tecnologia em agências internacionais. 21. Docentes permanentes do programa que, no quadriênio, atuaram como conferencistas ou palestrantes em eventos

Indicadores da quadrienal 2017	Indicadores da quadrienal 2021
<p>um parceiro do exterior para cooperação na área.</p> <p>24. Acordos para dupla titulação com Instituições internacionais</p> <p>25. Disciplinas em outro idioma</p> <p>26. Escritórios de recepção de pesquisadores.</p> <p>27. Acreditações internacionais.</p> <p>28. Espaço no PPG para acomodar docentes e discentes vindos do exterior.</p>	<p>científicos internacionais relevantes para a área.</p> <p>22. Discentes de doutorado do programa que fizeram doutorado sanduíche no exterior durante o quadriênio.</p> <p>23. Planejamento estratégico institucional contendo objetivos, metas e ações de internacionalização a serem desenvolvidas.</p> <p>24. Estratégias institucionais para apropriação do conhecimento adquirido pelo discente ou docente após o retorno ao país.</p> <p>25. Planejamento estratégico do PPG contendo objetivos, metas e ações de internacionalização a serem desenvolvidas.</p> <p>26. Página eletrônica em língua estrangeira (adequada ao perfil do programa), com linguagem acadêmica adequada para o programa e para a universidade.</p> <p>27. Processo seletivo que permita a participação de discentes estrangeiros (inclusive por meios remotos).</p> <p>28. Escritório/departamento de relações internacionais responsável por convênios e acordos bilaterais e multilaterais, que sejam capazes de apoiar a recepção de docentes e discentes estrangeiros.</p> <p>29. Políticas e práticas institucionais para receber, alojar e acomodar discentes, pesquisadores e docentes estrangeiros.</p> <p>30. Oferecimento de cursos de línguas para receber discentes, pesquisadores e docentes do exterior (língua portuguesa) e para enviar discentes, pesquisadores e docentes para o exterior (línguas estrangeiras).</p> <p>31. Oferecimento disciplinas em língua estrangeira;</p> <p>32. Discentes em cotutela e dupla titulação no exterior durante o quadriênio.</p> <p>33. Discentes que obtiveram dupla titulação no quadriênio.</p>

Fonte: Adaptados de Capes (2019a) e Capes (2020a).

Os indicadores propostos nas duas quadrienais não são iguais, nesse sentido, o quadro 15 apresentará os indicadores que mais se assemelham:

Quadro 15 – Indicadores de internacionalização semelhantes nas duas quadrienais

Quadrienal 2017 (2013-2016)	Quadrienal 2021 (2017-2020)
Indicador 2: Docentes que foram diretores ou presidentes de sociedade científica internacional.	Indicador 18: Docentes permanentes do programa que durante o quadriênio participaram de comitês e diretorias de associações, sociedades científicas e programas internacionais.
Indicador 3: Docentes com participação em comitê editorial de periódico editado no estrangeiro presente nas bases de dados <i>Scopus</i> ou <i>Web of Science</i> .	Indicador 17: Docentes permanentes do programa que participaram durante o quadriênio em comitês editoriais e em editoria de periódicos do exterior.
Indicador 4: Participação em convênios ou projetos de pesquisa com financiamento internacional.	Indicador 1: Projetos de Pesquisa financiados por agências e organismos estrangeiros: lista de projetos com o montante de recursos, docentes e discentes envolvidos.
Indicador 6: Participação em bancas ou comitê de acompanhamento de pós-graduando no exterior.	Indicador 10: Docentes/pesquisadores estrangeiros que participaram como membros de bancas de defesa de teses no Programa durante o quadriênio.
Indicador 26: Escritórios de recepção de pesquisadores	Indicador 28: Escritório/departamento de relações internacionais responsável por convênios e acordos bilaterais e multilaterais, que sejam capazes de apoiar a recepção de docentes e discentes estrangeiros.
Indicador 8: Alunos de doutorado do PPG que foram desenvolver parte de seu projeto em IES do estrangeiro	Indicador 22: Discentes de doutorado do programa que fizeram doutorado sanduíche no exterior durante o quadriênio

Fonte: Elaborado com base em Capes (2019a) e Capes (2020a).

O Grupo de Trabalho Internacionalização, da DAV da Capes, propôs que as áreas tenham autonomia, para, de acordo com sua história e composição, adotar os princípios e políticas, assim como seus respectivos indicadores de avaliação que melhor representem seus horizontes de internacionalização (CAPES, 2019a).

A Capes propôs como indicadores de internacionalização para a quadrienal 2021-2024 sete indicadores (CAPES, 2020d): 1) projetos com financiamento internacional; 2) artigos em coautoria com estrangeiros; 3) Relações de instituições com programas estrangeiros; 4) Mobilidade docente e discente; 5) Projetos de pesquisa conjuntos; 6) dupla titulação; e 7) oferta de disciplinas em idioma estrangeiros.

Para a Capes (2017b), a internacionalização das universidades brasileiras é um processo necessário à educação superior. As universidades devem estar preparadas para os desafios de uma sociedade globalizada e, também, deverão compreender a internacionalização como um meio e, não, um fim em si mesmo.

A seção a seguir apresentará a abordagem metodológica adotada desenvolver a pesquisa.

4 METODOLOGIA

Nesta seção, apresenta-se, inicialmente, a escolha do método de abordagem utilizada para atender aos objetivos propostos, e assim poder propor o *framework* da pesquisa e posterior, aplicar o *framework* junto aos programas da área pesquisada.

4.1 Tipologia da pesquisa

Pesquisa qualitativa, mediante aplicação de métodos quantitativos com uso de *software* estatístico. “*Os estudos qualitativos se caracterizam como aqueles que buscam compreender um fenômeno em seu ambiente natural, onde esses ocorrem e do qual faz parte*” (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015, p.2). Em uma pesquisa qualitativa pode-se utilizar uma variedade de procedimentos e instrumentos de constituição e análise de dados, entre estes a pesquisa documental, que será utilizado nesta tese. A pesquisa documental consiste num intenso e amplo exame de diversos materiais que ainda não sofreram nenhum trabalho de análise, ou que podem ser reexaminados, buscando-se outras interpretações ou informações complementares (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015).

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, ao ter como foco principal elaborar um modelo de *framework* para investigação do processo de internacionalização dos programas de pós-graduação da área de Administração Pública, Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

4.2 Pesquisa sencitária

A população sencitária é composta por quarenta e três cursos de pós-graduação que foram avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), na quadrienal 2017, com nota de 5 a 7 (CAPES, 2019b)³. Quanto à escolha dos programas, foram considerados os que obtiveram nota mínima de 5, por apresentarem potencial para internacionalização de acordo com a última avaliação da quadrienal 2017 (CAPES, 2019b).

Foram analisados 38 cursos avaliados com nota cinco, 2 avaliados com nota seis e 3 avaliados com nota sete. Das IES estudadas, apenas a Universidade Regional de Blumenau

³ Os cursos quando aprovados para funcionamento recebem nota mínima 3. Sinaliza para a necessidade de ponderar sobre o ritmo de crescimento e o investimento no acompanhamento e desenvolvimento desses programas. Desta forma, de acordo com a sua evolução passara para a nota 4, e sucessivamente. Mas também, poderão não conseguir manter a nota mínima e assim ser inapto para funcionamento (CAPES, 2019b).

tem programa em Administração (41006011002P0) classificado em nível de mestrado (M). Os demais programas foram classificados como mestrado/doutorado (M/D).

Quadro 16 - Relações dos programas de pós-graduação

Código do PPG	Nome do PPG	IES/ Sigla	Nota
28001010020P3	1. Administração	UFBA	5
30001013015P2	2. Administração	UFES	5
30007011001P0	3. Ciências Contábeis	FUCAPE	5
31001017062P3	4. Administração	UFRJ	5
31001017113P7	5. Ciências Contábeis	UFRJ	5
31005012019P6	6. Administração de Empresas	PUC-RIO	5
31005012033P9	7. Administração de Empresas	PUC-RIO	5
31011012004P5	8. Administração	FGV/RJ	7
31011012011P1	9. Administração	FGV/RJ	5
31035019002P1	10. Administração	UNIGRANRIO	5
32004010003P2	11. Administração	UFLA	5
32008015015P2	12. Administração	PUC/MG	5
33002010085P5	13. Administração	USP	5
33002010086P1	14. Controladoria e Contabilidade	USP	5
33002029036P0	15. Administração de Organizações	USP/RP	5
33002029040P7	16. Controladoria e Contabilidade	USP/RP	5
33014019001P0	17. Administração de Empresas	FGV/SP	5
33014019003P3	18. Administração Pública e Governo	FGV/SP	6
33014019004P0	19. Administração de Empresas	FGV/SP	5
33014019004P0	20. Administração de Empresas	FGV/SP	5
33024014019P9	21. Administração de Empresas	UPM	5
33092010001P6	22. Administração	UNINOVE	5
33092010008P0	23. Gestão de Projetos	UNINOVE	5
33129010002P8	24. Administração	INSPER	5
33139016002P0	25. Administração	ESPM	5
40001016025P6	26. Administração	UFPR	5
40001016050P0	27. Contabilidade	UFPR	5
40003019008P7	28. Administração	PUC/PR	5
40003019008P7	29. Administração	PUC/PR	5
41001010054P2	30. Contabilidade	UFSC	5
41002016009P0	31. Administração	UDESC	5
41005015002P4	32. Turismo e Hotelaria	UNIVALI	7
41005015005P3	33. Administração	UNIVALI	6
41006011002P0	34. Administração	FURB	5
41006011007P2	35. Ciências Contábeis	FURB	5
42001013025P1	36. Administração	UFRGS	5
42005019031P7	37. Administração e Negócios	PUC/RS	5
42007011007P1	38. Administração	UNISINOS	7
42007011008P8	39. Ciências Contábeis	UNISINOS	5
42007011024P3	40. Gestão e Negócios	UNISINOS	5
42008018007P8	41. Administração	UCS	5
53001010016P7	42. Administração	UNB	5
53001010073P0	43. Contabilidade - UNB - UFPB - UFRN	UNB	5

Fonte: Capes (2017e).

As IES possuem *status* jurídico definido como Federal, Municipal e particular, com 11, 7 e 25 instituições, respectivamente, em cada segmento. A pesquisa contempla os programas de pós-graduação em quatro regiões do Brasil, com dois PPGs nos Centro-Oeste,

um no Nordeste, vinte e três no Sudeste e dezessete no Sul, conforme detalhado no Apêndice F.

A tabela 1 apresenta as variáveis categóricas que caracterizam a população censitária pesquisada.

Tabela 1 – Variáveis categóricas da população

Variáveis	N	Média	Desvio
Nota	43	5,24	0,57
Total de Docentes	43	22,16	9,55
Total de Docentes Permanente	43	18,39	7,97
Total de Docentes Colaborador	43	3,31	2,52
Total de Docentes Visitantes	43	0,46	1,13
Idade do programa	43	19,10	13,76
Total de Discente	43	106,47	56,64
Total de Discente Doutorado	43	40,60	44,99
Total de Discente Mestrado	43	67,21	30,36

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quanto menor for o erro padrão da estimativa, maior será a confiabilidade e a precisão estatística da mesma (HAIR *et al.*, 2007). Desta forma, os PPGs pesquisados têm, em média, 19 anos e foram avaliados pela Capes, com notas de 5,24. Além disso, têm, em média, 0,46 docente visitante, 3,31 docentes colaboradores e 18,39 docentes permanentes.

4.3 Coleta de dados

A técnica de coleta de dados é a de análise documental mediante as fichas de avaliação dos programas (avaliação individual de cada programa) e as informações disponíveis na página da coleta Capes. Os dados foram coletados somente junto à Plataforma Sucupira. Limitou-se a esta única fonte de dados porque esta divulga informações relativas às métricas de internacionalização propostas pela Capes, tratando-se de uma pesquisa longitudinal, no período de 2013 a 2020. As pesquisas longitudinais têm maior probabilidade de identificar relações causais entre as variáveis (CESÁRIO; FLAUZINO; MEJIA, 2020).

Beerkens *et al.* (2010) comentam que a chave para configurar as avaliações é determinar de antemão o que se quer medir e como será medido. Desta forma, após identificar os PPGs a ser estudados, realizou-se a escolha dos indicadores. A escolha dos indicadores de internacionalização deu-se junto aos documentos de área (CAPES, 2016) e no relatório do Grupo de Trabalho Internacionalização (CAPES, 2019a), cujos indicadores foram utilizados na avaliação dos programas nas quadrienais de 2017 e 2021. Estes indicadores alinham-se aos padrões de universidades de nível internacional que contemplam: reputação do ensino;

reputação da pesquisa; influência científica; presença de internacionais; e colaboração internacional (CAPES, 2020e).

A pesquisa foi realizada em duas etapas. Na primeira, foram coletadas informações referentes aos indicadores da primeira avaliação da quadrienal (2017). Foram 28 a quantidade de indicadores utilizados. Na segunda, foram coletadas informações referentes à avaliação da quadrienal 2021, mediante 33 indicadores (CAPES, 2019a).

O quadro 17 apresenta a coleta dos indicadores da quadrienal 2017 (2013-2016) e sua fonte de coleta.

Quadro 17 – Coleta dos indicadores da quadrienal 2013-2016

Informação dos indicadores	Variáveis	Indicadores correspondentes da quadrienal 2017	Fonte de coleta
Indicadores com resultado quadrienal	Variáveis qualificadoras	1, 2, 3,5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 22, 23, 26, 27 e 28	Plataforma Sucupira
Indicadores com resultado anual	Variáveis quantitativas	4, 9, 10, 14, 15, 17, 20, 21 e 25	Plataforma Sucupira

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Posteriormente, foram transformados todos os dados dos respectivos indicadores por resultado quadrienal para realizar a análise estatística dos indicadores propostos nesta fase da coleta de dados; foi verificada a quantidade, e quando informado, as IES parceiras e suas origens.

Ressalta-se que tanto a coleta de dados, quanto à análise dos dados foram realizadas em duas etapas, dada as formas de medidas propostas: quadrienal de 2017, 28 indicadores propostos; quadrienal 2021, 33 indicadores.

Quadro 18 - Coleta dos indicadores da quadrienal 2017-2020

Informação dos indicadores	Variáveis	Indicadores correspondentes da quadrienal 2021	Fonte de coleta
Indicadores com resultado anual	Variáveis quantificadoras	Todos os 33 indicadores	Plataforma Sucupira

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Como exemplo do caminho percorrido para identificar informação referente aos indicadores, cita-se a sequência realizada pelo Indicador 10: ‘Docentes/pesquisadores estrangeiros que participaram como membros de bancas de defesa de teses no Programa durante o quadriênio de 2021’:

- 1) Acesso ao site [Plataforma Sucupira \(capes.gov.br\)](https://capes.gov.br).
- 2) Clicar em dados do envio.

- a. Calendário: coleta de informações referente a cada um dos quatro anos (2017, 2018, 2019, 2020).
 - b. Instituição de Ensino Superior: colocar o código da IES.
 - c. Programa: selecionar o nome do programa com o respectivo código do programa.
- 3) Clicar em consultar.
- a. Participantes externos: baixar a planilha no Excel e gerar os seguintes filtros:
 - i. Coluna F: País da Instituição de origem (exceto Brasil e linhas vazias);
 - ii. Coluna G: Instituição de origem
 - iii. Coluna H: Tipo de participação (escolher a opção ‘Examinador Externo’).

Para cada um dos 33 indicadores da quadrienal 2017-2020 foi necessário acessar o banco de dados disponível na Plataforma Sucupira e realizar coleta fazendo uso de filtro de dados nas planilhas e quando necessário, lendo os textos disponíveis na íntegra para identificar as informações.

A seguir será descrito como foi realizada a análise e tratamento dos dados coletados.

4.4 Análise de dados

Para encontrar a resposta do questionamento desta pesquisa foram aplicadas a análise documental, estatísticas descritivas, cálculos de correlações e análise fatorial com a finalidade de ajustar um modelo às variáveis estudadas. Conforme o quadro 19.

Quadro 19 – Apresentação da análise dos dados de acordo com os objetivos

Objetivos	Análise de dados
1) Elaborar a proposta de <i>framework</i>	Análise documental
2) Aplicar o <i>framework</i> proposto nos programas da área de Administração Pública e Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	Análise descritiva, análise de Spearman e análise fatorial

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Inicialmente, para identificar os indicadores sinalizados pelos PPGs, foram analisados todos os 28 indicadores propostos pela Capes na quadrienal 2017. Adotou-se como critério o uso da variável *dummy* com valor 1, se for verificável; com valor 0,5, se parcialmente verificável e com valor 0, caso contrário.

Para dá continuidade a análise dos dados quantitativos, realizou-se a análise descritiva dos dados. Para autores como Hair *et al.* (2007), Montgomer e Runger (2009) e Filed (2009), a análise descritiva quantitativa é caracterizada pelos atributos da amostra tendo sua importância em diversos campos da ciência, onde se pode efetuar-la como primeiro passo do processo em estudos com dados coletados e é possível organizar, resumir ou descrever seus aspectos. Desta forma, para caracterizar a pesquisa foi calculada a média e o erro padrão. O erro padrão é uma medida de variação de uma média amostral em relação à média da população. Este teste utilizado como medida para verificar a confiabilidade da média amostral calculada.

Segundo Field (2009), a correlação possibilita medir o relacionamento linear entre duas ou mais variáveis e é interessante para pesquisadores saber qual a intensidade desse relacionamento existente. Valores de correlação que estão no intervalo: $\pm 0,1$ são tidos como pequenos, e $\pm 0,5$ ou maiores são grandes. As variáveis em questão foram submetidas a uma análise fatorial para a determinação de grupos de indicadores (fatores), aplicando-se posteriormente uma árvore de classificação.

Também foi aplicada a análise fatorial, uma técnica de análise multivariada de interdependência, que busca identificar fatores comuns em um conjunto de variáveis inter-relacionadas (FÁVERO *et al.*, 2009). Assim, tal análise busca a criação de fatores que expliquem simultaneamente todos os indicadores.

A finalidade geral de técnicas de análise fatorial é encontrar um modo de sintetizar a informação contida em diversas variáveis originais em um conjunto menor de novas dimensões compostas ou variáveis estatísticas (fatores) com uma avaria mínima de informação – ou seja, buscar e definir os construtos fundamentais ou dimensões assumidas como essenciais às variáveis originais (HAIR *et al.*, 2009).

5 ANÁLISE DE RESULTADOS

Nesta seção apresenta-se a proposta de *framework* e, posterior, aplica-se este na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo a partir dos dados coletados nas duas quadrienais da Capes, compreendendo o período de 2013 a 2020. Os dados serão analisados em duas etapas, visto que, os indicadores propostos para a análise do período de 2013 a 2016 corresponderam a 28; e os indicadores do período de 2017 a 2020, totalizaram 33.

5.1 Elaboração da proposta de *framework*

Para propor o modelo de *framework* utilizou-se da proposta estrutural de Gao (2018) que consiste: estabelecer as dimensões a ser estudada, propor as variáveis e descrever quais indicadores de internacionalização será utilizados.

A partir da literatura estudada, escolheu-se realizar a adaptação do modelo de internacionalização de rede de negócios de Uppsala, versão publicada em 2009, dado o seu enfoque de análise comportamental (JOHANSON; VAHLNE, 2009). O modelo de Uppasala é composto por duas dimensões que interagem com quatro variáveis. Quanto aos indicadores a ser utilizados, escolheu-se os indicadores propostos pela Capes que foram aplicados na quadrienal 2013-2016 e os indicadores aplicados na quadrienal 2017-2020. Posterior, foi estudado cada um dos indicadores para realizar a interação destes as variáveis propostas, de acordo com o significado de cada uma delas, conforme a proposta do modelo de Uppsala (JOHANSON; VAHLNE, 2009).

Conforme o quadro 20 ressalta-se que as nomenclaturas das dimensões do modelo de Uppsala (2009) foram mantidas (estado e fluxo); porém, as nomenclaturas das variáveis foram alteradas de modo a facilitar o entendimento da interação destas junto aos indicadores correspondentes. Os indicadores precisam ser correlacionados de acordo com a definição de cada variável proposta.

A primeira variável denominada de ‘conhecimento dos indicadores de internacionalização’, tem como propósito verificar quais são os indicadores de internacionalização proposto pela Capes nas avaliações das Quadrienais que foram empreendidos pelos programas. Ou seja, verificar se o programa afirmou ter utilizado os indicadores, e quais indicadores.

A segunda variável denominada de ‘indicadores de relacionamento’, indica que o compromisso acontece com rede ou redes de relacionamentos. Desta forma, os relacionamentos existentes nos programas poderão ser identificados a partir dos indicadores que sinalizem rede de relacionamento.

A terceira variável denominada de ‘internacionalidade proporcionada pela rede de relacionamentos’, reflete as atividades atuais de internacionalização obtidas por meio da rede de relacionamentos. Estes poderão ser refletidos por meio dos indicadores de internacionalização que indicam resultados.

A quarta variável denominada de ‘rede de internacionalização nos programas’, corresponde ao comprometimento dos programas com o mercado. Desta forma, por meio da análise de todos os indicadores será possível descrever quais indicadores possuem maior impacto no processo de internacionalização nos programas.

Quanto aos indicadores utilizados, fez-se uso dos indicadores propostos pela Capes, pois estes indicadores são os mesmos utilizados para avaliar a quadrienal (2013-2016, composta por 28 indicadores) e a quadrienal (2017-2020, composta por 33 indicadores). O Quadro 20 apresenta o alinhamento do modelo proposto aos indicadores de internacionalização da Capes.

Quadro 20 – Alinhamento das dimensões e variáveis propostas aos indicadores de internacionalização da Capes

Proposta de <i>framework</i>		Indicadores de internacionalização da Capes	
Dimensões	Variáveis	Quadrienal (2013-2016)	Quadrienal (2017-2020)
Estado	Conhecimento dos indicadores de internacionalização	Todos os 28 indicadores de internacionalização	Todos os 33 indicadores de internacionalização
Fluxo	Indicadores de Relacionamentos	<p>Indicador 3: Docentes com participação em comitê editorial de periódico editado no estrangeiro presente nas bases de dados <i>Scopus</i> ou <i>Web of Science</i></p> <p>Indicador 4: Participação em convênios ou projetos de pesquisa com financiamento internacional</p> <p>Indicador 6: Participação em bancas ou comitê de acompanhamento de pós-graduando no exterior</p> <p>Indicador 7: Alunos de doutorado do exterior que vieram desenvolver parte do seu projeto no PPG</p> <p>Indicador 8: Alunos de doutorado do PPG que foram desenvolver parte de seu projeto em IES do estrangeiro</p> <p>Indicador 9: Artigos em coautoria com pesquisadores de instituições estrangeiras</p> <p>Indicador 11: Participação em redes internacionais da área de conhecimento</p>	<p>Indicador 1: Projetos de Pesquisa financiados por agências e organismos estrangeiros: lista de projetos com o montante de recursos, docentes e discentes envolvidos.</p> <p>Indicador 2: Projetos de pesquisa que tenham membros (docentes e discentes) participantes de instituições estrangeiras, lista de projetos indicando equipe</p> <p>Indicador 3: Projetos de pesquisa do programa sediados e/ou coordenados em instituições estrangeiras e/ou internacionais, lista de projetos indicando equipe</p> <p>Indicador 7: Docentes ou pesquisadores visitantes estrangeiros recebidos pelo PPG no quadriênio. Lista com instituição de origem e atividades desenvolvidas no programa.</p> <p>Indicador 8: Pesquisadores estrangeiros em estágio pós-doutoral recebidos pelo PPG no quadriênio</p> <p>Indicador 9: Discentes estrangeiros regulares no Programa no quadriênio.</p> <p>Indicador 10: Docentes/pesquisadores estrangeiros que participaram como membros de bancas de defesa de teses no Programa durante o quadriênio</p>

Proposta de <i>framework</i>		Indicadores de internacionalização da Capes	
Dimensões	Variáveis	Quadrienal (2013-2016)	Quadrienal (2017-2020)
		<p>Indicador 12: Cursos ministrados por pesquisadores estrangeiros no PPG</p> <p>Indicador 13: Palestras, seminários ou equivalentes ministradas por pesquisadores estrangeiros no PPG</p> <p>Indicador 14: Orientação ou coorientação de aluno do PPG por professor estrangeiro</p> <p>Indicador 15: Orientação ou coorientação de aluno de curso do exterior por Docentes Permanentes do PPG</p> <p>Indicador 16: Estágio pós-doutoral no PPG de titulados no doutorado no exterior</p> <p>Indicador 17: Discentes que participaram de eventos científicos no exterior</p> <p>Indicador 19: Discentes que participaram em cursos no exterior</p> <p>Indicador 20: Alunos estrangeiros matriculados em disciplinas do PPG</p> <p>Indicador 21: Docente permanente que realizaram pós-doutoramento em instituição estrangeira no quadriênio</p> <p>Indicador 23: Acordos entre a instituição do PPG e um parceiro do exterior para cooperação na área</p> <p>Indicador 24: Acordos para dupla titulação com Instituições internacionais</p> <p>Indicador 25: Disciplinas em outro idioma</p> <p>Indicador 26: Escritórios de recepção de pesquisadores</p> <p>Indicador 28: Espaço no PPG para acomodar docentes e discentes vindos do exterior</p>	<p>Indicador 11: Discentes estrangeiros recebidos pelo Programa em visitas técnicas, missão de curta duração, doutorado sanduíche durante o quadriênio.</p> <p>Indicador 12: Docentes permanentes e discentes do Programa que realizaram estágio/treinamento, visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica em instituição estrangeira no quadriênio</p> <p>Indicador 13: Docentes e egressos do Programa que realizaram estágio de pós-doutoral/ou sênior no exterior no quadriênio.</p> <p>Indicador 14: Docentes permanentes que no quadriênio tiveram orientação ou coorientação de discentes em programas no exterior.</p> <p>Indicador 15: Docentes permanentes do programa que durante o quadriênio desenvolveram atividades acadêmicas no exterior (docência, seminários, bancas, comissões, processos seletivos).</p> <p>Indicador 16: Docentes permanentes e/ou discentes e egressos do programa que participaram da organização de eventos acadêmico-científicos no exterior durante o quadriênio.</p> <p>Indicador 17: Docentes permanentes do programa que participaram durante o quadriênio em comitês editoriais e em editoria de periódicos do exterior.</p> <p>Indicador 18: Docentes permanentes do programa que durante o quadriênio participaram de comitês e diretorias de associações, sociedades científicas e programas internacionais.</p> <p>Indicador 19: Docentes permanentes e discentes/egressos do programa, que no quadriênio obtiveram premiações relevantes para a área.</p> <p>Indicador 20 : Docentes permanentes do Programa, que no quadriênio, ocuparam cargos relacionados às políticas de educação e/ou ciência e tecnologia em agências internacionais</p> <p>Indicador 21: Docentes permanentes do programa que, no quadriênio, atuaram como conferencistas ou palestrantes em eventos científicos internacionais relevantes para a área</p> <p>Indicador 22: Discentes de doutorado do programa que fizeram doutorado sanduíche no exterior durante o quadriênio.</p> <p>Indicador 27: Processo seletivo que</p>

Proposta de <i>framework</i>		Indicadores de internacionalização da Capes	
Dimensões	Variáveis	Quadrienal (2013-2016)	Quadrienal (2017-2020)
			<p>permita a participação de discentes estrangeiros (inclusive por meios remotos).</p> <p>Indicador 28: Escritório/departamento de relações internacionais responsável por convênios e acordos bilaterais e multilaterais, que sejam capazes de apoiar a recepção de docentes e discentes estrangeiros.</p>
Fluxo	Internacionalidade proporcionada pela rede de relacionamentos	<p>Indicador 1: Egressos do PPG atuando no estrangeiro</p> <p>Indicador 2: Docentes que foram diretores ou presidentes de sociedade científica internacional</p> <p>Indicador 10: Livros ou capítulos de livros de editoras internacionais de renome</p> <p>Indicador 12: Cursos ministrados por pesquisadores estrangeiros no PPG</p> <p>Indicador 13: Palestras, seminários ou equivalentes ministradas por pesquisadores estrangeiros no PPG</p> <p>Indicador 23: Acordos entre a instituição do PPG e um parceiro do exterior para cooperação na área</p> <p>Indicador 24: Acordos para dupla titulação com Instituições internacionais</p> <p>Indicador 27: Acreditações internacionais</p>	<p>Indicador 4: Publicações de circulação internacional dos docentes permanentes, de discentes/egressos do Programa no quadriênio; lista da produção intelectual de maior impacto</p> <p>Indicador 5: Produtos envolvendo docentes e discentes/egressos de PPGs em autoria/coautoria com pesquisadores sediados em instituições estrangeiras; Lista de produção bibliográfica, técnica e tecnológica de maior impacto.</p> <p>Indicador 6: Produtos envolvendo docentes e discentes de PPGs que sejam resultantes do desenvolvimento de projetos de pesquisa em parceria com instituições estrangeiras.</p> <p>Indicador 7: Docentes ou pesquisadores visitantes estrangeiros recebidos pelo PPG no quadriênio. Lista com instituição de origem e atividades desenvolvidas no programa.</p> <p>Indicador 8: Pesquisadores estrangeiros em estágio pós-doutoral recebidos pelo PPG no quadriênio.</p> <p>Indicador 13: Docentes e egressos do Programa que realizaram estágio de pós-doutoral/ou sênior no exterior no quadriênio.</p> <p>Indicador 15: Docentes permanentes do programa que durante o quadriênio desenvolveram atividades acadêmicas no exterior (docência, seminários, bancas, comissões, processos seletivos).</p> <p>Indicador 33: Discentes que obtiveram dupla titulação no quadriênio.</p>
Estado	Rede de internacionalização nos programas	Todos os 28 indicadores de internacionalização	Todos os 33 indicadores de internacionalização

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A interação das quatro variáveis junto aos indicadores de internacionalização da Capes correspondem:

1. Reconhecimento de oportunidades - os indicadores já atendidos pelos programas impulsionam a internacionalização.

2. Decisões de compromisso de relacionamento - identificação das parcerias realizadas pelos programas, podendo ser refletidas nos indicadores correspondentes a relacionamentos.
3. Aquisição de aprendizagem pela confiança - os indicadores alcançados por consequência dos relacionamentos já existentes - internacionalidade.
4. Posição da rede - o processo de internacionalização é realizado dentro de uma rede (a internacionalização dos programas pode ser refletida pelos indicadores que sinalizam maior ganho de conhecimento).

Com base no quadro 20 elaborou-se a seguinte figura da proposta de *framework*:

Figura 4 – Proposta de *framework* para investigar a internacionalização nos programa



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Desta forma, pressupõe-se que o modelo é possível de ser replicado junto a outras áreas para investigar o processo de internacionalização existente. A seguir será realizada a aplicação do modelo proposto junto às duas avaliações da Capes, para testar a sua significância, e também conhecer o processo de internacionalização existente na área estudada.

5.2 Avaliação da quadrienal 2013-2016

Esta subseção foi analisada contemplando as quatro variáveis que constituem a proposta de *framework*: conhecimento dos indicadores de internacionalização, indicadores de relacionamentos, internacionalidade proporcionada pela rede de relacionamentos e rede de internacionalização nos programas.

5.2.1 Conhecimento dos indicadores de internacionalização aplicados nos programas

A primeira variável do modelo ‘conhecimento dos indicadores de internacionalização’ se propõe a identificar a aplicação dos indicadores de internacionalização pelos programas. Ou seja, quais indicadores de internacionalização o programa já está atendendo.

Desta forma, realizou-se com base na análise qualitativa a aplicação de variável *dummy*, 0 e 1, para verificar se o programa aplicou o indicador internacionalização proposto na avaliação da quadrienal 2013-2016. Lembra-se que foram pesquisados 43 programas e foram avaliados mediante 28 indicadores de internacionalização.

Após essa análise, constatou-se que vinte indicadores foram verificáveis, dois indicadores foram parcialmente verificáveis; e seis indicadores não foram verificáveis (Quadro 23).

Quadro 21 – Verificação dos indicadores de internacionalização existentes nos PPG

Unidade	Verificável	Parcialmente verificável	Não verificável
Indicadores	1, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25 e 27	2 e 7	5, 16, 18, 22, 26 e 28

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quanto ao indicador 2, representando os docentes que foram diretores ou presidentes de sociedade científica internacional, apenas dois dentre os 43 PPGs foram dirigidos por este tipo de docente. Sendo, um PPG avaliado com nota 7, e dois PPG avaliado com nota 5.

Quanto ao indicador 7, formado por alunos de doutorado originários do exterior e que vieram desenvolver parte do seu projeto de pós-graduação no Brasil, constam no mesmo três PPGs: 2 PPGs avaliados com nota 6 e um PPG avaliado com nota 5.

Completando, os 20 indicadores compreendidos pelos PPGs, podem ser apontados como fatores que viabilizam e impulsionam o processo de internacionalização.

A análise qualitativa foi necessária para explorar os dados qualitativos visando compreender possíveis redes de internacionalização existentes nos programas. Ademais, correlações existentes entre os indicadores de internacionalização, e os principais destinos das Instituições de Ensino Superior que realizaram parcerias com os programas.

De acordo com Dunning (2001), os indicadores incorporados pelos PPGs são considerados como vantagens determinantes da produção internacional, sinalizando o quanto

tais programas estão internacionalizados, caracterizando as assim chamadas ‘vantagens de posse (*owner*)’.

Complementando, com base na pesquisa de Andrade, Romani-Dias e Silva (2021) que estudaram o modelo de internacionalização de Uppsala e agruparam as dimensões do modelo em três categorias: impulsionadoras, viabilizadoras e obstáculos à internacionalização. Esta tese obteve como fator impulsionador o aprimoramento profissional e as parcerias; como fatores viabilizadores, apontou a mobilidade internacional, disciplinas ofertadas em inglês, publicações com coautorias do exterior, publicações em livros de alto impacto internacional e, como obstáculos à internacionalização, apontou a ausência de premiações recebidas pelos PPGs, inexistência de recrutamento do corpo docente do exterior, inexistência de recepção e local para acomodação dos pesquisadores estrangeiros. Knight (2004) comenta que as motivações institucionais servem para construir perfil e reputação internacional; melhorar a qualidade do ensino e dos serviços prestados; desenvolver estudantes e colaboradores com competências; gerar renda, quando as IES veem no indicador internacionalização uma fonte extra de renda, na medida em que seus mercados são ampliados e criar alianças estratégicas visando o desenvolvimento da IES.

A tabela 2 apresenta a análise descritiva dos indicadores com as medidas de média e desvio padrão dos indicadores sinalizados como empreendidos pelos programas.

Tabela 2 - Estatística descritiva dos indicadores (quadrienal 2013-2016)

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Nota	43	5,00	7,00	5,1395	,46708
Ind04	43	,00	42,00	8,8372	10,64342
Ind17	43	,00	42,00	8,8140	10,65533
Ind10	43	,00	21,00	3,7442	4,61412
Ind25	43	,00	55,00	2,7907	9,41012
Ind11	43	,00	45,00	2,5116	8,08989
Ind23	43	,00	24,00	2,3023	4,36727
Ind09	43	,00	11,00	2,0930	2,80996
Ind15	43	,00	42,00	1,9070	6,39127
Ind20	43	,00	1,00	,9070	,29390
Ind03	43	,00	16,00	,5814	2,61163
Ind14	43	,00	4,00	,2558	,72680
Ind19	43	,00	7,00	,2326	1,10921
Ind27	43	,00	3,00	,2326	,71837
Ind08	43	,00	7,00	,1628	1,06749
Ind12	43	,00	3,00	,1628	,61452
Ind01	43	,00	4,00	,1395	,67547
Ind24	43	,00	3,00	,1395	,51554
Ind13	43	,00	2,00	,0698	,33773
Ind06	43	,00	2,00	,0465	,30500
Ind21	43	,00	1,00	,0465	,21308
N válido (de lista)	43				

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Foram calculadas as medidas descritivas dos indicadores e da nota que compõe a base de dados. Observou-se que todos os indicadores possuem zero como valor mínimo e os valores máximos são diversificados.

Como resultado têm-se o indicador 25, disciplinas em outro idioma, que obteve o valor máximo que foi de 55 sendo o maior entre os valores máximos (os valores vão de 1 a 55), a maior média observada foi no indicador 4, participação em convênios ou projetos de pesquisa com financiamento internacional (8,83) e o maior desvio padrão (dp) foi verificado no indicador 17, discentes que participaram de eventos científicos no exterior (10,65).

Pôde-se inferir que os 10 indicadores de internacionalização foram os mais empreendidos pelos programas, dentre os 28 propostos para a avaliação da quadrienal de 2017 (2013-2016): indicador quatro, participação em convênios ou projetos de pesquisa com financiamento internacional; indicador 17, discentes que participaram de eventos científicos no exterior; indicador 10, livros ou capítulos de livros de editoras internacionais de renome; Indicador 25, disciplinas em outro idioma; indicador 11, participação em redes internacionais da área do conhecimento; Indicador 23, acordos entre a instituição do PPG e um parceiro do exterior para cooperação na área; indicador 9, artigos em coautoria com pesquisadores de instituições estrangeiras; indicador 15, orientação ou coorientação de aluno de curso do exterior por docentes permanentes do PPG; indicador 20, alunos estrangeiros matriculados em

disciplinas do PG; e indicador 03, docentes com participação em comitê editorial de periódico editado no estrangeiro presente nas bases de dados *Scopus* ou *Web of Science*.

5.2.2 Indicadores de relacionamentos

Conforme o modelo de internacionalização de Uppsala (JOHANSON; VAHLNE, 2009) o termo ‘relacionamento’ é utilizado para esclarecer que o compromisso é com o relacionamento ou com as redes de relacionamentos. Nesse sentido, para identificar os compromissos existentes nos PPGs aplicou-se o teste de correlação de Spearman, devido a não normalidade dos dados. Porém, foram utilizados nesta análise apenas os indicadores que sinalizavam relacionamentos, conforme descritos no quadro 20.

A tabela 3 apresenta a correlação existente entre os indicadores.

Tabela 3 – Correlações dos indicadores de relacionamentos (quadriênio 2013-2016)

rô de Spearman	Nota	Ind 03	Ind 06	Ind 08	Ind 11	Ind 12	Ind 19	Ind 23	Ind 04	Ind 09	Ind 15	Ind 14	Ind 17	Ind 25
Ind03				,591**			,317*				,293*		,331*	
Ind04					,340*			,548**			,312*	,275*		
Ind06	,457**					,549**								
Ind08		,591**					,591**							,331*
Ind09												,276*		
Ind11	,486**								,340*			,335*	,265*	
Ind12			,549**											,286*
Ind13 ¹														
Ind14	,560**				,335*				,275*	,276*				
Ind15									,312*					
Ind17					,265*		,312*	,297*						
Ind19		,317*		,591**										,312*
Ind20 ¹														
Ind21 ¹														
Ind23									,548**					,297*
Ind24 ¹														
Ind25				,331*		,286*								

*A correlação é significativa no nível 0,05 (1 extremidade).

** A correlação é significativa no nível 0,01 (1 extremidade).

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

As medidas de correlação apresentaram associação entre os indicadores, a saber, alguns indicadores não apresentaram correlação com demais (ind13, palestras, seminários ou equivalentes ministradas por pesquisadores estrangeiros no PPG; ind20, alunos estrangeiros matriculados em disciplinas do PPG; ind21, docente permanente que realizaram pós-doutoramento em instituição estrangeira no quadriênio e ind24, acordos para dupla titulação com Instituições internacionais). Outro ponto relevante para análise da tabela de correlação

foi a supressão dos valores não significativos para facilitar a análise visual do pesquisador nesta pesquisa.

O indicador 3, docentes com participação em comitê editorial de periódico editado no estrangeiro presente nas bases de dados *Scopus* ou *Web of Scienc*, apresentou associação com quatro indicadores: alunos de doutorado do PPG que foram desenvolver parte de seu projeto em IES do estrangeiro; orientação ou coorientação de aluno de curso do exterior por docentes permanentes do PPG; discentes que participaram de eventos científicos no exterior e discentes que participaram em cursos no exterior.

O indicador 4, participação em convênios ou projetos de pesquisa com financiamento internacional, apresentou associação com quatro indicadores: participação em redes internacionais da área de conhecimento; palestras, seminários ou equivalentes ministradas por pesquisadores estrangeiros no PPG; orientação ou coorientação de aluno do PPG por professor estrangeiro e disciplinas ofertadas em outro idioma.

O indicador 11, participação em redes internacionais da área de conhecimento, apresentou associação com três indicadores: participação em convênios ou projetos de pesquisa com financiamento internacional; orientação ou coorientação de aluno do PPG por professor estrangeiro; e discentes que participaram de eventos científicos no exterior.

O indicador 14, orientação ou coorientação de aluno do PPG por professor estrangeiro, apresentou associação com quatro indicadores: participação em redes internacionais da área de conhecimento; participação em convênios ou projetos de pesquisa com financiamento internacional.

Concluindo, os 4 indicadores que sinalizaram relacionamento foram: docentes com participação em comitê editorial de periódico editado no estrangeiro; projetos de pesquisa com financiamento internacional; participação em redes internacionais da área de conhecimento; e orientação ou coorientação de aluno do PPG por professor estrangeiro.

Em síntese, esses indicadores de relacionamentos, se apreendidos pelos programas poderão resultar em maior impacto no processo de internacionalização, direcionando-os para atingir maior resultado na avaliação da Capes.

A seguir será ampliada a análise qualitativa, apresentando informações de origem dos países e das instituições parceiras na internacionalização.

5.2.2.1 Origem das instituições parceiras

No que se refere ao ind04, participação em convênios ou projetos de pesquisa com financiamento internacional, foram localizados 196 convênios ao longo dos 4 anos (2013-2016) (tabela 4).

Tabela 4 – Pesquisas realizadas com financiamento internacional

Nome do país	Quantidade por ano				Total
	2013	2014	2015	2016	
Estados Unidos	25	25	25	28	103
Reino Unido	5	5	5	3	18
Bélgica	3	3	3	3	12
Coreia do Sul	2	2	2	2	8
Holanda	1	1	1	2	5
Alemanha	1	1	1	1	4
França	1	1	1	1	4
México	1	1	1	1	4
Japão				2	2
Total por ano	48	48	48	52	196

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quanto aos países das instituições parceiras, têm-se os Estados Unidos, com o total de 103 convênios; Canadá, com 36 convênios; Reino Unido, com 18 convênios; Coreia do Sul, com 12 convênios e Holanda, com 5 convênios. Os demais países, Alemanha, França, México e Japão reúnem o total de 14 convênios juntos.

Night (2008) explica que existem diversos parceiros interessados na internacionalização do ensino superior, por exemplo, as instituições educacionais e os próprios provedores. Corroborando, nesta tese, listou-se os seguintes órgãos de fomento de apoio financeiro às pesquisas: J. William Fulbright Foreign Scholarship, Return Fellowship Program, Fundação de Apoio a Pesquisa, Acordo de cooperação entre a OEA e CGUB, Conacyt, International Partnership and Mobility, Scheme e ALFA III. Como Instituições educacionais parceiras citam-se a Universidade de Arkansas, Université Catholique de Louvain (UCL) e Facultés e a Universitaires Notre Dame de la Paix à Namur.

No que concerne com o indicador 9, artigos em coautoria com pesquisadores de instituições estrangeiras, pode-se concluir que, dos 324 artigos publicados, tiveram como países de destinos das instituições os Estados Unidos (80 coautorias), Portugal (42 coautorias), Reino Unido (42 coautorias), Canadá (34 coautorias) e Espanha (25 coautorias) (tabela 5).

Tabela 5 – Artigos em coautoria com pesquisadores de instituições estrangeiras

Nome do País	Quantidade por ano				
	2013	2014	2015	2016	Total
Estados Unidos	13	14	21	33	80
Portugal	4	12	12	14	42
Reino Unido	4	10	14	14	42
Canadá	5	7	9	13	34
Espanha	6	6	7	6	25
França		1	5	7	13
Itália	1		6	6	13
Irlanda		5		4	9
Alemanha	4	1	1	2	8
Suécia	3	2	2	0	7
Colômbia	2		3	1	6
Holanda	2			4	6
Nova Zelândia	3	1		1	5
Afeganistão	1	1	2		4
Austrália			2	2	4
Moçambique	1	1	1		3
Noruega	1	1		1	3
Argentina	1	1		0	2
China				2	2
Grécia	1	1		0	2
Outros países	1	3	3	6	2
Total por ano	53	67	88	116	324

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os outros países de origem dos coautores foram: Trindade e Tobago, Turquia, Bélgica, Bolívia, Dinamarca, Equador, Finlândia, Índia, México, Peru, República Tcheca e Suazilândia.

Pôde-se concluir que as publicações em coautorias com pesquisadores de instituições do estrangeiro apresentaram crescimento constante ao longo dos quatro anos: 2013 com 53 publicações; 2014 com 67 publicações; 2015 com 88 publicações e 2016 com 116 publicações (tabela 5).

Esse achado, origem dos parceiros, corrobora em parte os resultados da pesquisa de Lombas (2013), realizada com os pesquisadores que obtiveram bolsa de estudos da Capes e do CNPq, seja para realização de doutorado pleno seja para doutorado sanduíche ou para pós-doutorado no exterior, a população estudada, mantém contatos mais frequente com IES dos Estados Unidos, França e Grã-Bretanha, países onde as trajetórias de formação doutoral e de pesquisa foram predominantemente realizadas.

De acordo com o indicador 15, referente a ‘orientação ou coorientação de aluno de curso do exterior por docentes permanentes do PPG’ obteve 315 coorientações. Dentre os principais países de origens destes alunos, listam-se os Estados Unidos (44 coorientações),

Peru (33 coorientações), Colômbia (30 coorientações), Portugal (23 coorientações) e Alemanha (22 coorientações) (tabela 6).

Tabela 6 – Coorientação de aluno de curso do exterior por docentes permanentes do PPG

Nome do País	Quantidade por ano				Total
	2013	2014	2015	2016	
Estados Unidos	7	10	9	18	44
Peru	7	16	5	5	33
Colômbia	7		11	12	30
Portugal	3	1	12	7	23
Alemanha	1	2	10	9	22
Itália	2	1	6	8	17
Equador	1	5	4	4	14
China		9		1	10
Moçambique	3		4	3	10
Afeganistão	3	1	3		7
Israel	1	6			7
Angola	1	1	2	2	6
Argentina	3	2		1	6
Espanha	1	3	1	1	6
Polônia	1	4		1	6
África do Sul		1	1	3	5
Canadá	1		2	2	5
Nicarágua	1	2	1	1	5
Samoa Americana	1	4			5
Bolívia	1	1	1	1	4
Outros países	8	14	13	15	50
Total por ano	53	83	85	94	315

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os outros países de origem dos alunos estrangeiros que obtiverem coorientação por professores dos programas foram: Holanda, Cabo Verde, Chile, Índia, Líbano, México, República Democrática do Congo, Arábia Saudita, Áustria, Bélgica, Costa Rica, França, Grécia, Guiné-Bissau, Hungria, Iêmen, Lituânia, Nigéria, Tunísia, Uruguai Paquistão e República do Congo.

Com base na tabela 6, as coorientações realizadas por professores permanentes dos programas junto aos alunos de cursos do exterior apresentaram crescimento constante ao longo desses quatro anos: 2013 com 53 coorientações; 2014 com 83 coorientações; 2015 com 85 coorientações e 2016 com 94 orientações.

No que corresponde ao indicador 20, alunos estrangeiros matriculados em disciplinas do PPG, pode-se concluir que ao longo dos 4 anos (2013-2016) foram matriculados 281 alunos estrangeiros, originados principalmente dos Estados Unidos (51

alunos), Colômbia (44 alunos), Itália (26 alunos), Portugal (24 alunos), Alemanha e Peru, (23 alunos, cada país) (tabela 7).

Tabela 7 – Alunos estrangeiros matriculados em disciplinas do PPG

Nome do País	Quantidade por ano				Total
	2013	2014	2015	2016	
Estados Unidos	7	17	11	16	51
Colômbia	8	11	13	12	44
Itália	2	9	6	9	26
Portugal	3	2	12	7	24
Alemanha	1	2	11	9	23
Peru	7	6	5	5	23
Moçambique	3	4	4	3	14
Equador	1	2	4	4	11
Afeganistão	3	3	3		9
Angola	1	2	2	2	7
Canadá	1	1	2	2	6
Uruguai	1	5		1	6
Chile	1	1	1	2	5
Bolívia	1	1	1	1	4
Espanha	1	1	1	1	4
México	2	2			4
Argentina	3			1	4
Israel	1	1		1	3
Grécia	1	1			2
Índia	1	1			2
Outros	3	2	2	2	9
Total por ano	54	75	81	83	281

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os demais países de origem dos alunos estrangeiros foram: Nicarágua, Nigéria, Paquistão, Samoa Americana e Polônia. Pôde-se concluir que ao longo desses quatro anos houve crescimento constante da participação de alunos estrangeiros matriculados em disciplinas nos programas: ano de 2013, com 54 alunos; ano de 2014, com 75 alunos; ano de 2015, com 81 alunos e ano de 2016, com 83 anos (tabela 7).

Quanto ao indicador 17, discentes que participaram de eventos científicos no exterior, foram identificadas 1.416 participações. Como principais países de destino têm-se os Estados Unidos com 336 participações; Portugal com 175 participações; França com 81 participações; Espanha com 75 participações e Argentina com 67 participações (tabela 8).

Tabela 8 – Discentes que participaram de eventos científicos no exterior

Nome do País	Quantidade por ano				Total
	2013	2014	2015	2016	
Estados Unidos	62	87	92	95	336
Portugal	93	36	23	23	175
França	35	8	23	15	81
Espanha	15	19	17	24	75
Argentina	40	3	22	2	67
Chile	4	3	48	11	66
Itália	3	26	10	21	60
Colômbia	2	37	7	6	52
Alemanha	16	5	3	19	43
Grécia	1	1	37	0	39
Holanda	3	18	1	10	32
Turquia	28	0	0	0	28
Peru	3	4	13	7	27
Porto Rico	0	1	21	0	22
Uruguai	14	2	5	1	22
Áustria	1	0	2	18	21
África do Sul	1	8	6	2	17
Bélgica	0	2	15	0	17
Inglaterra	4	6	3	4	17
Suécia	1	13	1	1	16
Outros países	43	65	32	63	203
Total de países	369	344	381	322	1416

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os outros países que os alunos dos programas participaram de eventos foram: Cuba, Finlândia, Reino Unido, Dinamarca, Emirados Árabes, México, Noruega, Japão, Croácia, Equador, Irlanda, Escócia, República Checa, Grã-Bretanha, Cingapura, Estônia, Polônia, Viena, Suíça, Costa Rica, Egito, Israel, Jamaica, Índia, Nepal, Nova Zelândia, Paraguai, Ucrânia, Arábia Saudita, Berlin, Hong Kong, Marrocos, Rússia e Vietnã.

Concluiu-se que as participações em eventos ao longo dos quatro anos apresentaram oscilação: 2013 com 369 participações; 2014 com 344 participações; 2015 com 381 participações e 2016 com 322 participações (Tabela 8).

Complementando, com bases nos indicadores de relacionamentos supraditos, descreve-se 10 países de destino dos alunos para participar em eventos, por ordem de participação: Alemanha, Estados Unidos, Argentina, Canadá, Colômbia, Espanha, Itália Portugal, Afeganistão e França.

O modelo de Uppsala explica os mecanismos básicos sobre as etapas que consiste no processo de internacionalização (JOHANSON; VAHLNE, 2009). Neste, a aprendizagem

consiste em investir recursos de forma gradual, e como consequência, os conhecimentos sobre determinado mercado serão adquiridos de forma incremental. Poderá também direcionar onde (país e universidades) existe maior ou menor distância psíquica. Tal modelo contribuirá para entender as parcerias realizadas no mercado. A distância psíquica é compreendida como os fatores que impedem ou perturbam o fluxo de informações entre empresa e mercado. Como exemplo citam as diferenças de idioma, cultura, sistemas político, nível de educação, nível de desenvolvimento industrial, etc.

A presente tese corrobora com a pesquisa de Borges e Amal (2016) no qual identificou que a distância psíquica não determina a escolha dos países envolvidos, e sim, a rede de relação dos professores.

5.2.3 Internacionalidade proporcionada pela rede de relacionamento

Nesta subseção, os resultados apresentados foram alcançados em consequência da rede de parcerias entre os PPGs e as instituições do exterior, ou seja, a partir dos indicadores de internacionalização já explorados pelos programas.

De acordo com Brandenburg e Federkeil (2007), o termo internacionalidade refere-se ao *status* atual de uma instituição ou o *status* evidente na data da aquisição de dados com relação às atividades internacionais (BRANDENBURG; FEDERKEIL, 2007). Assim, a futura internacionalização pretende aumentar o nível de internacionalidade da instituição num determinado período de tempo.

Desta forma, fez-se uso da correlação de Spearman, aplicada junto a todos os indicadores de internacionalização para poder apontar quais indicadores apresentaram ganho da internacionalização, conforme descritos no quadro 20.

Com base na literatura de Uppsala (JOHANSON; VAHLNE, 2009), foram identificados três indicadores: ind01, ind10 e ind1, conforme a tabela 9. Esclarece-se que os indicadores que não possuem correlação significativa, foram retirados.

Tabela 9 - Correlações do ganho da internacionalização (quadrienal 2013-2016)

rô Spearman	nota	ind01	ind03	ind06	ind08	ind11	ind12	ind19	ind23	ind27	ind04	ind09	ind10
ind01	,283*												
ind04		,277*				,340*			,548**				
ind06		,457**	,681**										
ind08			,519**										
ind09										,322*			
ind10						,393**				,307*	,295*		
ind11	,486**												
ind12		,353*		,549**									
ind14	,560**					,335*				,421**	,275*	,276*	
ind15			,293*								,321*		
ind17			,33*			,265*		,321*	,297*	,393**			,387**
ind19			,371*		,591**								
ind25		,341*			,331*		,286*						
ind27	,380**	,272*				,296*							

*A correlação é significativa no nível 0,05 (1 extremidade).

** A correlação é significativa no nível 0,01 (1 extremidade).

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O indicador 1, projetos de pesquisa financiados por agências e organismos estrangeiros, apresentou uma nota significativa, porém, não sinalizou correlação com outro indicador.

O indicador 10, publicação de livros ou capítulos de livros de editoras internacionais de renome, apresentou associação com três indicadores: participação em redes internacionais da área de conhecimento, creditações internacionais; e projetos de pesquisa com financiamento internacional.

O indicador 12, docentes permanentes e discentes do programa que realizaram estágio/treinamento, visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica em instituição estrangeira no quadriênio, apresentou associação com dois indicadores: egressos do PPG atuando no estrangeiro; e participação em bancas ou comitê de acompanhamento de pós-graduando no exterior.

Concluindo, os indicadores que sinalizaram maior ganho de internacionalização foram: publicação de livros ou capítulos de livros de editoras internacionais de renome e docentes permanentes e discentes do Programa que realizaram estágio/treinamento, visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica em instituição estrangeira no quadriênio.

5.2.4 Rede de internacionalização nos programas

O modelo de internacionalização de Uppsala (JOHANSON; VAHLNE, 2009) assume que o processo de internacionalização é realizado dentro de uma rede. Os relacionamentos são caracterizados por níveis específicos de conhecimento, confiança e comprometimento que podem ser distribuídos de forma desigual entre as partes envolvidas e, portanto, podem diferir na forma como promovem uma internacionalização bem-sucedida (JOHANSON; VAHLNE, 2009).

Na tabela 10, são apresentadas as estatísticas do teste de Kaiser-Meyer-Olkin (Measure of Sampling Adequacy – MSA) e Bartlett. O teste de KMO indica o grau de explicação dos dados a partir dos fatores encontrados na Análise Fatorial (AF). Caso as MSA indiquem um grau de explicação menor do que 0,50 significa que os fatores encontrados na AF não conseguem descrever, satisfatoriamente, as variações dos dados originais (HAIR *et al.*, 2005). Desta maneira, esta pesquisa indicou adequação para a AF com poder de explicação entre fatores e as variáveis indicadas de 0,533.

O teste de esfericidade de Bartlett indica se existe relação suficiente entre os indicadores para aplicação da AF. No caso desta pesquisa, foi positivo, mostrando a possibilidade de aplicação. Esta afirmativa da adequação e continuidade da AF foi reiterada pelo valor de significância (teste de significância), que se mostrou inferior a 0,05, pois se o valor de significância atingir 0,10, a AF é desaconselhável (HAIR *et al.*, 2005).

Tabela 10 – Teste e KMO e Bartlett (quadrienal 2013-2016)

Teste de KMO e Bartlett		
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,533
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	481,480
	gl	190
	Sig.	,000

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Foi aplicada a Análise Fatorial (AF), uma técnica de interdependência, cujo propósito principal é definir a estrutura inerente entre as variáveis na análise. As técnicas podem ser univariadas que se limita a uma única variável, como multivariadas, tendo dezenas, centenas e até milhares de variáveis (HAIR *et al.*, 2009).

Com relação a esse indicativo, existe uma forte relação entre os fatores e algumas variáveis, o modelo utilizou-se de uma extração por análise das componentes principais e rotação Varimax (tabela 11).

Tabela 11– Análise Fatorial (quadrienal 2013-2016)

Variância total explicada						
Componente	Autovalores iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	3,726	37,256	37,256	3,726	37,256	37,256
2	1,871	18,713	55,969	1,871	18,713	55,969
3	1,533	15,332	71,301	1,533	15,332	71,301
4	1,020	10,195	81,496	1,020	10,195	81,496
5	0,926	9,260	90,757			
6	0,474	4,744	95,500			
7	0,235	2,347	97,848			
8	0,128	1,282	99,129			
9	0,070	0,699	99,828			
10	0,017	0,172	100,000			

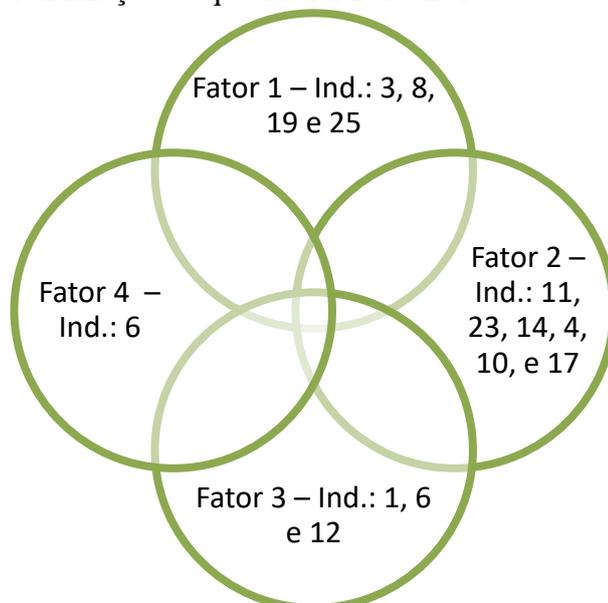
Método de Extração: análise de Componente Principal.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Desta forma, para entender os principais relacionamentos existentes nos PPGs com parceiros internacionais, foi aplicada a técnica de Análise Fatorial, que sinalizou nove fatores, mas optou-se aplicar com 4 por já sinalizar correlação.

A figura 5 apresenta o modelo gerado com quatro fatores; juntos, a internacionalização nos programas pôde ser refletida a partir de 14 indicadores.

Figura 5- Representação dos fatores chaves que refletiram os indicadores de internacionalização da quadrienal 2013-2016.



Fonte: Elaborada com base nos dados da pesquisa (2023).

O fator 1, composto por quatro indicadores: docentes com participação em comitê editorial de periódico editado no estrangeiro presente nas bases de dados *Scopus* ou *Web of*

Science; alunos de doutorado do PPG que foram desenvolver parte de seu projeto em IES do estrangeiro; discentes que participaram em cursos no exterior; e disciplinas em outro idioma.

O fator 2, com seis indicadores: participação em redes internacionais da área de conhecimento; acordos entre a instituição do PPG e um parceiro do exterior para cooperação na área; orientação ou coorientação de aluno do PPG por professor estrangeiro; participação em convênios ou projetos de pesquisa com financiamento internacional; livros ou capítulos de livros de editoras internacionais de renome; discentes que participaram de eventos científicos no exterior.

O fator 3, com três indicadores: egressos do PPG atuando no estrangeiro; participação em bancas ou comitê de acompanhamento de pós-graduando no exterior; cursos ministrados por pesquisadores estrangeiros no PPG.

Por fim, o fator 4, formado pela participação em bancas ou comitê de acompanhamento de pós-graduando no exterior.

Concluiu-se que, com base nos 28 indicadores de internacionalização proposto na avaliação da Capes, quadrienal 2013-2016, a situação de internacionalização nos programas pôde ser refletida através de 4 fatores chaves, que juntos refletiram 14 indicadores mais significativos.

Nesta variável, a rede de internacionalização dos programas de pós-graduação, corrobora com a abordagem institucional de internacionalização de Knight (2004) apresentando os maiores resultados atingido nos indicadores de relacionamentos.

A seguir, será apresentada a análise de resultado da segunda etapa, correspondente a quadrienal 2021.

5.3 Avaliação da Quadrienal 2017-2020

Esta subseção seguiu a mesma forma de análise da quadrienal 2013-2016, tendo como base a proposta de *framework* composta por quatro variáveis: conhecimento dos indicadores de internacionalização, indicadores de relacionamentos, internacionalidade proporcionada pela rede de relacionamentos, rede de internacionalização nos programas.

5.3.1 Conhecimento dos indicadores de internacionalização aplicados nos programas

Inicialmente, realizou-se com base na análise de conteúdo a aplicação de variável dummy, 0 e 1, para verificar se o programa aplicou o indicador internacionalização proposto na avaliação da quadrienal 2017-2020. Lembra-se que foram pesquisados 43 programas e foram avaliados mediante 33 indicadores de internacionalização.

Após a análise dos dados, constatou-se que dos 33 indicadores propostos, 31 foram verificáveis, um indicador foi parcialmente verificável e dois indicadores não foram verificáveis (Quadro 22).

Quadro 22 – Verificação dos indicadores de internacionalização existentes nos PPG

Unidade	Verificável	Parcialmente verificável	Não verificável
Indicadores	1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32 e 33	11	3 e 20

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O indicador 11 - discentes estrangeiros recebidos pelo Programa em visitas técnicas, missão de curta duração, doutorado sanduíche - apenas um programa dentre os 43 programas pesquisados afirmou atingir este indicador. O programa identificado foi avaliado com nota 7 na quadrienal **2017**.

Como indicadores não verificáveis, ou seja, não foi possível identificar informações sobre eles, têm-se: o indicador 3, projetos de pesquisa do programa sediados e/ou coordenados em instituições estrangeiras e/ou internacionais, lista de projetos indicando equipe, e o indicador 20, docentes permanentes do Programa, que no quadriênio, ocuparam cargos relacionados às políticas de educação e/ou ciência e tecnologia em agências internacionais.

Com base no modelo de internacionalização de Uppsala (JOHANSON; VAHLNE, 2009), as oportunidade de conhecimento referente a internacionalização dos programas, pôde ser constatada a partir de 31 indicadores compreendidos pelos PPGs. Estes, puderam ser apontados como fatores que viabilizam e impulsionam o processo de internacionalização.

5.3.2 Indicadores de relacionamentos

A presente subseção descreve os indicadores de relacionamentos existentes nos PPGs que compõem a rede de internacionalização. Nesse sentido, aplicou-se o teste de correlação de Spearman, junto aos indicadores correspondentes a relacionamentos, conforme descritos no quadro 20.

A tabela 12 apresenta a correlação existente entre os indicadores que refletem relacionamentos com os demais indicadores. Esclarece-se que variáveis sem correlação significativas foram suprimidas da coluna.

Tabela 12– Correlações do compromisso de relacionamento (quadrienal 2017-2020)

rô de Spearman	ind1	ind2	ind7	ind9	ind10	ind12	ind13	ind14	ind15	ind16	ind17	ind18	ind19	ind21	ind22
Ind1				,342*		,378*									
Ind2						,434**									
Ind7						,320*				,356*					
Ind9	,342*														
Ind10					,415**										
Ind12	,378*	,434**	,320*												,448**
Ind13								,343*							,340*
Ind14							,343*		,513**				,347*		
Ind15								,513**		,308*			,352*	,405**	
Ind16			,356*						,308*		,331*	,332*	,367*		
Ind17										,331*		,360*			
Ind18										,332*	,360*				
Ind19								,347*	,352*	,367*					
Ind21							,340*		,405**						
Ind22							,448**								

*A correlação é significativa no nível 0,05 (1 extremidade).

** A correlação é significativa no nível 0,01 (1 extremidade).

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Concluiu-se que oito indicadores possuíram correlações bastante significativas de relacionamento: indicadores 2, indicador 9, indicador 10, indicador 12, indicador 14, indicador 15, indicador 21 e indicador 22.

O indicador 2, projetos de pesquisa que tenham membros (docentes e discentes) participantes de instituições estrangeiras, apresentou correlação significativa com o indicador docente permanente e discente do Programa que realizaram estágio/treinamento, visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica em instituição estrangeira.

O indicador 9, docentes/pesquisadores estrangeiros que participaram como membros de bancas de defesa de teses no Programa, apresentou correlação significativa com o indicador discentes estrangeiros recebidos pelo Programa em visitas técnicas, missão de curta duração, doutorado sanduíche.

O indicador 10, discentes estrangeiros recebidos pelo Programa em visitas técnicas, missão de curta duração, doutorado sanduíche, apresentou correlação significativa com o indicador docentes/pesquisadores estrangeiros que participaram como membros de bancas de defesa de teses no Programa.

O indicador 12, docentes permanentes e discentes do Programa que realizaram estágio/treinamento, visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica em instituição estrangeira, apresentou correlações significativas com o indicador

projetos de pesquisa que tenham membros (docentes e discentes) participantes de instituições estrangeiras; e com o indicador planejamento estratégico institucional.

O indicador 14, docentes permanentes do programa que durante o quadriênio desenvolveram atividades acadêmicas no exterior, apresentou correlação significativa com o indicador docente permanente e/ou discente e egresso do programa que participaram da organização de eventos acadêmico-científicos no exterior.

O indicador 15, docentes permanentes e/ou discentes e egressos do programa que participaram da organização de eventos acadêmico-científicos no exterior, apresentou correlação significativa com os indicadores docentes permanentes do programa que durante o quadriênio desenvolveram atividades acadêmicas no exterior; e com o indicador discentes de doutorado do programa que fizeram doutorado sanduíche no exterior.

O indicador 21, discentes de doutorado do programa que fizeram doutorado sanduíche no exterior, apresentou correlação significativa com o indicador docentes permanentes e/ou discentes e egressos do programa que participaram da organização de eventos acadêmico-científicos no exterior.

O indicador 22, planejamento estratégico institucional contendo objetivos, metas e ações de internacionalização a serem desenvolvidas, apresentou correlação significativa com o indicador docentes permanentes e discentes do Programa que realizaram estágio/treinamento, visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica em instituição estrangeira.

Em síntese, três indicadores apresentaram correlações significativas com mais indicadores: indicador 12, docentes permanentes e discentes do Programa que realizaram estágio/treinamento, visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica em instituição estrangeira; o indicador 15, docentes permanentes do programa que durante o quadriênio desenvolveram atividades acadêmicas no exterior (docência, seminários, bancas, comissões, processos seletivos); e o indicador 16, participação dos docentes permanentes e/ou discentes e egressos do programa na organização de eventos acadêmico-científicos no exterior.

Os resultados desses indicadores de relacionamentos alinham-se a pesquisa de Lombas (2013), que descreveu que uma maior exposição ao ambiente científico internacional, favorece a diversificação de iniciativas de aproximação do ambiente científico internacional, bem como a aderência a certas práticas de internacionalização. Os resultados mostraram a existência de laços colaborativos entre pesquisadores residentes no Brasil e os brasileiros radicados no exterior e sugerem que as interações estabelecidas estejam se estendendo para o ambiente institucional de atuação em pesquisa.

Baseado nos achados de Lombas (2013) a exposição no ambiente científico internacional pode ser mencionada, principalmente pela participação de docentes e discentes do programa em instituições no exterior, pelas atividades acadêmicas desenvolvidas no exterior, e também pela participação na organização de eventos realizados no exterior.

Para complementar as informações referente a essa rede de relacionamento, a subseção a seguir, apresenta as Instituições parceiras, país de origens, dentre outras informações que compõem esses indicadores de internacionalização.

5.3.2.1 Origem das instituições parceiras

No que se refere ao indicador 1, projetos de pesquisa financiados por agências e organismos estrangeiros foram identificados 415 convênios ao longo da quadrienal 2017-2020. Quanto aos principais países das instituições parceiras, têm-se os Estados Unidos com 185 convênios; o Reino Unido, com 73 convênios; e o Canadá, com 14 convênios. Outros países, como Irlanda, Noruega, Peru e Suécia reúnem 7 convênios em conjunto (tabela 13).

Tabela 13 – Países de origem dos financiadores das pesquisas

Sequência	Nome do país	Total de convênios	Percentual
1	Estados Unidos	185	45%
2	Reino Unido	73	18%
3	Canadá	59	14%
4	Bélgica	10	2%
5	México	9	2%
6	Argentina	8	2%
7	Itália	7	2%
8	China	6	1%
9	Coreia do Sul	6	1%
10	França	6	1%
11	Holanda	6	1%
12	Indonésia	5	1%
13	Nova Zelândia	5	1%
14	Uruguai	5	1%
15	Alemanha	4	1%
16	Espanha	4	1%
17	Japão	4	1%
18	Portugal	4	1%
19	Índia	2	0%
20	Outros	7	2%
	Total	415	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Corroborando, a pesquisa de Méa (2017) analisou o contexto da avaliação dos PPG da UFSM, na perspectiva da internacionalização da Capes e suas implicações no desenvolvimento institucional e do desenvolvimento profissional docente. Concluiu que o fomento a pesquisa e a publicação dos seus resultados em veículos internacionais de alto estrato foram ações relevantes para a internacionalização.

Nesta tese, quanto ao fomento de apoio financeiro às pesquisas, tom-se as seguintes instituições: J. William Fulbright Foreign Scholarship Board, National Natural Science Foundation of China, Emerging Leaders In America Program Scholarship, Fundação de apoio à Pesquisa na área de Contabilidade Gerencial International, Informing the IASB Standard Setting Process, Newton Mobility Grants 2018-19 Round 1, International Partnership and Mobility Scheme, Newton Research Collaboration Programme, EBS Universität für Wirtschaft und Recht, dentre outros.

No que se refere ao indicador 2, projetos de pesquisa que tenham membros (docentes e discentes) participantes de instituições estrangeiras, foram identificados 210 projetos de 130 IES, situadas em 34 países.

Quanto aos países sede das instituições parceiras dos projetos de pesquisa, identificaram-se os Estados Unidos, com 36 projetos; o Canadá, com 16 projetos; a Itália e o Reino Unido, com 13 projetos cada um; Portugal, com 11 projetos; a França, com 10 projetos; e a Alemanha, com 6 projetos. Estes sete países detêm a metade dos projetos de pesquisas que têm membros participantes de instituições estrangeiras.

Tabela 14 – Países de origem dos membros dos projetos de pesquisa

Sequência	Nome do país	Quantidade	Percentual
1	Estados Unidos	36	17%
2	Canadá	16	8%
3	Itália	13	6%
4	Reino Unido	13	6%
5	Portugal	11	5%
6	França	10	5%
7	Alemanha	6	3%
8	Espanha	5	2%
9	México	4	2%
10	Chile	3	1%
11	Dinamarca	6	3%
12	Áustria	2	1%
13	China	2	1%
14	Equador	2	1%
15	Índia	2	1%
16	Noruega	2	1%
17	Nova Zelândia	2	1%
18	Austrália	1	0%
19	Bélgica	1	0%
20	Outros (15 países)	73	35%
	Total	210	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No **Apêndice I** consta a lista com os nomes das Instituições de Ensino Superior que fizeram parcerias com os respectivos programas.

O indicador 4, publicações de circulação internacional dos docentes permanentes e dos discentes/egressos do Programa no quadriênio 2021 (produção intelectual de maior impacto), considerando a produção qualificada (estratos A1, A2, A3, A4 e B1), foram identificadas 3.487 publicações.

No que se refere ao indicador 5, produtos envolvendo docentes e discentes/egressos de PPGs em autoria/coautoria com pesquisadores sediados em instituições estrangeiras, foram contabilizados 833 produtos referentes a 218 IES, situadas em 44 países.

O quadro 23 lista as IES com maior participação em publicações com autor ou coautor, nos PPGs estudados, com a École des Hautes Études Commerciales De Montréal (Canadá), com 20 participações; a University of London - London School of Economics and Political Science (Reino Unido), com 12 participações; a Technische Universität Dortmund (Alemanha), com 9 participações; a Université de Montréal (Canadá), a Université de Poitiers

(França), a Universitetet I Stavanger (Noruega) e a University of Stavanger - International Research Institute of Stavanger (Noruega), cada uma com 8 participações.

Quadro 23 – Relação das principais IES dos membros externos autores/coautores

Seq.	Nome da IES	País	Quant
1	École des Hautes Études Commerciales De Montréal	Canadá	20
2	University of London - London School of Economics and Political Science	Reino Unido	12
3	Technische Universität Dortmund	Alemanha	9
4	Université de Montréal	Canadá	8
5	Université de Poitiers	França	8
6	Universitetet I Stavanger	Noruega	8
7	University of Stavanger - International Research Institute of Stavanger	Noruega	8
8	Cornell University	Estados Unidos	6
9	Stellenbosch University	África do Sul	6
10	Università Degli Studi Di Padova	Itália	6
11	Aston University	Reino Unido	5
12	Harvard University	Estados Unidos	5
13	Islamic Azad University	Irã	5
14	Lancaster University	Reino Unido	5
15	Stanford University	Estados Unidos	5
16	Universidade de Lisboa	Portugal	5
17	Universidade Nova de Lisboa	Portugal	5
18	University of London	Reino Unido	5
19	Victoria University of Wellington	Nova Zelândia	5
20	Western University	Canadá	5

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quanto aos países das 218 instituições parceiras dos produtos envolvendo docentes e discentes/egressos de PPGs em autoria/coautoria, têm-se os Estados Unidos com 194 participações; o Reino Unido, com 11 participações; Portugal, com 86 participações; e a Itália, com 72 participações. Juntos, estes quatro países detêm mais da metade das publicações com parcerias do exterior (tabela 16).

Tabela 15 – Nomes dos países parceiros de publicação em periódicos

Sequência	Nome do País	Quant	Percentual
1	Estados Unidos	194	23%
2	Reino Unido	111	13%
3	Portugal	86	10%
4	Itália	72	9%
5	Canadá	59	7%
6	Espanha	51	6%
7	França	43	5%
8	Alemanha	34	4%
9	Noruega	16	2%
10	Holanda	15	2%
11	Dinamarca	14	2%
12	Austrália	13	2%
13	Irã	9	1%
14	Nova Zelândia	9	1%
15	Suécia	9	1%
16	Turquia	9	1%
17	China	8	1%
18	Colômbia	8	1%
19	Malásia	8	1%
20	Outros (23 países)	65	8%
	Total	833	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No **Apêndice J** estão relacionadas as IES parceiras dos produtos envolvendo docentes e discentes/egressos de PPGs em autoria/coautoria com pesquisadores sediados em instituições estrangeiras.

Quanto ao indicador 6, referente aos produtos envolvendo docentes e discentes de PPGs que sejam resultantes do desenvolvimento de projetos de pesquisa em parceria com instituições estrangeiras, seis programas informaram dados, totalizando 1587 produtos.

A respeito do indicador 7, referente a docentes ou pesquisadores visitantes estrangeiros recebidos pelo PPG no quadriênio, foram identificadas 645 atividades realizadas. No entanto, alguns programas não informaram a origem das IES, de modo que foi possível identificar apenas 256 IES, localizadas em 41 países.

Quanto às atividades desenvolvidas pelos visitantes estrangeiros, no Quadriênio de 2021, a lista vai desde aulas magnas, bancas, colaborações em pesquisas, comissões examinadoras, coorientações, cursos, disciplinas, PDW (*Paper Development Workshop*), palestras, até seminários e visitas técnicas.

A tabela 17 apresenta os nomes dos países por ordem de maior do número de professor visitante.

Tabela 16 - Países de origem dos docentes ou pesquisadores visitantes

Sequência	Nome do país	Quantidade	Percentual
1	Estados Unidos	94	24%
2	Portugal	60	15%
3	Canadá	31	8%
4	Itália	29	7%
5	Reino Unido	20	5%
6	Austrália	16	4%
7	França	15	4%
8	Espanha	13	3%
9	Alemanha	10	3%
10	Chile	10	3%
11	México	9	2%
12	Colômbia	8	2%
13	Inglaterra	8	2%
14	Suécia	8	2%
15	China	7	2%
16	Argentina	6	2%
17	Holanda	6	2%
18	Turquia	4	1%
19	Áustria	3	1%
20	Outros (15 países)	31	8%
Total de país		41	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No **Apêndice K** está apresentada a lista completa das IES dos visitantes estrangeiros que realizaram atividades de docência nos PPGs.

A respeito do indicador 8, referente a pesquisadores estrangeiros em estágio pós-doutoral recebidos pelos PPGs no quadriênio, foram relacionados 29. Dos 43 PPGs pesquisados, apenas 8 informaram ter recebido tais pesquisadores. Dentre os países de origem, encontram-se Coréia do Sul, Moçambique, Alemanha, Itália, Peru, Polônia,

Dinamarca, Estados Unidos e Portugal. Alguns programas informaram também a IES de origem, conforme quadro 24.

Quadro 24 – IES e país de origem dos alunos de pós-doutorado

Seq.	Nome da IES de origem	País
1	Faculdade de Motricidade Humana	Portugal
2	Tecnical University Denmark	Dinamarca
3	Universidade Beira Interior	Portugal
4	Universidad Andina Simon Bolívar	Equador
5	University of Texas	Estados Unidos

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No que se refere ao indicador 9, referente aos discentes estrangeiros regulares no Programa no quadriênio, foram informados 9 alunos. Dos 43 PPGs pesquisados, apenas 2 informaram ter alunos matriculados. Ressalte-se que esses dois Programas foram avaliados com nota 5 na quadrienal 2017 (2013-2016). Os países de origem desses alunos foram Togo, Perú e África do Sul.

Quanto ao indicador 10, referente aos docentes/pesquisadores estrangeiros que participaram como membros de bancas de defesa de teses no Programa, durante o quadriênio, foram relatadas 211 participações. Quanto ao destino de tais professores/pesquisadores, foram relatados 72 IES, situadas em 18 países.

O quadro 25 apresenta as 10 principais Instituições de Ensino Superior desses professores estrangeiros.

Quadro 25 – IES de origem dos membros de banca de defesa de teses

Seq.	Nome da IES	País	Quant
1	Universidade Nova de Lisboa	Portugal	14
2	Universidad de Alicante	Espanha	11
4	Universidade de Lisboa	Portugal	11
3	Universidade do Algarve	Portugal	8
5	Universidade do Minho	Portugal	8
6	Universidad Complutense de Madrid	Espanha	6
7	Universidade de Coimbra	Portugal	4
8	Università Commerciale Luigi Bocconi	Itália	4
9	Universitat de Girona	Espanha	4
10	École des Hautes Études Commerciales de Montréal	Canadá	4

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quanto aos principais países das instituições parceiras cujos professores participaram de bancas de tese, foram relacionados 18, dos quais Portugal e Espanha representam a origem da metade destes professores, conforme especificado na tabela 18.

Tabela 17 – Países de origem dos membros de bancas de tese

Seq.	Nome do país	Percentual
1	Portugal	34%
2	Espanha	21%
3	Estados Unidos	9%
4	França	9%
5	Itália	6%
6	Reino Unido	4%
7	Canadá	3%
8	Alemanha	2%
9	Suécia	2%
10	Chile	2%
11	Dinamarca	1%
12	Austrália	1%
13	Turquia	1%
14	Peru	1%
15	Cabo Verde	1%
16	Holanda	1%
17	Áustria	1%
18	Colômbia	1%
	Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No Apêndice L consta a lista completa das IES cujos professores/pesquisadores estrangeiros que realizaram atividades de participação em bancas de teses nos PPGs.

Quanto ao indicador 11, referente aos discentes estrangeiros recebidos pelo programa em visitas técnicas, missão de curta duração e doutorado sanduíche, durante o quadriênio, apenas dois programas informaram, sendo um deles avaliado com conceito 7 (sete) e o outro com conceito 6 (seis) na quadrienal 2017-2020.

A respeito do indicador 12, referente aos docentes permanentes e discentes do programa, que realizaram estágio/treinamento, visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica em instituição estrangeira, foram relatadas 651 participações em 212 IES em 35 países.

O quadro 26 lista as vinte principais IES de destino dos docentes permanentes e discentes do Programa, que realizaram estágio/treinamento, visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica em instituição estrangeira.

Quadro 26 – IES de destino dos docentes e discentes dos PPGs no exterior

Seq.	Nome da IES	Nome do país	Quant
1	MIT Massachusetts Institute of Technology	Estados Unidos	7
2	Universidade de Lisboa	Portugal	5
3	University of Newcastle	Austrália	4
4	University of East Anglia	Reino Unido	4
5	University of Birmingham	Estados Unidos	4
6	University of Texas AE	Estados Unidos	3
7	Université du Québec à Montréal	Canadá	3
8	Universidade Jaume I	Espanha	3
9	Universidade do Porto	Portugal	3
10	Universidade do Minho	Portugal	3
11	Universidade de Halmstad	Suécia	3
12	Instituto Politécnico de Leiria	Portugal	3
13	Columbia University NY	Estados Unidos	3
14	Vanderbilt University	Estados Unidos	2
15	Utah State University	Estados Unidos	2
16	University of Oxford	Reino Unido	2
17	University of New Mexico	México	2
18	University of Florida	Estados Unidos	2
19	University of Exeter	Reino Unido	2
20	University of Essex	Reino Unido	2

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quanto aos 35 países de destino dos docentes permanentes e discentes do Programa que realizaram estágio/treinamento, visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica, foram relatadas as seguintes participações por país, conforme a tabela 19.

Tabela 18 – Nomes dos países de destino dos docentes e discentes do PPG

Seq.	Nome do país	Quantidade	Percentual
1	Estados Unidos	64	30%
2	Reino Unido	19	9%
3	Espanha	17	8%
4	Portugal	15	7%
5	Canadá	14	7%
6	França	13	6%
7	Itália	11	5%
8	Austrália	9	4%
9	Alemanha	8	4%
10	México	5	2%
11	Suécia	4	2%
12	Dinamarca	3	1%
13	Holanda	3	1%
14	China	2	1%
15	Escócia	2	1%
16	Inglaterra	2	1%
17	Nova Zelândia	2	1%
18	Países Baixos	2	1%
19	África do Sul	1	0%
20	Outros (16 países)	16	8%
	Total	212	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No **Apêndice M** listam-se as IES de destino dos docentes permanentes e discentes do Programa que realizaram estágio/treinamento, visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica em instituição estrangeira.

No que se refere ao indicador 13, representando os docentes e egressos do Programa que realizaram estágio de pós-doutoral/ou sênior no exterior no quadriênio, foram relatados 53 em 43 IES situadas em 13 países. A tabela 20 apresenta as dez principais dessas IES.

Tabela 19 – Nome das IES de destino dos docentes de pós-doutorado ou sênior

Seq.	Nome da IES	Nome do país	Qtd
1	HEC Montreal	Canadá	4
2	Università degli Studi di Padova	Itália	4
3	Kent State University	Estados Unidos	2
4	Massachusetts Institute of Technology -MIT	Estados Unidos	2
5	Universidade de Coimbra	Portugal	2
6	Universidade de Lisboa	Portugal	2
7	Université du Québec à Montreal (UQÁM)	Canadá	2
8	Aarhus University	Dinamarca	1
9	Columbia University	Estados Unidos	1
10	Cornell University	Estados Unidos	1
	Outras (31)		32
	Total		53

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A tabela 21 relaciona os países das IES de destino dos docentes e egressos do programa, que realizaram estágio pós-doutoral/ou sênior no quadriênio.

Tabela 20 - Nome dos países de destino dos docentes de pós-doutoral ou sênior

Seq.	País	Quant
1	Estados Unidos	12
2	Canadá	9
3	Portugal	8
4	Espanha	7
5	Itália	5
6	Reino Unido	3
7	Austrália	2
8	França	2
9	Alemanha	1
10	Coréia do Sul	1
11	Dinamarca	1
12	Estônia	1
13	Taiwan	1
	Total	53

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No **Apêndice N** apresenta-se a lista das IES de destino dos docentes e egressos do programa, que realizaram estágio pós-doutoral/ou sênior no quadriênio.

A respeito do indicador 14, representando os docentes permanentes que, no quadriênio, tiveram orientação ou coorientação de discentes em programas no exterior, foram relatados 42 em 28 IES situadas em 15 países. A tabela 22 lista as IES com a respectiva quantidade de participação docente.

Tabela 21 – Nome das IES de orientação ou coorientação dos discentes no exterior

Seq.	Nomes das IES	Quant	Nome do país
1	Universidade da Beira Interior	4	Portugal
2	Universidade de Lisboa	3	Portugal
3	Lund University	3	Suécia
4	Université de Bordeaux	3	França
5	Universidade do Porto	2	Portugal
6	Ecole Supérieure de Commerce Audencia Nantes	2	França
7	ESC Rennes Business School	2	França
8	Instituto Tecnológico de Monterrey	2	México
9	Münster University	2	Alemanha
10	Universidad do Guadalajara	1	México
11	Universidad Mariana Pasto	1	Colômbia
12	Universidad Nacional del Litoral (UNL)	1	Argentina
13	Universidad Nacional del Sur	1	Argentina
14	Universidade Aveiro	1	Portugal
15	Universidade de Évora	1	Portugal
16	Universidade de Halmstad	1	Suécia
17	Universidade de Münster	1	Alemanha
18	Universidade de Tunis	1	Tunísia
19	Universitat Jaume I	1	Espanha
20	Université Catholique de Lille	1	França
21	Université de Poitiers	1	França
22	Université Laval	1	Canadá
23	University of Birmingham	1	Reino Unido
24	University of Padova	1	Itália
25	University of Twente	1	Países Baixos
26	Vilnius Gediminas Technical University	1	Lituânia
27	Wayne State University	1	Estados Unidos
28	BUW - Bergische Universität Wuppertal	1	Alemanha
	Total	42	

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A tabela 22 apresenta a as quantidades de orientações ou coorientações de discente no exterior, por país. De acordo com esta tabela, destacam-se Portugal, com 11; França, com 9; Alemanha e Suécia, com 4, cada um; México, com 3 e Argentina, com 2. Os demais países tiveram apenas 1 orientação ou coorientação.

O indicador 15 verificou os docentes permanentes do programa que durante o quadriênio desenvolveram atividades acadêmicas no exterior (docência, seminários, bancas, comissões, processos seletivos). Foram identificadas 257 atividades, localizadas nas IES situadas na África do Sul, Estados Unidos, Itália, Perú, Países Baixo, França e Austrália. O

Apêndice O contém as listas com os nomes dos eventos e os nomes das IES de realização das atividades de docência.

No que corresponde ao indicador 16, participação dos docentes permanentes e/ou discentes e egressos do programa na organização de eventos acadêmico-científicos no exterior, foram conferidas 71 participações em organização de eventos. Sendo estes localizados nos países da China, Alemanha, Reino Unido, Itália, Portugal, Índia, Colômbia, Equador, Amsterdã Pittsburg e Estados Unidos. O **Apêndice P** apresenta os nomes dos eventos realizados no exterior que tiveram em sua organização, a participação dos docentes permanentes e/ou discentes e egressos do programa.

Em relação à participação dos docentes permanentes do programa em comitês editoriais e em editoria de periódicos do exterior (indicador 17) foram apuradas 319 participações. O **Apêndice Q** informa os nomes dos comitês editoriais e periódicos do exterior.

Sobre os docentes permanentes do programa que participaram de comitês e diretorias de associações, sociedades científicas e programas internacionais (indicador 18) foram aferidos 53 participações. O **Apêndice R** apresenta a relação com os nomes das associações e sociedades científicas

Quanto às premiações relevantes para a área recebidas por docentes permanentes e discentes/egressos do programa foram apreciadas 67 (indicador 19). O **Apêndice S** exhibe a relação com os nomes das premiações.

No que diz respeito aos docentes permanentes do programa que atuaram como conferencistas ou palestrantes em eventos científicos internacionais relevantes para a área foram apurados 36 (indicador 21). Em relação aos países de destinos dos eventos estão Colômbia, Grécia, Estados Unidos, Uruguai, Suíça e México. O quadro 27 apresenta os nomes dos eventos científicos dos quais os docentes atuaram como palestrantes.

Quadro 27 – Nome dos eventos internacionais com palestrantes dos PPGs

Seq.	Nome dos eventos internacionais
1	80th Annual Meeting of the Academy of Management (virtual), 2020.
2	Abertura do II Congresso Latino-americano de Marketing Social
3	AIB - Academy of International Business - Latin America Chapter Meeting, Buenos Aires, 2018.
4	Conference/Value in Health Info - ISPOR Latin America 2019, 2019, Bogotá.
5	Congresso da AACSB Annual Accreditation Conference em 2017
6	Foro Internacional de Proyectos, com a palestra “Centro Integrado de Gestión de Riesgos: Retos Y Oportunidades”, em evento remoto e síncrono, em 2020.
7	II Congresso Latino-americano de Marketing Social
8	IMCP-IAESB
9	ISAR/UNCTAD
10	ISPIM CONNECTS Global em 2020
11	University of Birmingham
12	XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária, 2017

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No que diz respeito aos discentes de doutorado do programa que fizeram doutorado sanduíche no exterior (indicador 22) foram contados 79 discentes.

A seguir, será apresentado o ganho da internacionalização obtido pelos programas por ter aplicados os indicadores de relacionamento.

5.3.3 Internacionalidade proporcionada pela rede de relacionamento

Para explicar o que será discutido nesta subseção, esclarece-se que os termos internacionalização e internacionalidade são definidos assim: ‘internacionalidade’ como o *status* atual de uma instituição ou o *status* evidente na data da aquisição de dados com relação às atividades internacionais. A futura internacionalização pretende, assim, aumentar o nível de internacionalidade da instituição num determinado período de tempo (BRANDENBURG; FEDERKEIL, 2007).

Os resultados foram alcançados dada a criação da rede de parcerias entre os PPGs e as instituições do exterior, ou seja, a partir dos indicadores de internacionalização já explorados pelos programadas. Desta forma, fez-se uso da correlação de Spearman, aplicada junto a todos os indicadores de internacionalização.

Como indicadores que sinalizaram alguma correlação e significativa do ganho de internacionalização obtido pelo programa já possuir essa rede de relacionamento, foram identificados: publicações de circulação internacional dos docentes permanentes, de discentes/egressos do Programa; produtos envolvendo docentes e discentes/egressos de PPGs

em autoria/coautoria com pesquisadores sediados em instituições estrangeiras; produtos envolvendo docentes e discentes de PPGs que sejam resultantes do desenvolvimento de projetos de pesquisa em parceria com instituições estrangeiras; docentes ou pesquisadores visitantes estrangeiros recebidos pelo PPG; pesquisadores estrangeiros em estágio pós-doutorado recebidos pelo Programa; docentes e egressos do Programa que realizaram estágio de pós-doutoral/ou sênior no exterior; docentes permanentes do programa que durante o quadriênio desenvolveram atividades acadêmicas no exterior; e discentes que obtiveram dupla titulação. Esclarece-se que os indicadores que não possuíram correlação significativa, foram retirados da tabela 23, para facilitar a demonstração dos resultados.

Tabela 22- Correlações do ganho de internacionalização (quadriênio 2017-2020)

rô Spearman	ind1	ind4	ind5	ind7	ind9	ind10	ind12	ind13	ind14	ind16	ind19	ind21	ind32
Ind04	,506**			,423**	,356*		,552**						
Ind05	,345*				,337*	,706**							
Ind06	,376*		,476**		,364*								
Ind07		,423**					,320*			,356*			
Ind08													
ind13									,343*				,340*
ind15									,513**	,308*	,352*	,405**	
ind33													,424**

*. a correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

**.. a correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No entanto, os indicadores que sinalizaram maior internacionalidade foram os indicadores 4 e o indicador 15, por possuir mais de uma correlação significativa no nível 0,01. E também, por possuírem correlações com outros 4 indicadores.

O indicador 4, publicações de circulação internacional dos docentes permanentes, de discentes/egressos do Programa, possuiu correlações significativas com 4 indicadores: projetos de pesquisa financiados por agências e organismos estrangeiros; docentes ou pesquisadores visitantes estrangeiros recebidos pelo PPG; discentes estrangeiros regulares no Programa; e docentes permanentes e discentes do Programa que realizaram estágio/treinamento, visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica em instituição estrangeira.

O indicador 15, docentes permanentes do programa que durante o quadriênio desenvolveram atividades acadêmicas no exterior (docência, seminários, bancas, comissões, processos seletivos) possuiu correlações significativas com 4 indicadores: docentes permanentes que no quadriênio tiveram orientação ou coorientação de discentes em

programas no exterior; docentes permanentes e/ou discentes e egressos do programa que participaram da organização de eventos acadêmico-científicos no exterior durante o quadriênio; docentes permanentes e discentes/egressos do programa, que no quadriênio obtiveram premiações relevantes para a área; e docentes permanentes do programa que, no quadriênio, atuaram como conferencistas ou palestrantes em eventos científicos internacionais relevantes para a área.

A pesquisa de Machado (2013) sinalizou que os programas que possuíam maior produção de conteúdos internacionais apresentaram melhor avaliação de desempenho, segundo a Capes.

Nesta tese, pôde-se perceber que as publicações de circulação internacional dos docentes permanentes, de discentes/egressos do Programa apresentaram correlações significativas com outros indicadores. Ou seja, para que este um programa aumente as suas publicações internacionais demandariam realizar parcerias, ter projetos de pesquisa financiados por agências e organismos estrangeiros; receber docentes ou pesquisadores visitantes estrangeiros recebidos pelo PPG; receber discentes estrangeiros no programa; os docentes e discentes do Programa deveriam realizar estágio/treinamento, visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica em instituição estrangeira.

A subseção a seguir, consiste na última variável que compõem o modelo de internacionalização de Uppsala (JOHANSON; VAHLNE, 2009) adaptada com a denominação ‘rede de internacionalização nos programas’, apresentará o estado da rede de internacionalização nos programas.

5.3.4 Rede de internacionalização nos programas

Foram realizadas as estatísticas do teste de Kaiser-Meyer-Olkin (Measure of Sampling Adequacy – mas) e Bartlett. O teste de KMO indica o grau de explicação dos dados a partir dos fatores encontrados na Análise Fatorial (AF). Caso as MSA (medida de adequação da amostragem) indiquem um grau de explicação menor do que 0,50 significa que os fatores encontrados na AF não conseguem descrever, satisfatoriamente, as variações dos dados originais (HAIR et al, 2005). Desta maneira, esta pesquisa indicou adequação para a AF com poder de explicação entre fatores e as variáveis indicadas de 0,528.

O teste de esfericidade de Bartlett indica se existe relação suficiente entre os indicadores para aplicação da AF (tabela 24). No caso desta pesquisa, foi positivo, mostrando a possibilidade de aplicação. Esta afirmativa da adequação e continuidade da AF foi reiterada

pelo valor de Significância (teste de significância), que se mostrou inferior a 0,05, pois se o valor de significância atingir 0,10, a Análise Fatorial é desaconselhável (HAIR *et al.*, 2005).

Tabela 23 – Teste e KMO e Bartlett (quadrienal 2017-2020)

Teste de KMO e Bartlett		
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,542
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	121,639
	gl	128
	Sig.	,000

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Com relação a esse indicativo, existe uma forte relação entre os fatores e algumas variáveis, o modelo utilizou-se de uma extração por análise das componentes principais e rotação Varimax.

A tabela 26 apresenta os fatores gerados pela Análise Fatorial, que explicam 81,52% das variações totais dos dados. Pode-se perceber que os fatores 1 ao 4 apresentam valores de correlação superiores a 5% do total da variância explicada.

Tabela 24 – Análise Fatorial (quadrienal 2017-2020)

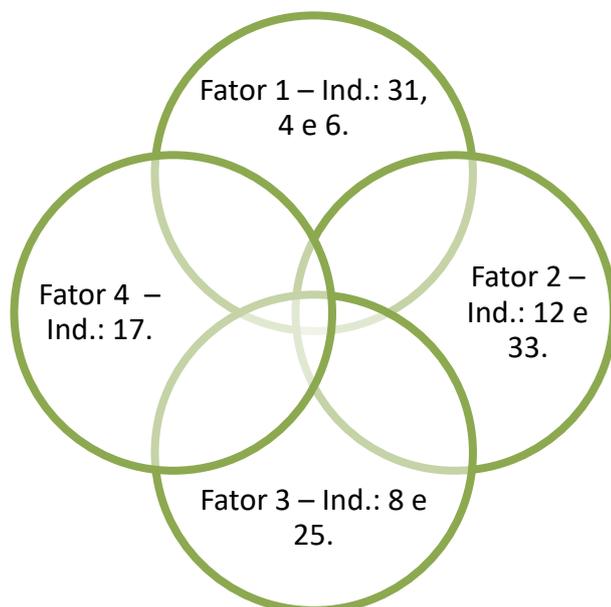
Componente	Autovalores iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	2,360	29,496	29,496	2,360	29,496	29,496
2	1,695	21,191	50,686	1,695	21,191	50,686
3	1,259	15,734	66,421	1,259	15,734	66,421
4	1,209	15,108	81,529	1,209	15,108	81,529
5	0,832	10,402	91,931			
6	0,335	4,192	96,124			
7	0,188	2,347	98,471			
8	0,122	1,529	100,000			

Método de Extração: análise de Componente Principal.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A figura 5 apresenta o modelo gerado com 4 fatores; juntos, a internacionalização nos programas pôde ser refletida a partir de 8 indicadores.

Figura 6- Representação dos fatores chaves que refletiram os indicadores de internacionalização da quadrienal 2017-2020.



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

O fator 1, composto pelos indicadores: discentes em cotutela e dupla titulação no exterior durante o quadriênio; publicações de circulação internacional dos docentes permanentes, de discentes/egressos do Programa; e produtos envolvendo docentes e discentes de PPGs que sejam resultantes do desenvolvimento de projetos de pesquisa em parceria com instituições estrangeiras.

O fator 2, composto pelos indicadores: docentes permanentes e discentes do Programa que realizaram estágio/treinamento, visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica em instituição estrangeira; e discentes que obtiveram dupla titulação no quadriênio.

O fator 3, composto pelos indicadores: pesquisadores estrangeiros em estágio pós-doutoral; e planejamento estratégico do PPG contendo objetivos, metas e ações de internacionalização a serem desenvolvidas.

E por último, o fator 4, composto pelo indicador publicações de circulação internacional dos docentes permanentes, de discentes/egressos do Programa.

A Capes, apesar de se referir a diferentes iniciativas que concerne na internacionalização de um programa, cita que a face mais evidente da inserção internacional tem se manifestado na produção científica (CAPES, 2019b). Este dado, corrobora com o obtido no fator 4,

Em síntese, esses oito indicadores refletiram a rede de internacionalização existente nos PPG da área de Administração Pública e de Empresa, Ciências Contábeis e Turismo.

5.4 Considerações da aplicação da proposta de *framework*

O quadro 28 apresenta o resumo dos resultados de cada uma das variáveis que compõem a proposta do *framework* que foi adaptado para o ambiente dos programas de pós-graduação.

Quadro 28- Síntese dos resultados presente nas duas quadrienais

Proposta de <i>framework</i> para investigar a internacionalização nos programas		
Variáveis propostas	Resultados da quadrienal 2013-2016	Resultados da quadrienal 2017-2020
Conhecimento dos indicadores de internacionalização	Dos 28 listados, 22 indicadores foram contabilizados por pelo menos um programa.	Dos 33 listados, 31 indicadores foram contabilizados por pelo menos um programa.
Indicadores de relacionamentos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Docentes com participação em comitê editorial de periódico editado no estrangeiro; ✓ Projetos de pesquisa com financiamento internacional; ✓ Participação em redes internacionais da área de conhecimento; e ✓ Orientação ou coorientação de aluno do PPG por professor estrangeiro. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Docentes permanentes e discentes do Programa que realizaram estágio/treinamento, visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica em instituição estrangeira; ✓ Docentes permanentes do programa que durante o quadriênio desenvolveram atividades acadêmicas no exterior (docência, seminários, bancas, comissões, processos seletivos); e ✓ Docentes permanentes e/ou discentes e egressos do programa que participaram da organização de eventos acadêmico-científicos no exterior; e
Internacionalidade obtida pela rede de relacionamentos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Publicação de livros ou capítulos de livros de editoras internacionais de renome; e ✓ Docentes permanentes e discentes do Programa que realizaram estágio/treinamento, visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica em instituição estrangeira no quadriênio. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Publicações de circulação internacional dos docentes permanentes, de discentes/egressos do Programa. ✓ Docentes permanentes do programa que durante o quadriênio desenvolveram atividades acadêmicas no exterior (docência, seminários, bancas, comissões, processos seletivos).
Rede de internacionalização nos programas	✓ A situação de internacionalização nos programas pôde ser refletida através de 4 fatores, juntos compreenderam 14 indicadores.	✓ A situação de internacionalização nos programas pôde ser refletida através de 4 fatores, juntos compreendem 8 indicadores.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Com base nos resultados das duas quadrienais, para um programa melhorar seu potencial de internacionalização deverá ter um olhar mais crítico para os indicadores que

estão apontados no quadro 32, pois foram descritos com base na variável ‘rede de internacionalização’ que compõem a representação dos fatores chaves de internacionalização.

Para chegar aos resultados foram realizadas duas análises a partir das avaliações da quadrienal 2017 (2013-2016) e da quadrienal de 2021 (2017-2020). Com os dados descritos e tabulados criou-se variáveis que refletiram os indicadores de internacionalização com maior significância em duas análises fatoriais.

Quadro 29 – Variáveis propostas e indicadores de internacionalização apontados nos PPG

Variáveis de internacionalização	Indicadores
Participação de docentes do Programa no exterior	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Docentes com participação em comitê editorial de periódico editado no estrangeiro presente nas bases de dados <i>Scopus</i> ou <i>Web of Science</i>. ✓ Participação em bancas ou comitê de acompanhamento de pós-graduando no exterior. ✓ Docentes permanentes do Programa que realizaram estágio/treinamento, visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica em instituição estrangeira
Participação de discentes do Programa no exterior	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Alunos de doutorado do PPG que foram desenvolver parte de seu projeto em IES do estrangeiro. ✓ Discentes que participaram em cursos no exterior. ✓ Discentes que participaram de eventos científicos no exterior. ✓ Discentes permanentes do Programa que realizaram estágio/treinamento, visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica em instituição estrangeira.
Participação em rede internacional de pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação em convênios ou projetos de pesquisa com financiamento internacional. ✓ Produtos envolvendo docentes e discentes de PPGs que sejam resultantes do desenvolvimento de projetos de pesquisa em parceria com instituições estrangeiras.
Acordos/convênios de cooperação internacional	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Acordos entre a instituição do PPG e um parceiro do exterior para cooperação na área. ✓ Discentes em cotutela e dupla titulação no exterior.
Participação de docente do exterior	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientação ou coorientação de aluno do PPG por professor estrangeiro. ✓ Cursos ministrados por pesquisadores estrangeiros no PPG. ✓ Pesquisadores estrangeiros em estágio pós-doutoral. ✓ Participação em bancas ou comitê de acompanhamento de pós-graduando no exterior.
Publicação de circulação internacional	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Livros ou capítulos de livros de editoras internacionais de renome. ✓ Publicações de circulação internacional dos docentes permanentes, de discentes/egressos do Programa.
Atuação discente no exterior: mercado de trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Egressos do PPG atuando no estrangeiro.
Planejamento estratégico do Programa direcionado à internacionalização.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planejamento estratégico do PPG contendo objetivos, metas e ações de internacionalização a serem desenvolvidas. ✓ Disciplinas em outro idioma.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O resultado alcançado nesta tese, sobre a rede de internacionalização nos programas, alinhou-se a sugestão dos indicadores propostos pela Capes (2020d) para a avaliação da Quadrienal 2025 (2021-2024): 1) projetos com financiamento internacional; 2)

artigos em coautoria com estrangeiros; 3) Relações de instituições com programas estrangeiros; 4) Mobilidade docente e discente; 5) Projetos de pesquisa conjuntos; 6) dupla titulação; e 7) oferta de disciplinas em idiomas estrangeiros.

Assim sendo, mais uma vez, pôde-se evidenciar que a proposta de adaptação do modelo de internacionalização de Uppsala (JOHANSON; VAHLNE, 2009) para o ambiente educacional é suscetível de ser replicada para as demais áreas de pós-graduação que almejam alcançar a excelência em internacionalização.

9 CONCLUSÃO

Buscando responder à questão de pesquisa de como se configura um *framework* para investigar a internacionalização dos programas de pós-graduação da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, a presente tese adaptou o modelo de internacionalização proposto por Uppsala, versão publicada em 2009 (JOHANSON; VAHLNE, 2009) para o contexto da pós-graduação, e aplicou-o junto aos resultados de duas avaliações das quadrienais da Capes, compreendendo o período de 2013-2020.

Assim como no modelo de Uppsala (JOHANSON; VAHLNE, 2009), foram aplicadas quatro variáveis denominadas: conhecimento dos indicadores de internacionalização; compromisso de relacionamento; internacionalidade obtida pela rede de relacionamentos; e rede de internacionalização nos programas. Para interagir com essas variáveis foram relacionados os indicadores de internacionalização da Capes, de acordo com a proposta de indicadores sugeridos em cada quadrienal.

Quanto aos indicadores de internacionalização apontados pelos programas, concluiu-se que a área estudada já apresenta iniciativas de internacionalização, percebida por seus fatores impulsionadores (o aprimoramento profissional e as parcerias) e viabilizadores (a mobilidade internacional, disciplinas ofertadas em inglês, publicações com coautorias do exterior, publicações em livros de alto impacto internacional).

No que se refere à rede de internacionalização nos programas, estas puderam ser compreendidos a partir de oito variáveis de internacionalização: participação de docentes do programa no exterior; participação de discentes do Programa no exterior; participação em rede internacional de pesquisa; acordos e convênios de cooperação internacional; participação de docente do exterior no Programa; publicação de circulação internacional; atuação discente no exterior; e planejamento estratégico do Programa direcionado à internacionalização.

Após realizar a aplicação do *framework* de internacionalização junto aos programas de pós-graduação da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, a proposição de criar um *framework* de internacionalização para investigar o processo de internacionalização nos Programas de Pós-Graduação foi alcançada, mediante a aplicação de testes estatísticos.

Assim sendo, a presente tese ofereceu um uma proposta de *framework* que proporcionou identificar quais são os principais indicadores de internacionalização utilizados pelos programas que estão em processo de internacionalização ou que já alcançaram a nota máxima de excelência na área de internacionalização. Ressalta-se, que este modelo poderá ser

replicado pelas demais áreas de pós-graduação e assim conhecer quais são os indicadores de internacionalização que sinalizarão o caminho a ser percorrido pelos programas que almejam ser reconhecidos com conceito máximo na área de internacionalização pela Comissão Avaliadora da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Como contribuições, a presente tese proporcionou para os Programas de Pós-Graduação da área estudada ter conhecimento sobre: a) os órgãos parceiros de apoio fomento à pesquisa no exterior; b) as IES estrangeiras que possuem parcerias em projetos de pesquisas; c) os periódicos internacionais de publicação dos docentes, discentes e egressos; d) as IES no exterior que possuem convênios/acordos de tutela e cotutela, dupla titulação; e) os eventos internacionais da área; f) os periódicos internacionais que possuem editores ou membros do conselho de editoriais; g) os eventos internacionais que obtiveram apoio dos PPGs na sua organização; h) as IES parceiras nas publicações de pesquisas; i) as IES de origem dos discentes, docentes e pesquisadores estrangeiros que foram recebidos pelos PPGs, bem como, conhecer as IES no exterior que receberam discentes, docentes e pesquisadores dos PPGs; j) as premiações internacionais recebidas pelos PPGs; dentre outras informações referentes aos indicadores de internacionalização propostos na Quadrienal de 2017 e na Quadrienal de 20

Embora a coleta de dados ser bastante rica, compreendendo oito anos, junto a 43 programas, não foi possível transformar todos os dados em informações relevantes. Por exemplo de limitação desta pesquisa, citou-se: a) inviabilidade de comparar o nível de internacionalização dos programas pelas notas recebidas, visto que, até a presente data de defesa da tese, não foi dado o fechamento desta Quadrienal (2021); e b) devido a mudança nos indicadores de internacionalização propostos para a avaliação da Quadrienal (2021) não foi possível paralelizar os resultados por indicador ao longo dos oito anos, referente as duas quadrienais.

Como sugestão de pesquisa futura sugere-se que este modelo seja replicado junto a outros programas de outras áreas de conhecimentos para fins de agregar valor às pesquisas sobre internacionalização na Pós-Graduação.

REFERÊNCIAS

- ALTBACH, Philip G.; KNIGHT, Jane. The internationalization of higher education: Motivations and realities. **Journal of Studies in International Education**, [S. l.], v. 11, n. 3–4, p. 290–305, 2007. DOI: 10.1177/1028315307303542.
- ANDRADE, Patricia Mara Simões; ROMANI-DIAS, Marcello; SILVA, Caio Sousa Da. A internacionalização das instituições de ensino superior sob a luz da teoria de Uppsala: estudo de casos em escolas de negócios. **Iberoamerican Journal of Strategic Management**, Sao Paulo, v. 20, p. 1–22, 2021.
- AQUINO, Saulo Brandão De. **Estudo da internacionalização em uma Universidade Brasileira baseado em mobilidade acadêmica, aspectos institucionais e cenário externo**. 2016. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.
- ARWU. **Academic Ranking of World Universities**. 2019.
- ASSENZA, Marta Lúcia Alves. **Internacionalização do ensino superior: a experiência da Universidade Estadual do Oeste do Paraná**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2019.
- BANDEIRA, João de Sousa. **Internacionalização da Educação Superior: o Programa Ciência sem Fronteiras no Curso Engenharia Elétrica**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ggestão e avaliação da Educação Superior), João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12988>.
- BARTELL, Marvin. Internationalization of universities: a university culture-based framework. **Higher Education**, Nerthands, v. 45, n. Kluwer Academic Publishers, p. 43–70, 2003.
- BEERKENS, Eric; BRANDENBURG, Uwe; EVERS, Nico; GAALLEN, Adinda Van; LEICHSENRING, Hannah; VERA. **Indicator projects on internationalisation**. April 2010 ed. [s.l.] : Indicators (IMPI), 2010.
- BISCHOFF, Viviane. **As ações públicas de internacionalização da educação superior no Brasil e o seu alinhamento com a política externa brasileira no Governo Dilma Rousseff 2011-2014**. 2017. Tese (Doutorado em Estudos Estratégicos Internacionais). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- BORGES, Gustavo da Rosa; AMAL, Mohamed. Internacionalização de Cursos *stricto sensu*: uma investigação sobre a distância psíquica e as práticas adotadas. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, p. 260–281, 2016. DOI: 10.5007/1983-4535.2016v9n2p260.
- BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 58, 2017. a.
- BRASIL. Portaria no 389, de 23 de março de 2017. **Diário Oficial da União**, Brasília, v. 1, n. 58, p. 61, 2017. b.
- BULÉ, Anieli Ebling. **Processo de internacionalização de instituições de ensino superior:**

estudo de caso na Universidade Federal de Santa Maria. 2015. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG) 2011-2020.** Brasília: CAPES, 2010.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de área: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.** Brasília: CAPES, 2016.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **A internacionalização na universidade brasileira: resultados do questionário aplicado pela Capes.** Brasília: CAPES, 2017. a.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório da Avaliação Quadrienal 2017.** Brasília: CAPES, 2017. b.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação.** Brasília: CAPES, 2017. c.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório da Avaliação Quadrienal 2017.** Brasília: CAPES, 2017. d.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Grupo de Trabalho Internacionalização: relatórios e recomendações.** Brasília: CAPES, 2019. a.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área 27: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.** Brasília: CAPES, 2019. b.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Produção Técnica.** Brasília: CAPES, 2019. c.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório do Qualis Periódicos da área 27.** Brasília: CAPES, 2019. d.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Orientações sobre o processo avaliativo CAPES Ciclo 2017-2020.** Brasília: CAPES, 2020. a.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Cursos avaliados e reconhecidos pela Capes em 2020.** Brasília: CAPES, 2020. b.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Ficha de avaliação da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.** Brasília: CAPES, 2020. c.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Sistema nacional de pós-graduação: atualidades e perspectivas.** Brasília.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Guia para aceleração da internacionalização institucional: stricto sensu.** Brasília: CAPES, 2020. e.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa institucional de internacionalização (Capes-PrInt)**. Brasília: CAPES, 2021. a.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Objetivos da avaliação quadrienal**. Brasília: CAPES, 2021. b.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Competências do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior**. Brasília: CAPES, 2021. c.

CESÁRIO, Jonas Magno dos Santos; FLAUZINO, Victor Hugo de Paula; MEJIA, Judith Victoria Castillo. Principais tipos de pesquisas e suas características. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [S. l.], v. 05, p. 23–33, 2020.

CHINELATO, Flávia Braga. **Internacionalização dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu em Administração no Brasil**. 2014. Dissertação (Mestrado em Administração Universidade FUMEC), Belo Horizonte, 2014.

COELHO, Camila Paim Veran. **Referencial estratégico para a internacionalização do Campus Florianópolis-Continente do Instituto Federal de Santa Catarina**. 2016. Dissertação. Mestrado em Administração Universitária). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

CORRÊA, Niuza Viera. **Avaliação das estratégias de gestão da Pós-Graduação a partir do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX)**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências). Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2014.

COSTA, Ana Ludmila; COELHO-LIMA, Felipe; COSTA, Joyce Pereira Da; SEIXAS, Pablo De Sousa; YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. Internacionalização da pós-graduação em Psicologia: estudo comparativo dos cursos de doutorado no Brasil e na Espanha. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 11, n. 25, p. 789–818, 2014. DOI: 10.21713/2358-2332.2014.v11.548.

COSTA, Bianca Silva. **Viagem de (auto) descobrimento: experiências de mobilidade estudantil**. 2014. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

CRUZ, Viviane Xavier de Araujo. **Programa Ciência sem Fronteiras: uma avaliação da política pública de internacionalização do ensino superior sob a perspectiva do Paradigma Multidimensional**. 2016. Dissertação (Mestrado em Administração Pública). Universidade Federal de Goiás, [S. l.], 2016.

CWTS. CWTS Leiden Ranking 2019 Methodology. **CWTS Center for Science and Technology Studies**, Leiden, p. 9, 2019.

DE WIT, Hans. **Internationalization of higher education in the United States of America and Europe: a historical, comparative, and conceptual analysis**. Westport. DOI: 10.1353/rhe.2003.0065.

DE WIT, Hans. **Ranking and the measurement of success in internationalisation: Are they related?** Dickhoff D ed. Amsterdam: European Association for Internaitonal Education, 2009.

DELGADO MÁRQUEZ, Blanca; HURTADO TORRES, Nuria; BONDAR, Yoroslava. La internacionalización en la enseñanza superior: investigación teórica y empírica sobre su influencia en las clasificaciones de las instituciones universitarias. **RUSC. Universities and Knowledge Society Journal**, Barcelona, v. 8, n. 2, p. 101–122, 2011.

DIAS, Roberta Abalen. **Internacionalização do ensino superior em Turismo**. 2016. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

DUNNING, John H. The Eclectic (OLI) paradigm of international production: past, present and future. **International Journal of the Economics of Business**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 173–190, 2001. DOI: 10.1080/13571510110051441.

EGRON-POLAK, Eva; HUDSON, Ross. Internationalization of Higher Education: Growing expectations, fundamental values. IAU 4th Global Survey (Executive Summary). **IAU Global Survey on Internaitonalization of Higher Education**, Paris, p. 17, 2014.

FANG, Wenhong. The development of transnational higher education in China: A comparative study of research universities and teaching universities. **Journal of Studies in International Education**, Tokyo, v. 16, n. 1, p. 5–23, 2012. DOI: 10.1177/1028315311410607.

FAUBAI, Associação Brasileira de Educação Internacional. **Notícias - IES brasileiras participam do maior evento mndial de educação internacional**. Brasília: FAUBAI, 2022.

FÁVERO, Luis Paulo Lopes; BELFIORE, Patrícia Prado; SILVA, Fabiana Lopes Da; CHAN, Bett Lilian. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FEIJÓ, Rosemei Nunes. **A política de iternacionalização da pós-graduação no Brasil e a Prátia dos programas PROEX em Ciências Socias**. 2019. Tese (Doutorado em Políticas Públicas). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. DOI: .1037//0033-2909.I26.1.78.

FEIJÓ, Rosemeri Nunes. **A internacionalização da educação superior no Brasil: um estudo de caso de alunos estrangeiros do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/UFRGS**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [S. l.], 2013.

FIELD, Andy. **Descobrimdo estatísticas usando SPSS**. 3. ed. Londres: SAGE Publications Inc., 2009.

GAO, Yuan. Toward a Set of Internationally Applicable Indicators for Measuring University Internationalization Performance. **Journal of Studies in International Education**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 182–200, 2015. DOI: 10.1177/1028315314559030.

GAO, Yuan. A set of indicators for measuring and comparing university internationalisation performance across national boundaries. **Higher Education**, [S. l.], v. 76, n. 2, p. 317–336, 2018. DOI: 10.1007/s10734-017-0210-5.

HAIR ET AL. **Livro - Analise multivariada de dados**. 7. ed. São Paulo: Bookman, 2007.

JESUS, Diovana Paula De. **Educação a distância entre fronteiras: cursos de graduação à**

distância brasileiros em Moçambique e a internacionalização da educação. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

JOHANSON, Jan; VAHLNE, Jan-Erik. Process of the Firm - a Model of Knowledge Foreign and Increasing Market Commitments. **Journal of International Business Studies**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 23–32, 1977. a.

JOHANSON, Jan; VAHLNE, Jan Erik. The internationalization processo f the firm – a modelo f knowledge development and increasing foreign Market commitmentes. **Journal of International Business Studies**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 23–32, 1977. b. DOI: 10.2307/254397.

JOHANSON, Jan; VAHLNE, Jan Erik. The Uppsala internationalization process model revisited: from liability of foreignness to liability of outsidership. **Journal of International Business Studies**, [S. l.], v. 40, n. 9, p. 1411–1431, 2009. DOI: 10.1057/jibs.2009.24.

JOHANSON, Jan; WIEDERSHEIM-PAUL, Finn. the Internationalization of the Firm — Four Swedish Cases. **Journal of Management Studies**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 305–323, 1975. DOI: 10.1111/j.1467-6486.1975.tb00514.x.

JONES, Elspeth. Internationalization and employability: the role of intercultural experiences in the development of transferable skills. **Journal Compilation**, [S. l.], n. March, p. 1–10, 2013.

KNIGHT, Jane. Internationalization brings important benefits as well as risks. **International High Education**, [S. l.], p. 8–10, 2003. DOI: 10.6017/ihe.2007.46.7939.

KNIGHT, Jane. Internationalization Remodeled: Definition, Approaches, and Rationales. **Journal of Studies in International Education**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 5–31, 2004. DOI: 10.1177/1028315303260832.

KNIGHT, Jane. **Higher education in turmoil**. México: Sense Publishers, 2008. a. v. 118 DOI: 10.4324/9781351004787-5.

KNIGHT, Jane. **Higher education inTurmoil: the changing world of internationalization**. Rotterdam: Sense Publishers, 2008. b. v. 13 DOI: 10.4324/9781315839233-4.

KNIGHT, Jane. International universities: misunderstandings and emerging models? **Journal of Studies in International Education**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 107–121, 2015. DOI: 10.1177/1028315315572899.

KNIGHT, Jane; DE WIT, Hans. **Strategies for the Internationalisation of Higher Education**. Amsterdan: Luna Negra, 1995.

KOBRIN, Stephen J.; BUCKLEY, Peter J.; CASSON, Mark. **The Future of the Multinational Enterprise**. London: Macmillan, 1977. v. 41 DOI: 10.2307/1250254.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. CIAIQ2015. 4º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ2015), dias 5, 6 e 7 de agosto de 2015, na Universidade Tiradentes, em Aracaju, Brasil.

KROETZ, Camila. **A internacionalização da educação superior no contexto da cooperação Sul-Sul: uma análise do Programa Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG).** 2019. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Universidade Tecnológica do Paraná, Pato Branco, 2019.

LAGE, Thelma Silva Rodrigues. **Políticas de internacionalização da Educação Superior na região Norte do Brasil: uma análise do programa Ciência sem Fronteiras na Universidade Federal do Tocantins.** 2015. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2015.

LIMA, Manolita Correia; CONTEL, Fabio Betioli. Internacinalização da educação superior: nações ativas, nações passivas e a geopolítica do conhecimento. **Revista E-Curriculum, [S. l.]**, p. 536, 2011.

LOMBAS, Maria Luiza de Santana. **A mobilidade internacional de pós-graduandos e pesquisadores e a internacionalização da produção do conhecimento: efeitos de uma política pública no Brasil.** 2013. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

MACHADO, Denise Campos Chaves Baeta. **A institucionalização da internacionalização da pós-graduação stricto sensu em Administração, Ciências Contábeis e Turismo de 1998 a 2016.** 2016. Tese (Doutorado em Administração). Universidade FUMEC, Belo Horizonte, 2016.

MARGINSON, Simon; RHOADES, Gary. Beyond national states, markets, and systems of higher education: a glonacal. **Kluwer Academic Publishers**, Netherlands, v. 97, n. 43, p. 281–309, 2002. DOI: 10.1023/A.

MATTOS, Luísa Karam De; A. **A internacionalização da pós-graduação brasileira: investimento e avaliação na área de Ciências Sociais Aplicadas.** 2018. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

MAZZETTI, Antonio Carlos. **Internacionalização dos programas de pós-graduação com foco em desenvolvimento regional.** 2018. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Universidade Federal Tecnológica do Paraná, [S. l.], 2018.

MÉA, Liliane Gontan Timm Della. **a Internacionalização da Pós-Graduação: um estudo de caso da Universidade Federal de Santa Maria.** 2013. Dissertação (Mstrado em Gestão das Organizações Públicas). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

MÉA, Liliane Gontan Timm Della. **A internacionalização da pós-graduação no âmbito de uma Univeersidade Federal e na perspectiva dos seus docentes pesquisadores.** 2017. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

MENANDRO, Paulo Rogério Meira; LINHARES, Maria Beatriz Martins; BASTOS, Angélica; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. The Brazilian psychology postgraduate system and the internationalization process: Critical aspects, evaluation indicators and challenges for consolidation. **Psicologia: Reflexao e Critica**, Vitória, v. 28, p. 57–65, 2015. DOI: 10.1590/1678-7153.2015284009.

MIURA, Irene Kazumi. **O processo de internacionalização da Universidade de São Paulo: um estudo de três áreas de conhecimento.** 2006. Tese (Doutorado em Administração).

Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2006.

MOCARZEL, Marcelo Maia Vinagre; NAJJAR, Joge; SANTOS, Pablo Bispo Dos; MORGAN, Karine. A internacionalização da pós-graduação na América Latina: do Sul geográfico às epistemologias do Sul. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, [S. l.], v. 16, n. 46, p. 198–219, 2019.

MONTEIRO, Roberto Sagot. **As redes interpessoais e as redes internacionais na internacionalização da firma**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

MONTGOMER, C.; RUNGER, G. C. **Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros**. 4. ed. Rio de Janeiro: Filed, LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 2009.

MOREIRA, Larissa Cristina Dal Piva. **Análise do processo de internacionalização universitária entre países emergentes**. 2018. Tese (Doutorado em Estudos Estratégicos Internacionais). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

MOROSINI, Marília Costa. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior. **Educar**, [S. l.], n. 28, p. 107–124, 2006.

MOURA, Aline de Carvalho. **O processo de institucionalização da pesquisa educacional no Brasil**. 2018. Tese (Doutorado em Educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

MUELLER, Cristina Verônica. **O processo de internacionalização do ensino superior: um estudo de caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2013. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

NEVES, Thayse Kiatkoski; LAVARDA, Rosalia Aldraci Barbosa; MARTINS, Cibele Barsalini. Práticas Estratégicas de Internacionalização de Programas de Pós-Graduação: Estudo de Caso em uma Universidade Pública do Sul do Brasil. **Internext**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 93, 2019. DOI: 10.18568/internext.v14i2.465.

NÓBREGA, Lutécia Maciel. Internacionalização da educação superior: estudo de caso dos cursos de pós-graduação da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Salvador, p. 141, 2016.

NOGUEIRA, Fabiana Araújo. **Internacionalização da pós-graduação stricto sensu no Brasil: um estudo da mobilidade estudantil no período de 2002 a 2016**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

NOGUEIRA, Nogueira Mesquita. **Internacionalização da Educação Superior no Brasil: políticas em dimensão nacional**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

NUNES, Francisca Waleska Bruno. **O processo de internacionalização da Educação Superior: um estudo de caso na Universidade Federal do Ceará**. 2018. Dissertação (Mestrado em Administração e Controladoria). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

OLIVEIRA, Larissa Maria da Costa Fernandes. **A internacionalização da Educação**

Superior: contributos da mobilidade estudantil na pós-graduação em Educação (2001-2010). 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

OLIVEIRA, Lilian Mendonça. **A tradução da internacionalização no contexto da prática da pós-graduação stricto sensu**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2016.

PAIVA, Flávia Melville. **A internacionalização da pós-graduação em Educação no Brasil: mobilidade e produtividade docente (2010-2016)**. 2017. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2017.

PEREIRA, Pablo. **O papel do professor no processo de internacionalização nos programas de pós-graduação da Univesidade Regional de Blumenau**. 2019. Blumenau, 2019.

PETRILLO, Gisele Lúcio da Costa. **Estratégias e Políticas Públicas para promoção da internacionalização do ensino superior no Brasil**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência Política). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

PIMENTEL, Bruno de Macêdo Cavalcanti Borges. **A Plataforma Sucupira sob a interpretação dos gestores da pós-graduação em Educação**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2017.

PRATES, Rodolfo Coelho; BALBINOT, Zandra. Integrando as Abordagens de Uppsala e do Paradigma Eclético: um modelo econométrico. **XXXIV Encontro da ANPAD**, [S. l.], p. 1–14, 2010.

QS WORLD UNIVERSITY RANKINGS. **QS World University Rankings 2020 Top Global Universities Top Universities**. 2020.

RAMOS, Milena Yumi. Internacionalização da pós-graduação no Brasil: lógica e mecanismos. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 44, n. 0, 2017. DOI: 10.1590/s1517-9702201706161579.

RAMOS, Milena Yumi. Internationalization of graduate education in Brazil: rationale and mechanisms. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 44, n. 1, p. 1–22, 2018. DOI: 10.1590/S1517-9702201706161579.

RAMOS, Milena Yumi; CASSALES, F. L. Associação entre formação de doutores no exterior e internacionalização da base de conhecimentos: estudo de casos. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 44, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.21713/2358-2332.2016.v13.1123>.

RICHARDSON, Roberto Jarry; ET AL. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulos: Atlas, 2012.

RIOGA, Danille do Armo Pimenta. **Um modelo de gestão da informação para o contexto da internacionalização universitária**. 2017. Dissertação (Mestrado em Gestão e Organização do Conhecimento), Belo Horizonte, 2017. DOI: 10.1017/CBO9781107415324.004.

ROSA, Soraya Pimentel Pessino Da. **Internacionalização universitária e**

interculturalidade. 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

RUF. **Ranking Universitário Folha - (RUF) 2019**. 2019.

SAES, Klarissa Valero Ribeiro. **Efeitos das políticas de internacionalização sobre a produção científica**. 2020. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

SANTOS, Balbina Líbia de Souza. **Desenvolvimento da internacionalização da Universidade Federal de Roraima (2009-2015)**. 2017a. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano e Políticas Públicas). Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2017.

SANTOS, Higo Figueiredo dos. **A gestão de práticas organizacionais para a internacionalização de Programas de Pós-Graduação da Universidade de Brasília**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

SANTOS, Renata Conceição dos. **Os caminhos da internacionalização universitária: o caso da UFRB**. 2017b. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade, Salvador, 2017.

SANTOS, Thaina Dantas Pereira. **O movimento de internacionalização nos cursos de pós-graduação da área da Biodiversidade ofertados pelo Instituto de Biociências da UFMT**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2019.

SCHARDONG, Marina Mattioni. **Desafios à institucionalização da internacionalização na Universidade de Brasília**. 2017. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional), Porto Alegre, 2017. DOI: 10.1017/CBO9781107415324.004.

SILVA, Avaneide Rodrigues da. **Estratégias de internacionalização desenvolvidas pelos programas de pós-graduação nota 7**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

SILVA, Josielle Soares da. **Internacionalização da educação superior: um estudo da mobilidade estudantil em cursos de graduação da UFRN no âmbito do Programa Ciência sem Fronteiras (2012-2014)**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

SILVA, Stella Maris Wolff Da. **Releitura de três Programas de Cooperação Acadêmica Internacional da Capes, e o papel da internacionalização na Pós-Graduação Brasileira**. 2018. Tese (Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

SILVA JUNIOR, João dos Reis; KATO, Fabíola Bouth Grello. A política de internacionalização da educação superior no Plano Nacional de Pós-graduação (2011-2020). **Rev. Inter. Educ. Sup**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 138–151, 2016.

SILVA, Maris Wolffda; CHITOLINA, Maria Rosa; ROCHA NETO, Ivan. O papel da internacionalização acadêmica. **Revista Prática Docente (RPD)**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 781–795, 2018. DOI: : <http://dx.doi.org/10.23926//RPD.2526-2149.2018.v3.n2.p781-797.id279>

Stella.

SILVA, Patrícia Maria. **Planejamento Estratégico Situacional: uma proposta metodológica para implantação do projeto de internacionalização da Universidade Federal de Lavras.** 2013. Dissertação (Mestrado em Administração Pública). Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2013.

SOUZA, Juliana de Fátima. **Itinerários da internacionalização da educação superior brasileira no âmbito da América Latina e Caribe.** 2018. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

STALLIVIERI, Luciane. **Estratégias de Internacionalização das Universidades Brasileiras: o caso da Universidade de Caxias do Sul.** 2002. Dissertação (Mestrado em Cooperação Internacional). Universidade São Marcos, São Paulo, 2002.

TEIXEIRA, Linnik Israe Lima. **A internacionalização das IES do estado do Ceará na perspectiva institucional.** 2018. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza, 2018.

THEÓPHILO, Carlos Renato. 2004. **Pesquisa em Contabilidade no Brasil: uma análise crítico-epistemológica.** Tese (Doutorado em Ciências Contábeis). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

TERRA, Vitor Hugo. **O processo de internacionalização das universidades públicas brasileiras e o caso da UFJF.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

TESTONI, Ana Karolliny. **O sentido da internacionalização em Enfermagem para coordenadores de programas de pós-graduação.** 2015. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

THE. **World University Rankings 2020 (THE).** 2020.

TIMÓTEO, Varner. **A Internacionalização do Ensino Superior na Universidade Federal de São Paulo: o Programa ciência sem Fronteiras da Graduação em Saúde.** 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde), São Paulo, 2017.

VALE, Brega. **Internacionalização da educação superior: um estudo sobre o Programa Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) na Universidade Federal da Paraíba.** 2017. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação a Educação Superior, João Pessoa, 2017.

VERNON, Raymond. International investment and International Trade in the product cycle. **The Quarterly Journal of Economics**, [S. l.], v. 80, n. 2, p. 190–207, 1966. DOI: 10.1007 / 978-1-349-02899-3_2.

VIEIRA, Rosilene Carla. **A internacionalização da pós-graduação no Brasil: a relação entre os rankings acadêmicos globais e avaliação dos programas de pós-graduação em Administração.** 2014. Dissertação (Mestrado em Administração). Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, 2014.

VIGGIANI, Eloisa. **Ensino de Ciências e Matemática no Brasil: um estudo cientométrico**

sobre a interdisciplinaridade e a internacionalização da área e de seus programas de pós-graduação. 2020. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

VIGORENA, Débora Andrea Liessem. **Internacionalização na pós-graduação stricto sensu em Administração**. 2017. Tese (Doutorado em Administração). Universidade Positivo, Curitiba, 2017.

VILALTA, Luis Antonio. **A internacionalização do ensino superior brasileiro: conceito e características do processo em instituições privadas de ensino superior**. 2012. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A- ARTIGOS SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO	123
APÊNDICE B- DISSERTAÇÕES SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO.....	128
APÊNDICE C - TESES SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO .	132
APÊNDICE D - DISSERTAÇÕES SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR.....	134
APÊNDICE E- TESES SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR .	144
APÊNDICE F - ESPECIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO CENSITÁRIA	148
APÊNDICE G- FICHA DE AVALIAÇÃO DA ÁREA 27 PARA O QUADRIÊNIO 2013-2016	150
APÊNDICE H- FICHA DE AVALIAÇÃO DA ÁREA 27 PARA O QUADRIÊNIO 2017-2020	152
APÊNDICE I - NOMES DAS IES PARCEIRAS DOS PROJETOS DE PESQUISA (QUADRIENAL 2017-2020).....	155
APÊNDICE J - NOME DAS IES PARCEIRAS DOS PRODUTOS ENVOLVENDO DOCENTES E DISCENTES/EGRESSOS DE PPGS EM AUTORIA/COAUTORIA.....	159
APÊNDICE K - NOMES DAS IES DOS VISITANTES ESTRANGEIROS QUE REALIZARAM ATIVIDADES DE DOCÊNCIA NOS PPG AO LONGO DA QUADRIENAL 2017-2020.....	165
APÊNDICE L - NOME DAS IES DOS PROFESSORES/PESQUISADORES ESTRANGEIROS QUE REALIZARAM ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE TESES.....	172
APÊNDICE M- NOMES DAS IES DE DESTINO DOS DOCENTES PERMANENTES E DISCENTES DO PROGRAMA QUE REALIZARAM ESTÁGIO/TREINAMENTO, VISITAS TÉCNICAS, REUNIÕES DE PESQUISA E COOPERAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA.....	174
APÊNDICE N - NOMES DAS IES DE DESTINO DOS DOCENTES E EGRESSOS DO PROGRAMA QUE REALIZARAM ESTÁGIO DE PÓS-DOCTORAL/OU SÊNIOR.....	180
APÊNDICE-O- NOMES DOS EVENTOS COM A PARTICIPAÇÃO DOS DOCENTES .	182

APÊNDICE P- EVENTOS REALIZADOS NO EXTERIOR QUE TIVERAM EM SUA ORGANIZAÇÃO A PARTICIPAÇÃO DOS DOCENTES PERMANENTES E/OU DISCENTES E EGRESSOS DO PROGRAMA.....	184
APÊNDICE Q- NOMES DOS PERIÓDICOS E COMITÊ EDITORIAIS DO EXTERIOR	186
APÊNDICE R- NOMES DAS ASSOCIAÇÕES E SOCIEDADES CIENTÍFICAS	191
APÊNDICE S- PREMIAÇÕES RECEBIDAS PELOS DISCENTES/DOCENTES DOS PPGS.....	192

APÊNDICE A- ARTIGOS SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO

Quadro 30- Artigos sobre internacionalização na pós-graduação

Autor/ano	Objetivos	Base teórica	Metodologia	Conclusões
Costa <i>et al.</i> (2014)	Analisar características relativas ao debate sobre internacionalização dos programas de excelência de Psicologia no Brasil e na Espanha.	Aneca (2009); Lo Bianco <i>et al.</i> (2010); Olivas-Ávila e Musi-Lechuga (2012); Wielewicki e Oliveira (2010).	Análise qualitativa, mediante estudo documental comparativo.	Concluíram como ponto distinto uma maior produtividade dos pesquisadores brasileiros e a predominância, no Brasil, de áreas da Psicologia alinhadas ao <i>mainstream</i> da pesquisa internacional. Em relação às aproximações, chama a atenção o caráter tutorial do processo formativo e o peso de iniciativas pessoais na conquista do padrão de excelência internacional.
Menandro <i>et al.</i> (2015)	Discutir aspectos em políticas de internacionalização da pesquisa e da formação PPG no atual contexto da Psicologia no Brasil.	Koller e Paiva (2010); Lo Bianco, Almeida, Koller e Paiva (2010); Marrara (2007).	Análise qualitativa de dados secundários.	Concluíram que os programas apresentam os seguintes desafios: a) assegurar que a comunicação extrapole o limite da língua portuguesa e se componha com o idioma local pertinente ao cenário internacional com o qual o estudante/pesquisador irá se relacionar; b) reduzir entraves burocráticos que dificultam a cooperação nas universidades brasileiras; e c) contribuir para que agências de fomento à pesquisa estabeleçam acordos que resultem em editais conjuntos com outros países, assegurando condições de acesso a concorrências viáveis e garantidores de benefícios à ciência e à tecnologia brasileiras.
Ramos e Cassales (2016)	Realizar uma análise da associação entre formação de doutores no exterior e colaboração científica internacional em quatro países – Brasil, México, China e Coreia do Sul – no período 1997- 2013.	Alisson (2013); Balbachevsky (2006); Ladle, Todd e Malhado (2012); Moura Castro <i>et al.</i> (2012); Schwartzman (2009); Silveira (2013).	Análise quantitativa de dados secundários.	Verificaram a existência de distintos padrões de inserção no sistema global de ciência: Brasil e China ainda são dependentes da formação de doutores em instituições de classe mundial para manter ou aumentar a internacionalização de suas bases de conhecimentos; Coreia do Sul e México, sob a influência de condições e trajetórias específicas, conseguem manter sua inserção científica internacional, mesmo reduzindo a formação de quadros em instituições de classe mundial no exterior.
Silva Junior e Kato (2016)	Mostrar o processo de internacionalização em curso no país desde a adesão do país à predominância financeira durante o governo de FHC, que teve continuidade nos governos Lula e Dilma, tendo como base o PNPG (2011-2020).	Altbach (2003); Altbach e Knight (2007); Kato (2013); PNPG (2011-2020).	Análise qualitativa com base em dados secundários.	A sistematização dos diferentes autores em diferentes lugares sociais e diferentes posições teóricas parece mostrar o quanto existe de similaridade entre as mudanças na universidade estatal brasileira e na universidade dos EUA, embora as ocorridas no Brasil, a partir dos anos 1990, se deem muito tempo depois que nos EUA. A universidade americana é, sem dúvida, com pequenas brechas, uma instituição mundial.

Autor/ano	Objetivos	Base teórica	Metodologia	Conclusões
Ramos (2018)	Fornecer evidências empíricas, nesse sentido, oferecer um panorama da internacionalização segundo visão e prática dos PPGs brasileiros reconhecidos como excelentes.	De Wit (2013); Leta, Thijs e Glänzel (2013); Marin e Brasil (2004); Ramos e Velho (2011); Van der Wende (2001).	Análise quantitativa mediante a técnica de <i>survey</i> .	Embora incipiente, as iniciativas para atrair pesquisadores estrangeiros e outros esforços de internacionalização em casa estão ganhando força. A presença de docentes formados no exterior, capazes de mobilizar suas redes externas para estabelecer intercâmbios e parcerias científicas é considerada condição chave para a internacionalização da pós-graduação e da pesquisa no Brasil. Porém, a falta de uma estratégia nacional e de sistemas administrativos e políticas institucionais adequados na maioria das IES do país obstaculizam o desenvolvimento desses laços em um processo mais significativo e sustentado de cooperação científica internacional.
Silva, Chitolina e Rocha Neto (2018)	Analisar a criação, institucionalização e expansão da PG brasileira a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e da reforma do ensino superior.	Altbach e Knight (2007); CAPES (2010, 2017); Ianni (2002); Knight e de Wit (1997); LDB (1971).	Análise qualitativa com base em dados secundários.	Observaram que o movimento de internacionalização das IES brasileiras deu-se inicialmente por meio de concessões de bolsas de estudos no exterior, almejando a criação de massa crítica qualificada e capaz de suprir carências técnico-científicas brasileiras, e que, em seguida, ela estivesse preparada a fundamentar e a sustentar <i>PPG stricto sensu</i> no território brasileiro.
Neves, Lavanda e Martins (2019)	Compreender como se desenvolvem na prática cotidiana as estratégias de internacionalização de PPG <i>stricto</i> de uma universidade pública federal que obtiveram nota máxima na Avaliação Trienal 2013 da CAPES.	Knight (2004); Morosini (2006); De Wit (2013).	Análise qualitativa mediante a técnica de estudo de caso.	Os resultados evidenciaram o papel de destaque assumido pelos docentes no processo de internacionalização dos programas. Também se pôde verificar que a estratégia acontece rotineiramente a partir do desenrolar das ações cotidianas dos programas abrangidos pelo estudo.
Mocarzel <i>et al.</i> (2019)	Analisar um caso de internacionalização que vem sendo realizado entre duas universidades públicas, uma brasileira e outra colombiana, dentro do enfoque das epistemologias do Sul, no contexto da América Latina.	Giddens (2002); Hobsbawm (2014, 2012); Marrara (2007); Morosini (2011); Sousa Santos e Meneses (2010).	Análise qualitativa mediante a técnica de estudo de caso.	A internacionalização da PG no eixo Sul-Sul ainda é repleta de entraves. No caso estudado, do convênio UFF-UMNG, há diversas questões que precisam ser aperfeiçoadas ou reformuladas. O desafio linguístico, por exemplo, é um deles. Concluíram que sem o devido financiamento e a necessária vontade política, convênios bem-sucedidos como esse poderão ser extintos. No contexto político nacional, em que o novo governo empossado em janeiro de 2019 presta reverências ao Norte e critica as interações no eixo Sul-Sul, chamando-as, de maneira geral, de ideológicas, são aspectos problemáticos de um futuro incerto que se desenha.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Costa *et al.* (2014) analisaram as características relativas ao debate sobre internacionalização dos Programas de Excelência de Psicologia no Brasil e na Espanha. Realizaram estudo documental comparativo entre os seis cursos de doutorados brasileiros, avaliados com conceitos 6 e 7 pela Capes, no período de 2010-2012 e os cinco cursos espanhóis, que receberam a ‘*Mención hacia la Excelencia*’, em 2010-2011. Três tipos de dados foram coletados: caracterização geral, formação dos alunos e produção científica (período 2007-2012). Concluíram, como ponto distinto, existir uma maior produtividade dos pesquisadores brasileiros e a predominância, no Brasil, de áreas da Psicologia alinhadas ao *mainstream* da pesquisa internacional. Em relação às aproximações, chamou à atenção o caráter tutorial do processo formativo e o peso de iniciativas pessoais na conquista do padrão de excelência internacional.

Menandro *et al.* (2015) discutiram os aspectos em políticas de internacionalização da pesquisa e da formação dos PPG no atual contexto da Psicologia no Brasil. Realizaram pesquisa com dados secundários, a partir da plataforma de dados da CAPES, utilizando indicadores de oito áreas de conhecimento para aferir o nível de internacionalização dos programas de pós-graduação utilizados no processo avaliativo conduzido pela Capes. Concluíram que a internacionalização é reconhecida e está em franco desenvolvimento nas instituições acadêmicas e nas agências de fomento.

Ramos e Cassales (2016) realizaram uma análise da associação entre formação de doutores no exterior e colaboração científica internacional em quatro países – Brasil, México, China e Coreia do Sul, no período 1997-2013. Pesquisa com análise quantitativa. Identificaram comportamentos similares no que se refere à evolução das duas variáveis ao longo do período, reforçando a plausibilidade da associação entre formação de doutores no exterior e colaboração científica internacional.

Silva Junior e Kato (2016) mostraram o processo de internacionalização em curso no país desde a adesão do país à predominância financeira durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, que teve continuidade nos governos Lula e Dilma, tendo como base o PNPG (2011-2020). Realizaram análise com base de dados secundários, e conseguiram mostrar o processo de internacionalização e buscaram indagar as razões que levam as instituições a se internacionalizar, encontrando alguma resposta na mundialização da economia e na necessidade da

produção de uma *episteme* econômica exigida por tal mundialização. As consequências para o trabalho do professor e a respectiva perda de seus direitos sociais é o corolário do processo.

Ramos (2018) elaborou um panorama da internacionalização segundo a visão e a prática dos PPGs brasileiros reconhecidos como excelentes. Realizou uma *survey*, cuja população contemplou 322 coordenadores de programas de pós-graduação, para responder a um questionário *online*. Foram validados apenas 66 questionários. A pesquisa adotou a metodologia de investigação exploratória; assume-se, que os significados, lógicas, estratégias e abordagens (de internacionalização) estão constantemente mudando, e que tais aspectos variam entre as partes interessadas. Entre os PPGs brasileiros de excelência, prevalece a concepção de internacionalização orientada a atividades. A mobilidade acadêmica para o exterior é vista como o principal mecanismo de acesso à experiência internacional, à formação de redes e ao estabelecimento de colaborações internacionais em pesquisa.

Silva, Chitolina e Rocha Neto (2018) analisaram a criação, institucionalização e expansão da PG brasileira a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e da reforma do ensino superior. Realizaram uma pesquisa secundária a partir de publicações referentes à LDB, Reforma Universitária e internacionalização da pós-graduação brasileira, com as seguintes fases de seleção: 1) trabalho aleatório na internet para a identificação de informações científicas da área da educação; 2) cruzamento de palavras-chave como, por exemplo, reforma universitária, internacionalização da educação superior, internacionalização e globalização etc.; e 3) identificação de periódicos científicos, cujo conteúdo enunciasse a internacionalização da pós-graduação *stricto sensu* brasileira. A proposta da pesquisa, após a seleção das publicações, foi a de compilar e dar-lhes coesão no empenho de qualificar a pós-graduação diante da era atual.

Neves, Lavanda e Martins (2019) estudaram como se desenvolvem na prática cotidiana as estratégias de internacionalização de PPG *stricto sensu* de uma universidade pública federal que obteve nota máxima na Avaliação Trienal 2013 da Capes. Utilizaram a metodologia qualitativa, a partir de um estudo de caso conduzido entre os programas de uma universidade pública do Sul do Brasil. As técnicas de coleta de dados adotadas incluíram análise documental e entrevistas semiestruturada, com a análise dos dados realizada por meio de análise narrativa e pela técnica *pattern matching*. Os resultados evidenciaram o papel de destaque assumido pelos docentes no processo de internacionalização dos

programas. Também se pôde verificar que a estratégia acontece rotineiramente a partir do desenrolar das ações cotidianas dos programas abrangidos pelo estudo.

Mocarzel *et al.* (2019) analisaram um caso de internacionalização que vem sendo realizado entre duas universidades públicas, uma brasileira e outra colombiana, dentro do enfoque das epistemologias do Sul, no contexto da América Latina. Realizaram uma pesquisa de estudo de caso, a partir da análise de uma experiência de intercâmbio acadêmico, buscaram entender as potencialidades, entraves, limites e perspectivas desse tipo de internacionalização. Tal experiência aconteceu no bojo de um convênio estabelecido em 2011 entre a Universidade Federal Fluminense (UFF), cuja sede localiza-se em Niterói-RJ, e a Universidad Militar Nueva Granada (UMNG), sediada em Bogotá, Colômbia.

APÊNDICE B- DISSERTAÇÕES SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO

Quadro 31 - Dissertações sobre internacionalização na pós-graduação.

Autor	Objetivos	Base teórica	Conclusões
Feijó (2013)	Analisar o Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG), promovido pela Capes e CNPq, por meio do estudo de alunos estrangeiros contemplados com esta modalidade de bolsa, tomando o PPG em Antropologia Social (PPGAS) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como estudo de caso.	De Witt (1998); Knight (2010); Laus e Morosini (2005); Oliven (2002); Schwartzman (1991); Stallivieri (2004).	Foram apontados alguns aspectos que poderiam facilitar a experiência de estudantes estrangeiros em Porto Alegre: orientação para entender a burocracia e as dinâmicas da Universidade, maior atenção e reconhecimento de suas experiências vividas no âmbito do PPGAS.
Méa (2013)	Identificar a demanda por internacionalização nos cursos de PG da UFSM, focando nos programas de PG, em nível de doutorado, com conceitos iguais ou superiores a cinco, avaliados pela Capes, tendo em vista potencial para internacionalização destes cursos.	Balachevsky (2005); Batista (2005); Knight (2005); Morosini (2006); Oliven (2002); Pedrozo (2009); Stallivieri (2003).	Foi identificado grande preocupação dos programas em serem internacionalizados, por meio do desenvolvimento de sua excelência no fortalecimento de parcerias internacionais, intercâmbios, capacitação do corpo docente em pós-doutoramento, capacitação do corpo discente em estágios de curta duração no exterior e, principalmente, no aumento das publicações internacionais.
Mueller (2013)	Analisar o atual processo de internacionalização da UFRGS com base no modelo de Knight (2005) a partir de diferentes PPG de excelência: Computação, Genética, Física, Química e Engenharia 3M.	Diehl e Denise (2004); Diehl e Tatim (2004); Knight (1994).	Conclusões: a primeira de que a concepção de internacionalização ainda é pouco clara na UFRGS; e a segunda, ainda não há um processo institucionalizado tendo por base a realidade dos programas avaliados e as características da estrutura da Universidade que indica a existência da fragmentação.
Oliveira (2013)	Analisar como se configura o processo de mobilidade de doutorandos em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, procurando investigar as suas contribuições na formação do pesquisador e na consolidação do PPG em Educação.	Knight (2002); Lima e Maranhão (2009); Marrara (2007); Morosini (1998).	Apesar de a mobilidade em nível de doutorado estar proporcionando maior visibilidade das pesquisas e dos pesquisadores em âmbito mundial, não tem garantido a formação de redes de pesquisa conjuntas entre instituições, ficando as práticas de pesquisa em conjunto submetidas a ações temporárias proporcionadas pelas agências de fomento às pesquisas brasileiras.
Corrêa (2014)	Identificar as dimensões e atividades que norteiam o diferencial nível de excelência acadêmica, definido pela Capes para atribuição de notas 6 e 7 aos PPG <i>stricto sensu</i> da área de Biologia II inseridos no PROEX, estimulando iniciativas voltadas aos rumos e significados da internacionalização.	Costa (2009); Marrara (2007); Moraes (1999); Morosini (2008); Rosa (2008); Veloso (1986).	São predominantes as ações de internacionalização Sul-Norte e a internacionalização passiva junto aos programas analisados. Concluiu também, que o PROEX vem atingindo seus objetivos, pois manteve o nível de qualidade de 95% dos programas de pós-graduação participantes.
Vieira	Investigar o tipo de relação possível entre os critérios	Rudzick (2013); De Wit (2013);	Concluiu existir forte relação entre os critérios de indicadores

Autor	Objetivos	Base teórica	Conclusões
(2014)	dos indicadores norteadores dos referidos <i>rankings</i> e do sistema nacional de PG para intensificar a internacionalização dos programas <i>stricto sensu</i> da Capes, avaliados com nota 7.	Lima; Contel (2011); Knight (2008).	referentes à qualidade do corpo docente e à produtividade científica dos respectivos instrumentos avaliatórios estudados.
Bulé (2015)	Analisar as práticas de internacionalização promovidas pelos PPG com conceitos 6 e 7 da Universidade Federal de Santa Maria.	Akkari (2011); Knight (2004); Miura (2006).	Concluiu que a UFSM embora desenvolva a internacionalização com um crescente número de estudantes e professores em mobilidade acadêmica e um significativo número de convênios com instituições estrangeiras e associações com grupos estrangeiros, ainda apresenta fragilidades em suas estratégias organizacionais e programáticas, necessitando institucionalizar políticas de internacionalização na cultura da instituição.
Testoni (2015)	Compreender o significado da internacionalização para os para os programas de PG em Enfermagem no Brasil.	Herdmann <i>et al.</i> (2012); Padilha <i>et al.</i> (2006); Scimago Lab (2015); Scochi <i>et al.</i> (2013).	Concluiu que a internacionalização é compreendida como um movimento central para consolidar a qualidade da PG em enfermagem. É preciso promover discussões sobre as implicações geradas pela intenção tecnocrática sobre a produção do conhecimento e sobre a própria internacionalização.
Nóbrega (2016)	Analisar como ocorre a internacionalização dos cursos de PG da Univasf.	Knight (1994; 2012); Knight e De Wit (2005); Krawczyk (2008); Miura (2006); Morosini (2006); Stallivieri (2014); Therborn (2001).	Concluiu que a internacionalização dos cursos de PG da Univasf ainda é bastante incipiente, já que não existe uma política formalmente institucionalizada com as razões, motivações e estratégias devidamente articuladas entre a Univasf e seus respectivos cursos. As ações de cooperação internacional nessa instituição vêm sendo realizadas isoladamente por parte do corpo docente de maneira individualizada, em especial quando analisadas com base nos critérios de internacionalização da Capes.
Oliveira (2016)	Investigar como a proposta de internacionalização do Plano Nacional de Pós-Graduação (2011-2020) é traduzida no contexto da prática de dois programas <i>stricto sensu</i> de uma instituição de educação superior privada da região Centro-Oeste.	Ball (1994); Bow; Ball e Gold (1992); Cunha (1983); Lima e Contel (2011); Martins (1987); Mendonça (2000); Teixeira (1989).	Concluiu que existem fragilidades na dinâmica de internacionalização vivenciada no cotidiano dos programas por seus gestores e docentes, o que compromete um melhor desempenho. Apesar da existência de ações de internacionalização, o processo ocorre de modo incipiente e isolado em cada programa. Falta uma política institucional com apoio financeiro e estratégias de internacionalização articuladas com as demandas do atual PPG.
Pimentel (2017)	Investigar a interpretação dos coordenadores de PPG em Educação acerca do uso da Plataforma Sucupira na avaliação dos programas no quadriênio 2013-2016.	Ball (1994); Ball; Bowe e Gold (1992); Dantas (2015); Feijó (2013); Dourado, Oliveira e Santos (2007); Ferreira e Brita (2008);	Concluiu que os coordenadores dos programas da área de Educação reconhecem a integração da Plataforma com os demais instrumentos de avaliação da Capes, mas pedem a melhoria nessa interação. Os coordenadores reconhecem a

Autor	Objetivos	Base teórica	Conclusões
		Schultz (2012).	Plataforma como principal instrumento de avaliação da PG e sua importância para o aperfeiçoamento do SNPG. Relatam também, dificuldades em relação ao preenchimento das informações dos programas na Plataforma, por ser uma atividade eminentemente manual, detalhista, exaustiva e que ainda apresenta falhas operacionais do sistema.
Mattos (2018)	Analisar a relação entre a internacionalização da PG brasileira, investimentos realizados pela Capes em bolsas de estudo para o exterior e avaliação da Capes, na área de Ciências Sociais Aplicadas.	Cabral Neto (2012); De Wit (2013); Hawawini (2011); Hudzik (2011); McDonnell e Boyle (2012); Stallivieri (2009).	Concluiu que a mobilidade acadêmica, em conjunto com as publicações internacionais é a principal força para a internacionalização dos programas de pós-graduação. E o investimento em bolsas de estudo no exterior possui impacto positivo e estatisticamente significativo na melhoria da nota dos PPG.
Mazzeti (2018)	Analisar as relações existentes entre as estratégias e as ações de internacionalização realizadas pelos PPG em Desenvolvimento Regional e possíveis intersecções com as políticas de Ciência e Tecnologia no contexto brasileiro.	Knight (2012); Kreimer (2009); Morosini (2006); Santos (2010).	Concluiu que as ações e estratégias de internacionalização dos programas pesquisados se mostram ainda incipientes, embora haja interesse nesta, enquanto as implicações das PCT's, neste sentido, não têm tido o papel protagonista que se esperava. A temática da internacionalização nos programas investigados se apresenta, portanto, num cenário de tensões, onde o interesse, as estratégias e ações locais estão presentes, ainda que incipientes.
Santos (2019)	Compreender o papel do professor no processo de internacionalização nos PPG <i>stricto sensu</i> da FURB	De Wit (2002); Knight (2004); Sanderson (2008); Santos (2018).	Concluiu que as políticas institucionais, a mobilidade acadêmica e o currículo como principais estratégias de internacionalização; e na atuação dos professores, a produção intelectual, o intercâmbio acadêmico-científico, a gestão cultural e a internacionalização do currículo, como tipos de ação racional em finalidade e em valores. Assim, concluiu que o papel do professor da pós-graduação se configura pelo seu protagonismo cosmopolita no processo de internacionalização das ações de ensino, pesquisa e extensão.
Kroetz (2019)	Analisar como o Programa Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) se relaciona com os movimentos da internacionalização da Educação Superior, a partir da análise de políticas.	De Wit (2013); Kingdon (2011); Knight (2004; 2012); Leal e Moraes (2016); Morosini (2011; 2012; 2017).	Concluiu que o fluxo de problemas demonstra informações relevantes a respeito da problemática da internacionalização da Educação Superior no Brasil, assim como os seus tensionamentos em relação a objetivos voltados a cooperação Sul-Sul. A partir do acoplamento dos três fluxos (problema, político, analítico) concluiu que o problema estava evidente, possuindo viabilidades técnicas e humor nacional favorável que contribuíram para a entrada do Programa PEC-PG na agenda decisória.

Autor	Objetivos	Base teórica	Conclusões
Nogueira (2020)	Analisa as políticas e diretrizes para a internacionalização da PG <i>stricto sensu</i> brasileira no período de 2003 a 2016, tomando como referência a mobilidade estudantil fomentada pela Capes e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico	Castro e Cabral Neto (2012); Knight (2008); Lima e Maranhão (2009); Morosini e Fernandes (2011); Peixoto (2010); Stallivieri (2004).	Concluiu que existe uma estreita articulação entre os documentos de planejamento elaborados pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, os PNPG e a indução da política de fomento da Capes e do CNPq. Considerou o período de 2003 a 2015 com maior investimento na internacionalização dos programas, dado ao maior número de bolsas concedidas. Ressaltou a necessidade de maior investimento na distribuição dessas bolsas, para proporcionar o desenvolvimento do país.
Santos (2020)	Discutir a institucionalização da política de internacionalização na Universidade de Brasília.	Almeida e Souza (2011); Altbach (2014); Altbach e Knight (2007); Bartel (2013); Coase (1937); De Wit (2011); Fleury (1993); Morosini e Nascimento (2017); Ramos (2018); Rorres e Kerbauy (2019).	Como conclusões, a inovação de práticas organizacionais se destaca nesse processo como um fator determinante a internacionalização dos PPGs. A política de internacionalização na UnB desafia gestores de PPGs a criar estratégias para inovação de práticas organizacionais dos membros da comunidade local diante desse novo contexto. O tamanho do programa e a diversificação das linhas de pesquisa impactam negativamente na implementação do processo de internacionalização, o que demanda a criação de ações para conscientização de quadros acadêmicos e administrativos.
Saes (2020)	Examinar a política científica constante nos PNPG e em diversos documentos dispersos emitidos pela Capes, no que tange à promoção da internacionalização da ciência e examinar seus efeitos num estudo de caso no curso de Bioquímica.	Altbach (2004); De Wit (2002); Hahn (2004); Horta (2013); Kehm e Teichler (2007); Knight (2004); Morosini (2006); Morosini e Nascimento (2017); Scott (1998).	Como conclusão, a experiência de formação ou mobilidade no exterior tem efeitos positivos na internacionalização da publicação acadêmica. A intervenção da política de internacionalização apontou a ampliar a formação e experiências internacionais dos pesquisadores para aumentar a internacionalização da ciência no Brasil, se mostrou adequada, especialmente no tocante à internacionalização da produção científica, e teve efeitos, porém, menos expressivos para mobilizar redes de cooperação internacionais mais fortes, que permitam o fluxo de coautorias com autores baseados em instituições no exterior.
Silva (2020)	Analisa as estratégias de internacionalização desenvolvidas pelos programas de PG nota sete (Antropologia, Desenvolvimento Sustentável, Geologia, Matemática e Sociologia).	Knight e De Wit (2018); Magro (2014); Morosini (2018).	Concluiu que três (3) dos cinco (5) programas de PG estudados estão em um estágio bastante avançado e estruturado no seu processo de internacionalização e, mesmo apresentando algumas diferenças nas ações, buscam a consolidação do processo de internacionalização.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

APÊNDICE C - TESES SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO

Quadro 32 - Teses sobre internacionalização na pós-graduação

Autor/ano	Objetivos	Base teórica	Conclusões
Lombas (2013)	Analisar possíveis relações entre os estudos de pós-graduados e o desenvolvimento de pesquisa em países considerados cientificamente centrais e os indicativos de internacionalização da produção do conhecimento	Schwartzman (1978); Guimarães (2002); Johnson e Regets (1998); Lema (2002); Lombas (1999); Pellegrino (2001).	Concluiu que uma maior exposição ao ambiente científico internacional, compreendendo o doutorado feito integralmente em instituição no estrangeiro e, posteriormente, a realização de um pós-doutorado no exterior, favorece a diversificação de iniciativas de aproximação do ambiente científico internacional, bem como a aderência a certas práticas de internacionalização. Em relação ao envolvimento em redes internacionais de pesquisa, o pós-doutoramento no exterior parece incrementar esta possibilidade. Os resultados também mostraram a existência de laços colaborativos entre pesquisadores residentes no Brasil e os brasileiros radicados no exterior e sugerem que as interações estabelecidas estejam se estendendo para o ambiente institucional de atuação em pesquisa.
Machado (2016)	Verificar a internacionalização dos programas de mestrado e doutorado em Administração, Ciências Contábeis e Turismo e sua relação com a avaliação de desempenho realizada pela Capes, no período de 1998 a 2016.	Berger; Luckmann, (2004); Dimaggi (1991); Powell (1991); Meyer; Rowan (2006); Morgan et al., (2010); Peukert (2001); North (1990, 2005); Scott (1995).	Concluiu que os programas que possuíam maior produção de conteúdos internacionais apresentaram melhor avaliação de desempenho, segundo a Capes. Os dados qualitativos apontaram os desafios e as oportunidades para a internacionalização dos programas, pois para um programa se internacionalizar, ele precisa possuir as capacidades como domínio do inglês pelo seu corpo docente, investimentos financeiros e tempo para produzir pesquisa.
Bischoff (2017)	Verificar a internacionalização dos programas de mestrado e doutorado em Administração, Ciências Contábeis e Turismo e sua relação com a avaliação de desempenho realizada pela Capes e a percepção dos docentes.	Berger e Luckmann (2004); Dimaggio; Powell (1991); Meyer; Rowan (2006); Morgan <i>et al.</i> (2010); North (1990, 2005); Peukert (2001); Scott (1995).	Concluiu que, apesar de identifica algumas ações convergentes, os resultados encontrados apontam para um não-alinhamento entre a construção e execução dos programas de internacionalização promovidos pelo governo federal, destacadamente o Ciência sem Fronteiras, e a política externa brasileira do período.
Méa (2017)	Analisar o contexto da avaliação dos PPG da UFSM, na perspectiva da internacionalização da Capes e suas implicações no desenvolvimento institucional e do desenvolvimento profissional docente.	Knight (2004); Laus e Morosini (2005); Morosini (2006); Nóvoa (1999); Pedrozo (2009); Stalliveiri (2003); Tardif (2002).	Concluiu que foram prementes nas narrativas docentes, as necessidades de políticas institucionais para a internacionalização; fomento para a pesquisa e a publicitação dos seus resultados em veículos internacionais de alto estrato e reconhecidos nas áreas específicas de conhecimento.
Paiva (2017)	Analisar os programas de PG em Educação brasileiros e como têm se portado frente ao incentivo e à exigência da internacionalização	Azevedo e Catani (2013); Knight (2005); LDB (1996); Lima e Maranhão (2009); Mazza (2009);	Os resultados dos conceitos foram ora coincidentes, ora convergentes quanto à visão e conceituação do termo internacionalização e suas subcategorias; no entanto, as estratégias tenderam a seguir o mesmo

Autor/ano	Objetivos	Base teórica	Conclusões
	do saber.	Oliveira (2007); PNPG (1975, 1982, 1986, 2005, 2010).	padrão de trabalho, com algumas especificidades no encaminhamento de escolhas na formação de parcerias internacionais, mostrando que as estratégias mais utilizadas pelos PPG em Educação considerados de excelência foram a mobilidade docente, principalmente a realização de estágio pós-doutoral; e as publicações em periódicos internacionais.
Vigorena (2017)	Avaliar em que medida os esforços de internacionalização se relacionam aos resultados dos PPG da área de Administração no Brasil.	Beelen (2016); De Wit (2011); Knight (1994); Rudzki (2000, 2016); Van Der Wende (1997, 2012).	Constatou-se que os programas que estão na iminência de alcançar a nota 6 ainda demonstram dificuldades em progredir com a internacionalização.
Feijó (2019)	Analisar as políticas e práticas de internacionalização da PG de adoção da inserção internacional como indicador de qualidade em 1998.	Altbach (2002); Canêdo e Garcia (2005); Fernandes (2019); Knight (2011); Neves (2007); Paredes (2018).	Constatou que internacionalização está ganhando relevância e se tornando um dos principais objetivos a serem alcançados pelos programas PROEX no Brasil, embora com variações em suas práticas no tempo e no espaço.
Viggiani (2020)	Realizar uma análise cientométrica da área Ensino e de seus Programas de Pós-Graduação no que concerne a duas características: a) a interdisciplinaridade e b) a internacionalização.	Altbach (2010); Knight (1994); Manginson (2006); Miller e Mansilla (2004); Nasem (2005); Porter, Roessner, Cohen e Perrault (2006); Stokols <i>et al.</i> (2003); Tobin (2014).	Concluiu que o maior PPG da área Ensino é o programa de Educação em Ciências, Química da Vida e Saúde, da UFRGS, UFSM e FURG (RS), com 87 docentes em 2016, enquanto o menor é o mestrado profissional em Educação Matemática da Universidade Severino Sombra – USS (RJ), que possui 3 docentes.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

APÊNDICE D - DISSERTAÇÕES SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Quadro 33 – Dissertações sobre internacionalização no ensino superior

Autor	Objetivos	Base teórica	Conclusões
Méa (2013)	Identificar a demanda por internacionalização nos cursos de pós-graduação da UFSM, focando nos programas de pós-graduação, em nível de doutorado, com conceitos iguais ou superiores a cinco, avaliados pela CAPES, tendo em vista potencial para internacionalização destes cursos.	Balbatchevsky (2005); Batista (2005); Knight (2005); Morosini (2006); Oliven (2002); Pedrozo (2009); Stallivieri (2003)	Foram identificaram grande preocupação dos programas em serem internacionalizados, por meio do desenvolvimento de sua excelência no fortalecimento de parcerias internacionais, intercâmbios, capacitação do corpo docente em pós-doutoramento, capacitação do corpo discente em estágios de curta duração no exterior e, principalmente, no aumento das publicações internacionais.
Feijó (2013)	Analisar o Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG), promovido pela CAPES e CNPq, por meio do estudo de alunos estrangeiros contemplados com esta modalidade de bolsa, tomando o PPG em Antropologia Social (PPGAS) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como estudo de caso.	Schwartzman (1991); De Witt (1998); Oliven (2002); Stallivieri (2004); Laus e Morosini (2005); Knight (2010).	Foram apontados alguns aspectos que poderiam facilitar a experiência de estudantes estrangeiros em Porto Alegre: orientação para entender a burocracia e as dinâmicas da Universidade, maior atenção e reconhecimento de suas experiências vividas no âmbito do PPGAS.
Mueller (2013)	Analisar o atual processo de internacionalização da UFRGS com base no modelo de Knight (2005) a partir de diferentes Programas de Pós-Graduação de Excelência: Computação, Genética, Física, Química e Engenharia 3M.	Diehl e Denise (2004); Diehl e Tatim (2004); Knight (1994).	Conclusões: a primeira de que a concepção de internacionalização ainda é pouco clara na UFRGS; e a segunda, ainda não há um processo institucionalizado tendo por base a realidade dos programas avaliados e as características da estrutura da Universidade que indica a existência da fragmentação.
Oliveira, (2013)	Analisar como se configura o processo de mobilidade de doutorandos em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, procurando investigar as suas contribuições na formação do pesquisador e na consolidação do programa de pós-graduação em Educação.	Morosini (1998); Marrara (2007); Lima e Maranhão (2009) e Knight (2002)	Apesar de a mobilidade em nível de doutorado estar proporcionando maior visibilidade de nossas pesquisas e pesquisadores em âmbito mundial, não tem garantido a formação de redes de pesquisa conjuntas entre instituições, ficando as práticas de pesquisa em conjunto submetidas a ações temporárias proporcionadas pelas agências de fomento às pesquisas brasileiras.
Silva (2013)	Apresentar um Planejamento Estratégico Situacional (PES) para a implementação do Projeto de Internacionalização da Universidade Federal de Lavras (UFLA).	Cardoso Junior (2011); Derek (1999); Drucker (1981); Krawczyk (2008); Marrara (2007); Meyer Junior; Pascucci e Manglin (2012); Souza (2008).	O contexto político nacional e internacional é favorável ao projeto, pelas políticas públicas atuais de cooperação acadêmica e científica internacional que envolve o CsF, programas específicos da CAPES de fomento a projetos desta natureza, bem como acordos bilaterais de

Autor	Objetivos	Base teórica	Conclusões
			cooperação na PG dentre outros
Petrillo (2014)	Verificar as estratégias e políticas públicas adotadas, nos níveis nacional e setorial, para a promoção da internacionalização do ensino superior do Brasil, percorrendo o período de 1960 até os dias atuais, chegando ao Ciência sem Fronteira.	Knight (1999; 2005; 2012); Didrikson (2006); Morosini (2006); Neves (2011); Sonaglio (2011).	O setor educacional tem o desafio de consolidar e melhorar seu sistema de avaliação de políticas públicas que promovem a internacionalização do ES.
Costa (2014)	Analisar as lições e as aprendizagens apropriadas pela Faculdade Internacional da Paraíba em seu processo de internacionalização do modelo de política e gestão <i>Laureate International Universities</i> .	De Witt (2013); Knight (2011; 2014); Laureate e Brown (2013); Morosini (2006).	A FPB progrediu e inovou positivamente em política e gestão organizacional, considerando seu curto ciclo de vida e o contexto local onde atua, desde que se integrou a Rede LIU.
Vieira (2014)	Investigar o tipo de relação possível entre os critérios dos indicadores norteadores dos referidos <i>rankings</i> e do Sistema Nacional de Pós-Graduação da para intensificar a internacionalização dos programas <i>stricto sensu</i> da Capes, avaliados com nota 7.	Rudzick (2013); De Wit (2013); Lima; Contel; 2011); Knight (2008).	Existe forte relação entre os critérios de indicadores referentes à qualidade do corpo docente e à produtividade científica dos respectivos instrumentos avaliatórios estudados.
Chinelato (2014)	Verificar em que medida o grau de internacionalização dos programas de Administração, com conceito 6 e 7, reflete seu desempenho geral.	Castells (1999); Barnett et al. (1988); Zancan e Vieira (2008); Bennet (2011); Laus; Morosini (2005); De Wit (2002).	Não há um elevado alcance de cumprimento por todos os programas, tampouco um equilíbrio entre eles. Dos 14 indicadores propostos pela Capes, no total os quatro programas alcançaram apenas 10, o que corresponde a 71,5% dos indicadores.
Corrêa (2014)	Identificar as dimensões e atividades que norteiam o diferencial nível de excelência acadêmica, definido pela Capes para atribuição de notas 6 e 7 aos PPG <i>stricto sensu</i> da área de Biologia II inseridos no PROEX, estimulando iniciativas voltadas aos rumos e significados da internacionalização.	Veloso (1986); Marrara (2007); Rosa (2008); Costa (2009); Morosini (2008); Moraes (1999).	São predominantes as ações de internacionalização Sul-Norte e a internacionalização passiva junto aos programas analisados. Concluiu também, ainda, que o PROEX vem atingindo seus objetivos, pois manteve o nível de qualidade de 95% dos PPG participantes.
Bulé (2015)	Analisar as práticas de internacionalização promovidas pelos Programas de pós-graduação conceitos 6 e 7 da Universidade Federal de Santa Maria.	Akkari (2011); Knight (2004); Miura (2006).	A UFSM embora desenvolva a internacionalização com um crescente número de estudantes e professores em mobilidade acadêmica e um significativo número de convênios com instituições estrangeiras e associações com grupos estrangeiros, ainda apresenta fragilidades em suas estratégias organizacionais e programáticas, necessitando institucionalizar políticas de internacionalização na cultura da instituição.

Autor	Objetivos	Base teórica	Conclusões
Jesus (2015)	Analisar o contexto contemporâneo de internacionalização da educação superior por meio de um Programa de Cooperação Internacional, na área de Educação, entre Brasil e Moçambique.	Almeida Filho (2008); Bernjeim e Chauí (2008); Castells (1999); Chauí (2003); Leite (2011); Lima e Maranhão (2009); McNelly (1995); Plonski (1994).	É notório o esforço do pessoal envolvido em traçar propostas de ação e condução para os seus cursos, ainda que não seja de maneira uniforme e conjunta com todas as instituições ligadas ao Programa; É perceptível, ainda, o avanço no desenvolvimento de práticas de cooperação que efetivamente auxiliaram na construção de uma estratégia de ação no campo da EaD em Moçambique.
Lage (2015)	Analisar o Programa CsF na UFT, procurando identificar suas potencialidades e fragilidades na visão de beneficiários e gestores da instituição.	Altbach e Knight (2006); Arum e Van de Water (1992); Knight (1994); Ianni (2010); Knight e De Wit (1995); Lima e Contel (2011).	O programa Ciência sem Fronteira tem gerado efeitos significativos no fomento da internacionalização da Universidade Federal do Tocantins, destacando-se a inserção de alunos de baixa renda nas mobilidades acadêmicas internacionais e o enriquecimento cultural de seus beneficiários.
Rosa (2015)	Analisar, por meio da dimensão cultural, as atividades acadêmicas internacionais desenvolvidas no Brasil durante a Gestão do Governo Lula.	De Witt <i>et al.</i> (2005); Krawczik e Sandoval (2007); Morosini (2006); Santos e Almeida Filho (2008); Stallivieri (2004); Trindade (2011).	Foi comprovado por meio de pesquisas teóricas e levantamento de dados dos Ministérios de Relações Exteriores, da Educação e Cultura, a utilização do estreitamento cultural como um dos caminhos. Com este cenário, a realidade foi aqui interpretada por meio de um nível de análise que abordou as relações de poder brando, o <i>Soft Power</i> , que observa a forma suave de atuação estatal para alcance dos objetivos políticos dos Estados.
Testoni (2015)	Compreender o significado da internacionalização para os para os programas de pós-graduação em enfermagem no Brasil.	Scochi <i>et al.</i> (2013); Padilha <i>et al.</i> (2006); Scimago Lab (2015);]jerdmann <i>et al.</i> (2012)	A internacionalização é compreendida como um movimento central para consolidar a qualidade da pós-graduação em Enfermagem. É preciso promover discussões sobre as implicações geradas pela intenção tecnocrática sobre a produção do conhecimento e sobre a própria internacionalização.
Aquino (2016)	Investigar a internacionalização na UFBA, baseada em três dimensões: aspectos institucionais, mobilidade acadêmica e cenário externo.	Bartell (2003); Marginson e Rhoades (2002); Knight (2004); Morosini (2006).	Foi percebida a existência de processos bem definidos para elaboração de acordos de cooperação internacional, bem como de criação de convênios de cotutela. O comprometimento institucional com o tema em questão não deve ser analisado tão somente pela forma como a universidade está estruturada, mas também pelas intenções estratégicas registradas em documentos oficiais. O PDI da UFBA deixa claro o quão importante e estratégico a internacionalização é,

Autor	Objetivos	Base teórica	Conclusões
			para esta universidade.
Coelho (2016)	Analisar o processo de internacionalização do <i>campus</i> Florianópolis-Continente do Instituto Federal de Santa Catarina, a qual se busca a profundidade do assunto pesquisado junto aos atuais gestores e servidores do CTE.	Hudzki (1998); Knight e De Wit (2007); Santos e Almeida Filho (2012); Sebastián (2004); Stallivieri (2009).	Os resultados confirmaram as constatações observadas no decorrer da elaboração deste estudo, tal que a forma como o CTE estava conduzindo as atividades relacionadas à internacionalização da Instituição evidenciava que em primeiro lugar já existem ações e políticas institucionais para o processo de internacionalização do IFSC.
Nóbrega (2016)	Analisar como ocorre a internacionalização dos cursos de pós-graduação da Univasf.	Knight (1994; 2012); Knight e De Wit (2005); Krawczyk (2008); Miura (2006); Morosini (2006); Stallivieri (2014); Therborn (2001).	A internacionalização dos cursos de pós-graduação da Univasf ainda é bastante incipiente, já que não existe uma política formalmente institucionalizada com as razões, motivações e estratégias devidamente articuladas entre a Univasf e seus respectivos cursos. As ações de cooperação internacional nessa instituição vêm sendo realizadas isoladamente por parte do corpo docente de maneira individualizada, em especial quando analisadas com base nos critérios de internacionalização da Capes.
Cruz (2016)	Desenvolver um modelo de avaliação educacional, aplicado ao Programa Ciências sem Fronteiras – CsF, a partir do Paradigma Multidimensional.	Barney (1991); Peteraf (1993); Porter (1985; 1996); Neely <i>et. al</i> (1997); Costa e Castanhar (1998); e Hitt <i>et al.</i> (2005).	Ao se aplicar o modelo proposto, verificou-se que o programa é pouco eficaz e eficiente, embora seja bastante relevante. Quanto à efetividade, não se pôde medir devido à falta de dados.
Oliveira (2016)	Investigar como a proposta de internacionalização do Plano Nacional de Pós-Graduação (2011-2020) é traduzida no contexto da prática de dois programas <i>stricto sensu</i> de uma instituição de educação superior privada da região Centro-Oeste.	Bown; Ball e Gold (1992); Ball (1994); Teixeira (1989); Mendonça (2000); Martins (1987); Cunha (1983); Lima e Contel (2011).	Os resultados revelam fragilidades na dinâmica de internacionalização vivenciada no cotidiano dos programas por seus gestores e docentes, o que compromete um melhor desempenho. Apesar da existência de ações de internacionalização, o processo ocorre de modo incipiente e isolado em cada programa. Falta uma política institucional com apoio financeiro e estratégias de internacionalização articuladas com as demandas do atual Plano Nacional de Pós-Graduação.
Nóbrega (2016)	Avaliar o Programa Ciências sem Fronteiras – CsF em um enfoque multidimensional.	Knight (1994, 2012); Knight e De Wit (2005); Krawczyk (2008); Miura (2006); Morosini (2006); Stallivieri (2014); Therborn (2001).	Constatou-se que as ações de cooperação internacional nessa instituição vêm sendo realizadas isoladamente por parte do corpo docente de maneira individualizada, em especial quando analisadas com base nos critérios de internacionalização da Capes. Diante dessa realidade, a formulação de uma política com o apoio e envolvimento de toda a comunidade acadêmica seria

Autor	Objetivos	Base teórica	Conclusões
			crucial para a definição de um processo sustentável de internacionalização na instituição.
Silva (2016)	Analisar a implementação do CsF na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, procurando evidenciar, na visão de gestores e coordenadores de cursos, as contribuições do processo de mobilidade acadêmica proporcionada pelo CsF em cursos de graduação da mesma instituição.	Castells (1999); Ianni (2001,1998); Jameson (2001); Morosini (2006; 2011); Knight (2005); Laus (2004; 2012); Laus e Morosini (2005); Lima e Contel (2011); Miura (2006); Stallivieri (2004).	O estudo evidenciou que os coordenadores entendem como importante a internacionalização no âmbito das instituições de ensino superior, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento do ensino, à troca de conhecimentos e o contato com uma cultura diferente.
Nascimento (2017)	Analisar o Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI) como estratégia de internacionalização para o Ensino Superior, evidenciando a sua implementação na UFRN, bem como suas repercussões para a formação inicial de professores em cursos de licenciaturas.	Azevedo (2008); Castro e Neto (2012); De Witt (2011); Knight (2008); Lima e Contel (2011); Lima e Maranhão (2009); Morosini (2006); Santos e Filho (2012); Stallivieri (2004).	O programa apresentou uma série de fragilidades e contradições, entre elas, dificuldades de equivalência de disciplinas cursadas pelos alunos no exterior, o que é evidenciado pela maioria dos coordenadores de projetos e pelos estudantes da UFRN que responderam ao questionário.
Rioga (2017)	Compreender a estrutura, os fluxos e os resultados do Setor de Acolhimento e Programa Bem-vindo da UFMG para, com isso, contribuir com seu processo de internacionalização, por meio do desenvolvimento de uma proposta de Modelagem do Fluxo Informacional.	Knight (2003); Miura (2009); Vieira, Bellem e Filho (2006).	Foi possível identificar as falhas mais comuns nas etapas do processo de intercâmbio dos estudantes, as atividades que precisam ser revisadas pela equipe do setor e o que será necessário modificar nas etapas do fluxo.
Santos (2017b)	Compreender os caminhos da internacionalização, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB.	Bianchitti e Magalhães (2015); De Wit (2011); Knight (2003); Lima e Maranhão (2009); Miura (2006); Morgado (2009); Morosini(2006); Perkin (2006); Qiang (2003); Stallivieri (2001).	A pesquisa permitiu abordar a gestão da internacionalização da UFRB, demonstrando que tal processo deve ser estruturado de forma sistêmica e pensado a longo prazo; portanto, seu projeto deve ser construído, de forma coletiva, com propósitos bem definidos e que dialoguem com a dimensão local e com os valores e missão institucionais.
Santos (2017a)	Analisar o fenômeno de internacionalização universitária à luz de uma revisão histórica e teórica e de um estudo de caso com base na Universidade Federal de Roraima no período de 2009 a 2015.	Abreu (2008); Borges (2009); Hobsbawn (2012); Knight (2011); Laus (2012); Prota (1987); Verger (1990).	Os resultados da pesquisa sobre a internacionalização da Universidade Federal de Roraima apontam como características um padrão de desenvolvimento exógeno, cuja natureza é reativa e passiva em função do alto grau de dependência de programas e convênios internacionais propostos por instituições parceiras.
Schardong (2017)	Analisar os processos de internacionalização no âmbito da UnB, bem como os contextos em que ocorrem.	Adomo e Horkheimer (1947); Foucault e Santos (2015); Mainarde (2006).	Existe prevalência de atividades de cooperação tradicional; não há áreas do saber privilegiadas; os desafios estão centrados na questão idiomática, na infraestrutura e na colocação em <i>rankings</i> ; as

Autor	Objetivos	Base teórica	Conclusões
			possibilidades de internacionalização concentram-se nos pontos fortes da instituição.
Terra (2016)	Verificar os fatores motivadores e as consequências da internacionalização das Instituições de Ensino Superior no contexto mundial e no Brasil, tendo em vista as relações entre países centrais e países de periferia e semiperiferia.	Almendra (1998); Altbach (2002); Bartell (2003); Chesnais (1996); Harvey (2008); Hobsbwn (1995); Lenin (2010); Marginson e Rhoades (2002); Morosini (2006).	A análise do processo de internacionalização da Universidade Federal de Juiz de Fora nos permitiu constatar a importância de as universidades públicas brasileiras conduzirem algum programa próprio, com suas próprias diretrizes e que esse processo se dê de maneira crítica, identificando os reais motivos dos agentes fomentadores da internacionalização.
Timóteo (2017)	Investigar o processo de internacionalização dos estudantes de graduação da área da saúde no âmbito do Programa Ciência sem Fronteiras na UNIFESP.	Castro e Cabral Neto (2012); Chang (1994); Chaves e Castro (2016); Knight (2012); Laus (2012); Lima e Maranhão (2009); Miura (2016); Mueller (2013); Oliveira (2015).	Os estudantes da área da saúde da UNIFESP apresentaram uma excelente expectativa em participar de um intercâmbio internacional pelo Programa CsF. Os obstáculos encontrados diante do processo de intercâmbio foram possíveis concluir que, 94% dos estudantes tiveram alguma dificuldade em localizar as informações do Programa disponíveis pela UNIFESP.
Pimentel (2017)	Investigar a interpretação dos coordenadores de programas de pós-graduação em educação acerca do uso da Plataforma Sucupira na avaliação dos programas no quadriênio 2013-2016.	Ball; Bowe e Gold (1992); Ferreira e Brita (2008); Feijó (2013); Dourado; Oliveira e Santos (2007); Ball (1994); Schultz (2012); Dantas (2015).	Os dados indicam que os coordenadores dos programas da área de educação reconhecem a integração da Plataforma com os demais instrumentos de avaliação da Capes, mas pedem a melhoria nessa interação; Os coordenadores reconhecem a Plataforma como principal instrumento de avaliação da pós-graduação e sua importância para o aperfeiçoamento do SNPG. Relatam dificuldades em relação ao preenchimento das informações dos programas na Plataforma, por ser uma atividade eminentemente manual, detalhista, exaustiva e que ainda apresenta falhas operacionais do sistema.
Vale (2017)	Caracterizar a implantação e funcionamento do PDSE na UFPB; e analisar as contribuições do PDSE para o processo de internacionalização da UFPB, e para a vida social e acadêmica dos doutorandos envolvidos.	Anderson (1995); Castells (1999); Charlee e Verger (1996); Knight (2010); Lima (2003); Morosini (2006); Stallivieri (2004).	Na percepção dos doutorandos bolsistas, as principais contribuições do seu estágio sanduíche no exterior estão associadas à ampliação da capacidade de análise dos objetos de pesquisa, interação com outra cultura e ampliação da visão de mundo.
Assenza (2019)	Identificar quais as atividades realizadas na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e como a Unioeste se insere nessa atividade de ensino, que vem ganhando cada vez mais força, com programas sociais de bolsas a estudantes e recebendo estudantes estrangeiros.	UNESCO(2003); Knight (2004; 2014); Lima (2008); Hudzik (2015).	As atividades de internacionalização ocorridas na Unioeste, no período proposto, de 1996 a 2016, não passaram de atividades de Educação Internacional, devido a uma ausência de uma Política Institucional de Internacionalização e também de um planejamento estratégico que possa verificar os pontos fortes e

Autor	Objetivos	Base teórica	Conclusões
			potencializar as qualidades da Unioeste, enquanto uma universidade inserida num contexto internacional de fronteira.
Bandeira (2018)	Analisar a contribuição do programa Ciência sem Fronteiras para formação acadêmica e profissional dos estudantes de graduação do curso de Engenharia Elétrica da UFPB.	Santos (2002); Fachi (2005); Dias Sobrinho (2005); Christinho (2013); Prodanov e Freitas (2013).	No campo pessoal, o aprendizado de novo idioma em nível de fluência e vivência com outra cultura; na esfera acadêmica, estar em contato com novas metodologias de ensino, cursar disciplinas não ofertadas no seu curso de origem e acesso aos laboratórios com recursos tecnológicos; e, no lado profissional, a oportunidade de estágios em empresas estrangeiras durante o intercâmbio.
Mattos (2018)	Analisar a relação entre a internacionalização da pós-graduação brasileira, investimentos realizados pela CAPES em bolsas de estudo para o exterior e avaliação da CAPES, na área de Ciências Sociais Aplicadas.	Stralvieri (2009); Hawawini (2011); Hudzik (2011); McDonnell e Boyle (2012); De Wit (2013); Cabral Neto (2012)	A mobilidade acadêmica, em conjunto com as publicações internacionais é a principal força para a internacionalização dos programas de pós-graduação. E o investimento em bolsas de estudo no exterior possui impacto positivo e estatisticamente significativo na melhoria da nota dos PPG.
Mazzetti (2018)	Analisar as relações existentes entre as estratégias e as ações de internacionalização realizadas pelos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e possíveis intersecções com as políticas de Ciência e Tecnologia no contexto brasileiro.	Morosini (2006); Kreimer (2009); Santos (2010); Knight (2012).	As ações e estratégias de internacionalização dos programas pesquisados se mostram ainda incipientes, embora haja interesse nesta, enquanto as implicações das PCT's, neste sentido, não têm tido o papel protagonista que se esperava. A temática da internacionalização nos programas investigados se apresenta, portanto, num cenário de tensões, onde o interesse, as estratégias e ações locais estão presentes, ainda que incipientes.
Nogueira (2018)	Analisar as políticas de Internacionalização da Educação Superior no Brasil, em dimensão nacional, tendo em vista sua contribuição para ampliar a compreensão desse componente e a qualificação dos processos de implementação no âmbito governamental e institucional.	Knight (2004; 2005; 2008; 2012); Morosini; Santos (2001); Masetto (2000); Dussel (2016).	Foi possível identificar uma gama de diversos programas governamentais para internacionalização da educação superior, sobretudo direcionados à pós-graduação, embora tenha se constatado a carência de um marco normativo único e a necessidade da criação de parâmetros claros e uniformes para guiar esse processo. A conquista de legitimidade da internacionalização junto à comunidade científica das IES evidencia também a importância da criação de mecanismos de avaliação centralizados por agências de fomento e aumento nos financiamentos associados à avaliação dos programas e cursos.

Autor	Objetivos	Base teórica	Conclusões
Oliveira (2018)	Analisar as bases que fundamentam o processo de internacionalização da educação superior na Universidade Federal da Bahia e na Universidade do Estado da Bahia.	Knight (1994); Van der Wende (1997); Qiang (2003); Atalbach (2004); Laus e Morosini (2005); Lima e Maranhão (2009); Castro e Barbalho (2010); Morosini (2011); Laus (2012); Green (2012).	As dimensões do planejamento e operacionalização das estratégias de internacionalização corroboraram a análise de que o modelo encontrado na UFBA se apresenta bem fundamentado, com clareza de seus objetivos e interesses para atuação internacional e em consonância com sua missão institucional.
Nunes (2018)	Analisar o processo de internacionalização da educação superior na UFC à luz do modelo de internacionalização de Knight (1994).	Batista (2009); Brandenburg e Federkeil (2007); Davies (1995); Knight Chin e Ching(2009; 2012); Miura (2006); Neave (1992); Van Dijk e Meijer (1995); Rudzki (1998).	A UFC carece tanto de políticas de reforço concreto e simbólico, quanto de ações estratégicas para integrar as diversas unidades. De uma forma mais ampla, observou-se que a universidade passa por um período de transição da abordagem nacional “ <i>ad hoc</i> ” para a “estratégica” e da abordagem institucional “atividade” para a “processual”.
Teixeira (2018)	Compreender o estágio atual do processo de internacionalização das Instituições Federais de Ensino Superior no Ceará, a saber, UFC, e IFCE e a Universidade Federal da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).	Knight (2004); Miura (2006); Yin (2010); Laus (2012); Mueller (2013).	O processo de internacionalização nas instituições pesquisadas ocorre de formas diferenciadas, em razão da missão institucional, das motivações para internacionalizar, do percurso histórico e das influências institucionais e nacionais, em que nisso resulta em diferentes estágios de internacionalização.
Pereira (2019)	Compreender o papel do professor no processo de internacionalização nos Programas de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> da FURB	Santos (2018); Sanderson (2008); De Wit (2002); Knight (2004).	Os resultados indicaram, nas políticas institucionais, a mobilidade acadêmica e o currículo como principais estratégias; e na atuação dos professores, a produção intelectual, o intercâmbio acadêmico-científico, a gestão cultural e a internacionalização do currículo, como tipos de ação racional em finalidade e em valores. Assim, chegou-se à compreensão de que o papel do professor da pós-graduação se configura pelo seu protagonismo cosmopolita no processo de internacionalização das ações de ensino, pesquisa e extensão.
Kroetz (2019)	Analisar como o Programa Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) se relaciona com os movimentos da internacionalização da Educação Superior, a partir da análise de políticas.	Kingdon (2011); Knight (2004; 2012); Morosini (2011; 2012; 2017)); De Wit (2013); e Leal e Moraes (2016).	Observou-se que o fluxo de problemas demonstra informações relevantes a respeito da problemática da internacionalização da Educação Superior no Brasil, assim como os seus tensionamentos em relação a objetivos voltados a cooperação Sul-Sul. A partir do acoplamento dos três fluxos (problema, político, analítico) percebe-se que o problema estava evidente, possuindo viabilidades técnicas e humor nacional

Autor	Objetivos	Base teórica	Conclusões
			favorável que contribuíram para a entrada do Programa PEC-PG na agenda decisória.
Nogueira (2020)	Analisou as políticas e diretrizes para a internacionalização da pós-graduação <i>stricto sensu</i> brasileira no período de 2003 a 2016, tomando como referência a mobilidade estudantil fomentada pela CAPES e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.	Stallivieri (2004); Knight (2008); Lima e Maranhão (2009); Peixoto (2010); Morosini e Fernandes (2011); Castro e Cabral Neto (2012).	A pesquisa mostrou que existe uma estreita articulação entre os documentos de planejamento elaborados pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, os PNPG e a indução da política de fomento da Capes e do CNPq. Considerou o período de 2003 a 2015 com maior investimento na internacionalização dos programas, dado maior número de bolsas concedidas. Ressaltou a necessidade de maior investimento na distribuição dessas bolsas, para proporcionar o desenvolvimento do país.
Silva (2020)	Analisar as estratégias de internacionalização desenvolvidas pelos programas de pós-graduação nota sete (Antropologia, Desenvolvimento Sustentável, Geologia, matemática e Sociologia).	Knight e De Wit (2018); Morosini (2018); Magro (2014).	Os resultados mostraram que três (3) dos cinco (5) programas de pós-graduação estudados estão em um estágio bastante avançado e estruturado no seu processo de internacionalização e, mesmo apresentando algumas diferenças nas ações, buscam a consolidação do processo de internacionalização.
Santos (2020)	Discutir a institucionalização da política de internacionalização na Universidade de Brasília	Almeida e Souza (2011); Fleury (1993); Rores e Kerbauy (2019); Altbach (2014); Altbach e Knight (2007); Bartel (2013); Coase (1937); De Wit (2011); Morosini e Nascimento (2017); Ramos (2018).	Percebeu que a inovação de práticas organizacionais se destaca nesse processo como um fator determinante a internacionalização dos PPGs; A política de internacionalização na UnB desafia gestores de PPGs a criar estratégias para inovação de práticas organizacionais dos membros da comunidade local diante desse novo contexto; O tamanho do programa e a diversificação das linhas de pesquisa impactam negativamente na implementação do processo de internacionalização, o que demanda a criação de ações para conscientização de quadros acadêmicos e administrativos;
Saes (2020)	Examinar a política científica constante nos PNPG e em diversos documentos dispersos emitidos pela Capes, no que tange à promoção da internacionalização da ciência e examinar seus efeitos num estudo de caso no curso de Bioquímica.	Kehm e Teichler (2007); Hahn (2004); Horta (2013); Morosini (2006); Morosini e Nascimento (2017); Knight (2004); Scott (1998); De Wit (2002) e Altbach (2004)	A experiência de formação ou mobilidade no exterior tem efeitos positivos na internacionalização da publicação acadêmica. A intervenção da política de internacionalização apontou a ampliar a formação e experiências internacionais dos pesquisadores para aumentar a internacionalização da ciência no Brasil, se mostrou adequada, especialmente no tocante à internacionalização da produção científica, e teve

Autor	Objetivos	Base teórica	Conclusões
			efeitos, porém, menos expressivos para mobilizar redes de cooperação internacionais mais fortes, que permitam o fluxo de coautorias com autores baseados em instituições no exterior.
Nogueira (2020)	Analisar as políticas e diretrizes para a internacionalização da pós-graduação <i>stricto sensu brasileira</i> no período de 2003 a 2016, tomando como referência a mobilidade estudantil fomentada pela Capes e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.	Stallivieri (2004); Peixoto (2010); Knight (2008); Morosini e Fernandes (2011); Castro e Cabral Neto (2012); Castro (2005); Azevedo (2015); Santos (2004); Lima e Maranhão (2009);Oliveira (2013); Marrara (2007); Nascimento (2016); Pontes (2018); Silva (2016); Lima (2010); Chaves e Castro (2016); Knight (2003); Morosini (2006).	Os dados da pesquisa mostram que existe uma estreita articulação entre os documentos de planejamento elaborados pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, os Planos Nacionais de Pós-graduação e a indução da política de fomento da Capes e do CNPq. Esse movimento é muito maior nos anos compreendidos entre 2003 e 2015, quando está em vigor no país uma concepção de Estado novo desenvolvimentista e de incentivo à internacionalização da educação tanto no nível de graduação quanto de pós-graduação.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

APÊNDICE E– TESES SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Quadro 34 - Teses sobre internacionalização no ensino superior

Autor/ano	Objetivo geral	Base teórica	Conclusões
Lombas (2013)	Analisar possíveis relações entre os estudos pós-graduados e o desenvolvimento de pesquisa em países considerados cientificamente centrais e os indicativos de internacionalização da produção do conhecimento	Schwartzman (1978), Lombas (1999), Guimarães (2002), Pellegrino (2001), Lema 92002) Johnson e Regets (1998).	Verificou-se que uma maior exposição ao ambiente científico internacional, compreendendo o doutorado feito integralmente em instituição no estrangeiro e, posteriormente, a realização de um pós-doutorado no exterior, favorece a diversificação de iniciativas de aproximação do ambiente científico internacional, bem como a aderência a certas práticas de internacionalização. Em relação ao envolvimento em redes internacionais de pesquisa, o pós-doutoramento no exterior parece incrementar esta possibilidade. Os resultados também mostraram a existência de laços colaborativos entre pesquisadores residentes no Brasil e os brasileiros radicados no exterior e sugerem que as interações estabelecidas estejam se estendendo para o ambiente institucional de atuação em pesquisa.
Costa (2014)	Analisar as contribuições de mobilidade estudantil para a formação dos estudantes da UFRGS que realizaram mobilidade pelo Programa ESCALA/AUGM, assim como identificar concepções destes sobre América Latina e as implicações das experiências vividas pelos estudantes para a consolidação de um lugar de mobilidade no MERCOSUL.	Aboites (2010); Altbach (2004); Boaventura (2007; 2008); Mignolo (2013).	Dentre os principais desafios enfrentados foram identificados: a falta de domínio da língua inglesa e espanhola, questões referentes a bolsa de estudos, dentre outros.
Dias (2016)	Analisar a internacionalização do ensino superior nos cursos de turismo das instituições federais de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais.	Habermas (1993); Sanfelice (2003); Morosini (2006); Vilalta (2012).	Ficou muito claro que a internacionalização para dar visibilidade para as instituições e produzir pesquisas acontece no nível da pós-graduação, a graduação pode servir para estabelecimento inicial de cooperação institucional, mas a projeção vem através dos cursos de pós-graduação.
Machado (2016)	Verificar a internacionalização dos programas de mestrado e doutorado em Administração, Ciências Contábeis e Turismo e sua relação com a avaliação de desempenho realizada pela	Berger; Luckmann, (2004); DiMaggio e Powell (1991); Meyer; Rowan (2006); Morgan <i>et al.</i> , (2010); Peukert (2001); North	Os programas que possuíam maior produção de conteúdos internacionais apresentaram melhor avaliação de desempenho, segundo a Capes. Os dados qualitativos apontaram os desafios e as oportunidades para a internacionalização dos programas, pois para um programa se internacionalizar, ele precisa possuir as capacidades como domínio do inglês pelo seu corpo docente, investimentos financeiros e tempo para produzir pesquisa.

Autor/ano	Objetivo geral	Base teórica	Conclusões
	CAPES, no período de 1998 a 2016.	(1990, 2005); Scott (1995).	
Bischoff (2017)	Analisar se as ações de internacionalização da educação superior brasileira promovida pelo Governo Federal estão alinhadas com a política externa do Brasil no período de governo Dilma I.	De Witt (2002); Hudzik (2013); Knight (2003, 2004); Miura (2006); Morosini (2011).	Apesar de identificarem-se algumas ações convergentes, os resultados encontrados apontam para um não alinhamento entre a construção e execução dos programas de internacionalização promovidos pelo governo federal, destacadamente o CsF e a política externa brasileira do período.
Méia (2017)	Analisar o contexto da avaliação dos PPG da UFSM pela Capes, na perspectiva da internacionalização e suas implicações no desenvolvimento institucional e do desenvolvimento profissional docente.	Laus e Morosini (2005); Knight (2004); Morosini (2006); Nóvoa (1999); Pedrozo (2009); Stalliveiri (2003); Tardif (2002).	Foram prementes nas narrativas docentes, as necessidades de políticas institucionais para a internacionalização; fomento para a pesquisa e a publicitação dos seus resultados em veículos internacionais de alto estrato e reconhecidos nas áreas específicas de conhecimento.
Paiva (2017)	Analisar os programas de Pós-graduação em Educação brasileiros e como têm se portado frente ao incentivo e à exigência da internacionalização do saber.	LDB (1996), PNPG (1975, 1982, 1986, 2005, 2010); Knight (2005); Azevedo e Catani (2013); Oliveira (2007); Mazza (2009); Lima e Maranhão (2009).	Os resultados dos conceitos foram ora coincidentes, ora convergentes quanto à visão e conceituação do termo internacionalização e suas subcategorias; no entanto, as estratégias tenderam a seguir o mesmo padrão de trabalho, com algumas especificidades no encaminhamento de escolhas na formação de parcerias internacionais, mostrando que as estratégias mais utilizadas pelos PPG em Educação considerados de excelência foram a mobilidade docente, principalmente a realização de estágio pós-doutoral; e as publicações em periódicos internacionais.
Vigorena (2017)	Avaliar em que medida esforços de internacionalização se relaciona aos resultados em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> da área de Administração no Brasil.	Knight (1994); Van Der Wende (1997, 2012); Rudzki (2000, 2016); De Wit (2011); Beelen (2016).	Constatou-se que os programas que estão na iminência de alcançar a nota 6 ainda demonstram dificuldades em progredir com a internacionalização.
Moreira (2018)	Analisar o processo de internacionalização universitária do Brasil com os demais países membros dos BRICS – Rússia, Índia, China e África do Sul – comparando as políticas adotadas durante o período de	Altbach (2007); Baillat (2014); Castells (1999); De Wit (2002); Hill (2003); Knight (2004); Morosini (2006); Nukaga (2003); Ruas (2009);	Os resultados indicam que não é suficiente a presença de um mesmo partido no governo para a criação de uma política de Estado. Para solucionar o dilema, o Brasil precisaria que a sua elite política transcendesse as rivalidades conjunturais e elegeesse a educação e o nível de criação de conhecimentos como moedas não intercambiáveis.

Autor/ano	Objetivo geral	Base teórica	Conclusões
	governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) e Dilma Rousseff (2011-2016).	Visentini et al. (2013).	
Moura (2018)	Identificar a forma como a produção científica era desenvolvida a partir das relações com a política de desenvolvimento científico no decênio de 1950, década da criação de importantes instituições ligadas à pesquisa da época, e quais eram as temáticas abordadas e suas possíveis vinculações com o processo de institucionalização da pesquisa.	Cardoso (1996); Kuenzer e Moraes (2005); Moura (2011); Gouvêa (2012).	De forma direta ou indireta, fez de seus interesses presença no Inep, no CNPq, na CAPES, nos Centros de Pesquisa, nas universidades, PG e como não poderia ser diferente, fez presença na pesquisa. Considerando o destaque dado a educação na década de 1950, pelo seu caráter socializador, capaz de promover as mudanças necessárias no país em busca do desenvolvimento e da modernização, o Estado fez presença, de forma substancial, nas pesquisas educacionais, disseminando determinada ideologia.
Silva (2018)	Analisar a internacionalização acadêmica de algumas Instituições de Ensino Superior brasileiras, por meio da cooperação acadêmica internacional executada pela CAPES e o fenômeno da globalização na produção e disseminação do conhecimento.	Altbach (2009); Altbach e Knight (2007); Aveiro (2017); Canto (1999); De Wit (2013); Knight (2005); Lima e Contel (2009); Miura (2006); Morosini (2006); Rocha (2016); Rosa (2017).	As agências de fomento como a Capes adotam políticas de expansão, e de consolidação da qualidade da pós-graduação brasileira por meio de programas de cooperação acadêmica internacional, utilizando-se de ações estratégicas que elevaram o número de doutores titulados, concedendo bolsas, auxílios e outros mecanismos (como projetos conjuntos), para a formação e capacitação de recursos humanos.
Souza (2018)	Investigar qual o lugar que a região da América Latina e Caribe ocupa nas políticas e processos contemporâneos de internacionalização da educação superior brasileira.	Aboites (2010); Altbach (2004); Boaventura (2007, 2008); Mignolo (2013);	A intensificação da internacionalização com instituições do Norte tem emergido experiências inovadoras de cooperação no nível regional, tais como a Universidade Federal da Integração Latino-americana, criada pelo governo federal, e o Programa de Doutorado Latino-Americano em Educação, realizado na UFMG em parceria com instituições de outros países.
Feijó, (2019)	Analisar as políticas e práticas de internacionalização da pós-graduação de excelência em Ciências Sociais a partir da adoção da inserção internacional como indicador de qualidade em 1998.	Altbach(2002); Knight (2011); neves (2007); Canêdo e Garcia (2005); Paredes (2018); Fernandes (2019).	Constatou que internacionalização está ganhando relevância e se tornando um dos principais objetivos a serem alcançados pelos programas PROEX no Brasil, embora com variações em suas práticas no tempo e no espaço.

Autor/ano	Objetivo geral	Base teórica	Conclusões
Viggiani (2020)	Realizar uma análise cientométrica da Área Ensino e de seus Programas de Pós-Graduação no que concerne a duas características: a) a interdisciplinaridade e b) a internacionalização.	Miller e Mansilla (2004); Nasem (2005); Porter, Roessner, Cohen e Perrault (2006), Stokols <i>et al.</i> , (2003); Knight (1994); Tobin (2014); Manginon (2006); Altbach (2010).	O maior PPG da Área Ensino é o programa de Educação em Ciências, Química da Vida e Saúde, da UFRGS, UFSM e FURG (RS), com 87 docentes em 2016, enquanto o menor é o Mestrado Profissional em Educação Matemática da Universidade Severino Sombra – USS (RJ), que possui 3 docentes.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

APÊNDICE F - ESPECIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO CENSITÁRIA

Quadro 35 – Nomes das IES que compõem a população censitária

Código do PPG	Nome PPG	IES Principal Sigla	IES Principal Nome	Status Jurídico	UF	Região	Mod ⁱ	PPG ⁱⁱ	Nota ⁱⁱⁱ
28001010020P3	Administração	UFBA	Universidade Federal da Bahia	Federal	BA	Nordeste	Acadêmico	1983	5
30001013015P2	Administração	UFES	Universidade Federal do Espírito Santo	Federal	ES	Sudeste	Acadêmico	2000	5
30007011001P0	Ciências Contábeis	FUCAPE	Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade Economia e Finanças	Particular	ES	Sudeste	Profissional	2001	5
31001017062P3	Administração	UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Federal	RJ	Sudeste	Acadêmico	1973	5
31001017113P7	Ciências Contábeis	UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Federal	RJ	Sudeste	Acadêmico	1998	5
31005012019P6	Administração de Empresas	PUC-RIO	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Particular	RJ	Sudeste	Acadêmico	1972	5
31005012033P9	Administração de Empresas	PUC-RIO	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Particular	RJ	Sudeste	Profissional	1999	5
31011012004P5	Administração	FGV/RJ	Fundação Getúlio Vargas/RJ	Particular	RJ	Sudeste	Acadêmico	1967	7
31011012011P1	Administração	FGV/RJ	Fundação Getúlio Vargas/RJ	Particular	RJ	Sudeste	profissional	2002	5
31035019002P1	Administração	UNIGRANRIO	Universidade do Grande Rio – Professor Jose de Souza Herdy	Particular	RJ	Sudeste	Acadêmico	2007	5
32004010003P2	Administração	UFLA	Universidade Federal de Lavras	Federal	MG	Sudeste	Acadêmico	1975	5
32008015015P2	Administração	PUC/MG	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Particular	MG	Sudeste	Acadêmico	2007	5
33002010085P5	Administração	USP	Universidade de São Paulo	Municipal	SP	Sudeste	Acadêmico	1975	5
33002010086P1	Controladoria e Contabilidade	USP	Universidade de São Paulo	Municipal	SP	Sudeste	Acadêmico	1970	5
33002029036P0	Administração de Organizações	USP/RP	Universidade de São Paulo/ Ribeirão Preto	Municipal	SP	Sudeste	Acadêmico	2004	5
33002029040P7	Controladoria e Contabilidade	USP/RP	Universidade de São Paulo/ Ribeirão Preto	Municipal	SP	Sudeste	Acadêmico	2005	5
33014019001P0	Administração de Empresas	FGV/SP	Fundação Getúlio Vargas/SP	Particular	SP	Sudeste	Acadêmico	1974	5
33014019003P3	Administração Pública e Governo	FGV/SP	Fundação Getúlio Vargas/SP	Particular	SP	Sudeste	Acadêmico	1990	6
33014019004P0	Administração de Empresas	FGV/SP	Fundação Getúlio Vargas/SP	Particular	SP	Sudeste	Acadêmico	1974	5
33027013004P0	Administração	FEI	Centro Universitário da FEI	Particular	SP	Sudeste	Acadêmico	2007	5
33024014019P9	Administração de Empresas	UPM	Universidade Presbiteriana Mackenzie	Particular	SP	Sudeste	Acadêmico	1999	5
33092010001P6	Administração	UNINOVE	Universidade Nove de Julho	Particular	SP	Sudeste	Acadêmico	2006	5
33092010008P0	Gestão de Projetos	UNINOVE	Universidade Nove de Julho	Particular	SP	Sudeste	Profissional	2010	5
33129010002P8	Administração	INSPER	Instituto de Ensino e Pesquisa	Particular	SP	Sudeste	Profissional	2007	5
33139016002P0	Administração	ESPM	Escola Superior de Propaganda e Marketing	Particular	SP	Sudeste	Acadêmico	2010	5

Código do PPG	Nome PPG	IES Principal Sigla	IES Principal Nome	Status Jurídico	UF	Região	Mod ⁱ	PPG ⁱⁱ	Nota ⁱⁱⁱ
40001016025P6	Administração	UFPR	Universidade Federal do Paraná	Federal	PR	Sul	Acadêmico	1992	5
40001016050P0	Contabilidade	UFPR	Universidade Federal do Paraná	Federal	PR	Sul	Acadêmico	2005	5
40003019008P7	Administração	PUC/PR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Particular	PR	Sul	Acadêmico	2000	5
40003019008P7	Administração	PUC/PR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Particular	PR	Sul	Acadêmico	2000	5
41001010054P2	Contabilidade	UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina	Federal	SC	Sul	Acadêmico	2004	5
41002016009P0	Administração	UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina	Municipal	SC	Sul	Profissional	2004	5
41005015002P4	Turismo e Hotelaria	UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí	Particular	SC	Sul	Acadêmico	1997	7
41005015005P3	Administração	UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí	Particular	SC	Sul	Acadêmico	2003	6
41006011002P0	Administração	FURB	Universidade Regional de Blumenau	Municipal	SC	Sul	Acadêmico	1997	5
41006011007P2	Ciências Contábeis	FURB	Universidade Regional de Blumenau	Municipal	SC	Sul	Acadêmico	2005	5
42001013025P1	Administração	UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Federal	RS	Sul	Acadêmico	1972	5
42005019031P7	Administração e Negócios	PUC/RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Particular	RS	Sul	Acadêmico	2006	5
42007011007P1	Administração	UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Particular	RS	Sul	Acadêmico	2000	7
42007011008P8	Ciências Contábeis	UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Particular	RS	Sul	Acadêmico	2000	5
42007011024P3	Gestão e Negócios	UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Particular	RS	Sul	Profissional	2011	5
42008018007P8	Administração	UCS	Universidade de Caxias do Sul	Particular	RS	Sul	Acadêmico	2006	5
53001010016P7	Administração	UNB	Universidade de Brasília	Federal	DF	Centro-oeste	Acadêmico	1976	5
53001010073P0	Contabilidade - UNB - UFPB - UFRN	UNB	Universidade de Brasília	Federal	DF	Centro-oeste	Acadêmico	2007	5

Fonte: Elaborado com base em (CAPES, 2020b).

ⁱⁱ Modalidade do programa: acadêmico ou profissional.

ⁱⁱ Ano de início do curso de pós-graduação.

ⁱⁱⁱ Nota obtida na avaliação da Quadrienal 2017 da Capes.

APÊNDICE G- FICHA DE AVALIAÇÃO DA ÁREA 27 PARA O QUADRIÊNIO 2013-2016

Na avaliação da Quadrienal 2013-2016 foram disponibilizadas 3 tipos de fichas com respectivos pesos para todos os itens: ficha para mestrado e doutorado acadêmico; ficha para mestrados profissionais; ficha doutorado em Rede.

Quadro 36 - Quesito e peso da avaliação dos PPG na Quadrienal 2013-2016

Quesitos/itens	Tipos de Programas	
	Mestrado e doutorado acadêmico	Mestrados profissionais
1 – Proposta do programa		
2 – Corpo docente	20%	20%
3 – Corpo discente, teses e dissertações	35%	30%
4 - Produção intelectual	35%	30%
5 – Inserção social	10%	20%
Quesitos/itens	Mestrados profissionais em rede nacional	
1 – Avaliação da Rede e suas Associadas	20%	
2 – Discentes e Egressos	40%	
3 – Corpo Docente	20 %	
4 – Inserção Social	20 %	

Fonte: Adaptado de Capes (2016).

Os mestrados profissionais em rede nacional não são avaliados quanto ao item produção intelectual. Os demais Mestrado e doutorados são avaliados pelos 5 quesitos: proposta do programa; corpo discente, teses e dissertações; produção intelectual; inserção social.

No entanto, serão apresentadas a seguir, somente as considerações sobre as exigências comuns aos programas (profissional e acadêmico) no que diz respeito aos indicadores de internacionalização utilizados para avaliar os programas desta área (CAPES, 2016, p. 23-24).

IV. CONSIDERAÇÕES E DEFINIÇÕES SOBRE INSERÇÃO INTERNACIONAL

No entendimento da Área, a inserção internacional de um PPG é sua efetiva influência na comunidade da área de conhecimento atuando fora do Brasil. O grau de inserção internacional está relacionado com a amplitude desta influência e a importância dos interlocutores estrangeiros. Assim, a competência de seus atores é fundamental para construir e manter esta influência. A preparação dos discentes e egressos para permitir que estes possam competir pelas melhores posições de trabalho no mercado internacional poderia ser a medida de inserção internacional que mais bem refletisse o papel de um PPG de formação de novos pesquisadores.

Outras formas de se observar e avaliar a inserção internacional são usadas, além da empregabilidade no mercado internacional. Estas, em geral, consideram a atuação dos pesquisadores – docentes, discentes e egressos - em grupos de pesquisa fora do Brasil. O trânsito que se avalia é nos dois sentidos, ou seja, pesquisadores do Brasil para o exterior e os estrangeiros vindo para o Brasil. Também são usadas avaliações dos resultados das atuações em conjunto, por meio das publicações bibliográficas em periódicos e livros ou produtos tecnológicos. A partir da análise do conjunto de publicação do PPG é possível visualizar a rede de relacionamentos deste grupo e a importância das conexões existentes.

Outros elementos podem apontar a influência e o prestígio de pesquisadores, o que supostamente transborda para o seu grupo (PPG). Neste caso, observa-se a atuação dos docentes como diretores ou presidentes de sociedade científica internacional, ou como editores de periódicos relevantes para a comunidade internacional da área, etc. A Área entende que a inserção internacional é facilitada pela mobilidade dos docentes, discentes e egressos dos PPG. Neste sentido, serão valorizados vários

indicadores como proxies da mobilidade. Alguns destes indicadores apontam apenas para a existência de infraestrutura para facilitar a mobilidade, tais como acordos entre instituições, disciplinas em outro idioma, escritórios de recepção de pesquisadores, cursos em parcerias, participação em redes internacionais da área de conhecimento, creditações internacionais, etc.

Vale ressaltar que a mobilidade na Área é quase um ato de bravura, em razão da escassez de recursos. Isso porque a pesquisa na Área não tem sido entendida como prioritária e, portanto, historicamente tem recebido poucos recursos, a despeito de seu tamanho.

APÊNDICE H- FICHA DE AVALIAÇÃO DA ÁREA 27 PARA O QUADRIÊNIO 2017-2020

Na avaliação da Quadrienal 2021 foram apresentados 2 tipos de fichas com respectivos pesos. Porém, cabe ressaltar que ao longo desta avaliação do Ciclo 2017-2020 foram utilizados qualificadores para itens de avaliação de ordem qualitativa e indicadores, para itens de avaliação de ordem quantitativa (CAPES, 2020).

Quadro 37- Quesito e peso da avaliação dos PPGs na Quadrienal 2017-2021

1 Programa	Acadêmico e Profissional
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	30%
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa.	30%
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.	10%
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	10%
2 Formação	
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	15%
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	15%
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	10%
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa.	50%
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	10%
3 – Impacto	
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	40%
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa	40%
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.	20%

Fonte: Adaptado de Capes (2020, p. 2).

O quadro a seguir, apresenta um recorte da ficha de avaliação dos programas da área 27. É apresentado somente o quesito 3.3 da ficha de avaliação que aborda sobre a Internacionalização e Inserção dos programas.

Quadro 38 - Impacto na sociedade (programas acadêmicos e programas profissionais)

Quesito/itens	Peso	Definições e comentários sobre os quesito/itens
3.3 Internacionalização, inserção (local, regional e nacional) e visibilidade do programa.	80% Qualificadores de internacionalização e de Inserção Tipo de avaliação: qualitativa	Serão analisadas a política e as iniciativas (bem como seus respectivos resultados) de internacionalização do programa e de inserção (local, regional e nacional). A internacionalização e a inserção serão relativizadas de acordo com a missão/propósito e o perfil dos programas. Também será observada a visibilidade do PPG. Os seguintes qualificadores serão levados em conta, tomando-se como referência o propósito, modalidade e contexto de atuação do PPG: 3.3.1. Clareza e consistência da política de

Quesito/itens	Peso	Definições e comentários sobre os quesito/itens
		<p>internacionalização do PPG, bem como sua relação com o planejamento estratégico do programa.</p> <p>3.3.2. Grau de internacionalização do PPG;</p> <p>3.3.3. Evidências de inserção do PPG no contexto local, regional ou nacional. Serão consideradas as características da política de internacionalização do PPG e sua consistência por meio dos resultados alcançados. Serão considerados diferentes graus de internacionalização, a partir de ações de mobilidade de pessoal (docentes e discentes), captação de recursos, cooperação em projetos e produção científica, visibilidade, acordos, iniciativas de formação e reconhecimento internacional, entre outras. A análise da internacionalização será relativizada de acordo com a missão/propósito e perfil do PPG. Programas que tenham a internacionalização como parte de seu propósito serão analisados quanto à complexidade e intensidade das práticas adotadas, incluindo iniciativas de internacionalização da estrutura curricular, ações de interação com o contexto internacional e as manifestações de reconhecimento internacional, quando forem o caso. Programas que não adotem a internacionalização como partem de seu propósito, serão analisados a partir de ações básicas elencadas a seguir – via de regra, não serão elegíveis aos conceitos 6 e 7. São evidências de internacionalização, entre outros possíveis, os seguintes aspectos, apresentados de acordo com o nível de complexidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • De ações básicas: acordo de cooperação/convênio; participação docente ou discentes em eventos internacionais; docente estrangeiro como visitante no PPG; publicação em periódicos internacionais; estágio pós-doutoral de docentes do PPG; discentes do PPG com atividades internacionais; discentes internacionais com atividades no PPG; política institucional de fomento à internacionalização (ex.: CAPES PrInt); • De internacionalização da estrutura curricular: curso ou disciplina em língua estrangeira; teses e dissertações, ou equivalente, em língua estrangeira; Cotutela ou Dupla-titulação; • De interação com o ambiente internacional: orientação ou coorientação de aluno de curso do exterior por docente do PPG; orientação ou coorientação de aluno do PPG por professores estrangeiros; participação de estrangeiros em comissões examinadoras do PPG, participação de docentes do PPG em comissões examinadoras no exterior; coautoria de produção intelectual com estrangeiro/no estrangeiro; corpo docente com experiência internacional; pesquisadores internacionais em projetos do PPG; docentes do PPG em projetos internacionais, preferencialmente com financiamento internacional; organização de eventos (workshops) internacionais; estágio pós-doutoral de pesquisadores internacionais no PPG; docente como palestrante em evento no exterior; De reconhecimento internacional: docentes com participação em comitê editorial de periódico editado no estrangeiro presente nas bases Scopus ou Web of Science; docentes com atuação em sociedades científicas internacionais; participação em redes (grupos de pesquisa) internacionais da área de conhecimento; docentes com

Quesito/itens	Peso	Definições e comentários sobre os quesito/itens
		<p>atuação em disciplinas de cursos no exterior; docentes com atuação na organização de eventos promovidos por associações internacionais da área; prêmios e distinções internacionais; acreditação internacional; egressos do PPG com atuação no estrangeiro; coordenação de projeto de pesquisa com financiamento internacional.</p> <p>Serão observadas evidências de inserção do PPG no contexto local, regional ou nacional, a exemplo de prêmios recebidos por docentes, discentes ou egressos em razão de trabalhos realizados no PPG; docentes participando de comitês de área no CNPq, FINEP, CAPES, Fundações de Amparo à Pesquisa do Estado e outras agências de fomento nacionais; posições de gestão ocupadas por integrantes do NDP em entidades nacionais relacionadas à área do conhecimento; reconhecimento em veículos de mídia; atração de alunos de diferentes regiões do país para a formação acadêmica; alunos oriundos de outros PPG do país realizando disciplinas ou estágios de pós-doutoramento no PPG; liderança de projetos de pesquisa, inovação ou desenvolvimento tecnológico financiados por agências públicas ou privadas em parceria de docentes de outros PPG nacionais. De modo equivalente, quando pertinentes, serão observadas evidências de inserção local e regional do PPG, tais como priorização das temáticas locais ou regionais e/ou campos de atuação do profissional nos trabalhos de conclusão, na área de concentração e/ou linhas de pesquisa do PPG e ações de interiorização.</p>
	<p>Qualificadores de visibilidade (20%)</p> <p>Tipo de avaliação: qualitativa</p>	<p>3.3.4. Visibilidade do PPG em sua página na internet.</p> <p>Para análise da visibilidade do PPG na página web, serão valorizadas informações sobre estrutura curricular e ementas das disciplinas; informações sobre regulamentos internos e processo seletivo; atualização e disponibilidade em mais de um idioma; acesso irrestrito ao texto completo de teses e dissertações; inserção em redes sociais e mídias de comunicação; informações sobre docentes, discentes e egressos; informações sobre financiamentos recebidos, produção intelectual e o impacto do programa.</p>

Fonte: Adaptado de Capes (2020).

¹ Modalidade do programa: acadêmico ou profissional.

¹ Ano de início do curso de pós-graduação.

¹ Nota obtida na avaliação da Quadrienal 2017 da Capes.

APÊNDICE I - NOMES DAS IES PARCEIRAS DOS PROJETOS DE PESQUISA (QUADRIENAL 2017-2020)

Quadro 39– Relação das IES parceiras dos projetos de pesquisa

Seq.	Nomes das IES	País
1	Stellenbosh University	África do Sul
2	Technische Universität Dortmund	Alemanha
3	Universidade de Bremen	Alemanha
4	University of Ausburg	Alemanha
5	University of Münster	Alemanha
6	University of Wuppertal	Alemanha
7	Goethe Universität Frankfurt am Main	Alemanha
8	University of Applied Sciences of Southern Switzerland	Alemanha
9	Queensland University of Technology	Austrália
10	University of Graz	Áustria
11	University of Antwerp	Bélgica
12	British Columbia	Canadá
13	HEC Montreal	Canadá
14	McGill University	Canadá
15	Simon Fraser University	Canadá
16	Universidade Laval	Canadá
17	Université du Québec	Canadá
18	Université Laval	Canadá
19	University of Alberta	Canadá
20	University of British Columbia	Canadá
21	University of Manitoba	Canadá
22	University of Toronto	Canadá
23	Diego Portales University	Chile
24	Pontificia Universidad Católica de Chile	Chile
25	Universidad de los Lagos	Chile
26	Beijing Foreign Studies University	China
27	Nanjing Agricultural University (NAU)	China
28	Universidade de Antioquia	Colômbia
29	Aalborg University	Dinamarca
30	Copenhagen Business School	Dinamarca
31	Universidade de Aarhus	Dinamarca
32	Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales – FLACSO	Equador
33	Universidad Andina Simón Bolívar	Equador
34	Universidad Jaume I	Espanha
35	Universidade de Alicante	Espanha
36	Universidade de Deusto	Espanha
37	Universidade Jesuítas da América Latina	Espanha
38	Universidade Politécnica da Catalunha	Espanha

Seq.	Nomes das IES	País
39	IGOP – Universidade Autônoma de Barcelona	Espanha
40	Dartmouth Collete	Estados Unidos
41	East Carolina University	Estados Unidos
42	Eastern Michigan University	Estados Unidos
43	Florida International University	Estados Unidos
44	Florida State Univeristy	Estados Unidos
45	George Washington University School of Business	Estados Unidos
46	Georgia State University	Estados Unidos
47	Illinois State University	Estados Unidos
48	Indiana University	Estados Unidos
49	Loyola University	Estados Unidos
50	Marquette University	Estados Unidos
51	Missouri University of Science and Technology	Estados Unidos
52	Providence College	Estados Unidos
53	Purdue University	Estados Unidos
54	Rutgers Business School	Estados Unidos
55	Rutgers University	Estados Unidos
56	Stanford University	Estados Unidos
57	Univeridade de Austin	Estados Unidos
58	Universidade da California	Estados Unidos
59	Universidade de Indiana	Estados Unidos
60	Universidade de Michigan	Estados Unidos
61	Universidade de Minnesota	Estados Unidos
62	Universidade de Stanford	Estados Unidos
63	Universidade do Texas	Estados Unidos
64	University of Illinois at Urbana-Champaign	Estados Unidos
65	University of Minnesota	Estados Unidos
66	University of Southern California	Estados Unidos
67	University of Tenesse	Estados Unidos
68	University of Texas at ArlingtonUTA	Estados Unidos
69	University of Wisconsin-Milwaukee	Estados Unidos
70	University of Turku	Finlândia
71	HEC Paris	França
72	Lyon University	França
73	UniLaSalle	França
74	Universidade de Lille	França
75	Université de Grenoble-Alpes	França
76	Université de Poitiers	França
77	Université Grenoble Alpes	França
78	University of Loughborough	França
79	Universidade Erasmus de Roterdã	Holanda

Seq.	Nomes das IES	País
80	Universidade de Pécs	Hungria
81	Indiana University Bloomington	Índia
82	Amity University	Índia
83	Ansal University	Índia
84	Aston University	Inglaterra
85	Universidade de Birmingham	Inglaterra
86	Universidade de Pádua	Itália
87	UNIFE	Itália
88	Universidad Politécnica de Valência	Itália
89	Universidade Bocconi	Itália
90	Universidade Comercial Luigi Bocconi	Itália
91	Universidade de Bologna	Itália
92	Universidade de Ferrara	Itália
93	Universidade de Padova	Itália
94	Università Bocconi	Itália
95	Università Cattolica del Sacro Cuore di Milan	Itália
96	Università Degli Studi Roma Tre-Italia	Itália
97	Università di Verona	Itália
98	Università Luigi Bocconi	Itália
99	University of Urbino Carlo Bo	Itália
100	Centro de Investigación y Docencia Económicas – CIDE	México
101	Instituto Tecnológico de Monterrey	México
102	Universidad de Guadalajara	México
103	Universidad do Guadalajara	México
104	Metropolitan University	Noruega
105	Universidade de Stavanger	Noruega
106	Universidade de Massey	Nova Zelândia
107	University of Wellington	Nova Zelândia
108	Universidad de San Agustín	Perú
109	Instituto Politécnico de Setúbal	Portugal
110	Instituto Politécnico do Porto	Portugal
111	Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa - ISEG/UTL	Portugal
112	ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa	Portugal
113	ISMAT - Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes	Portugal
114	Universidade do Minho	Portugal
115	Universidade Nova de Lisboa	Portugal
116	Cardiff Business School	Reino Unido
117	Manchester Business School	Reino Unido
118	Staffordshire University	Reino Unido
119	Universidade de Exeter	Reino Unido
120	Universidade de Warwick	Reino Unido

Seq.	Nomes das IES	País
121	University of Bath	Reino Unido
122	University of Birmingham	Reino Unido
123	University of Cambridge	Reino Unido
124	University of East Anglia	Reino Unido
125	University of Exeter	Reino Unido
126	University of Southampton	Reino Unido
127	World Vision International e World Vision UK	Reino Unido
128	Universitatea "Dunărea de Jos" din Galați	Romênia
129	Bangkok University	Tailândia
130	National Chengchi University	Taiwan

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

APÊNDICE J - NOME DAS IES PARCEIRAS DOS PRODUTOS ENVOLVENDO DOCENTES E DISCENTES/EGRESSOS DE PPGS EM AUTORIA/COAUTORIA

Quadro 40 – Relação das IES e quantidades de membros participantes

Seq.	Nomes das IES	País	Quant
1	École Des Hautes Études Commerciales de Montréal	Canadá	20
2	University of London - London School of Economics and Political Science	Reino Unido	12
3	Technische Universität Dortmund	Alemanha	9
4	Université de Montréal	Canadá	8
5	université de Poitiers	França	8
6	Universitetet i Stavanger	Noruega	8
7	University of Stavanger - International Research Institute of Stavanger	Noruega	8
8	Cornell University	Estados Unidos	6
9	Stellenbosch University	África do Sul	6
10	Università degli Studi di Padova	Itália	6
11	Aston University	Reino Unido	5
12	Harvard University	Estados Unidos	5
13	Islamic Azad University	Irã	5
14	Lancaster University	Reino Unido	5
15	Stanford University	Estados Unidos	5
16	Universidade de Lisboa	Portugal	5
17	Universidade Nova de Lisboa	Portugal	5
18	University of London	Reino Unido	5
19	Victoria University of Wellington	Nova Zelândia	5
20	Western University	Canadá	5
21	Cardiff University	Reino Unido	4
22	Michigan State University	Estados Unidos	4
23	Tulane University	Estados Unidos	4
24	Universidad de Deusto	Espanha	4
25	Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão	Portugal	4
26	Università di Bologna	Itália	4
27	Universitas Udayana, Kampus Bukit Jimbaran	Indonésia	4
28	Universität Heidelberg	Alemanha	4
29	University of Baltimore	Estados Unidos	4
30	University of California, Los Angeles	Estados Unidos	4
31	University of Canterbury	Nova Zelândia	4
32	University of Malaya	Malásia	4
33	University of Ontario Institute of Technology	Canadá	4
34	University of Reading	Reino Unido	4
35	University of Roehampton	Reino Unido	4
36	University of Texas, Dallas	Estados Unidos	4
37	Washington University in St Louis	Estados Unidos	4

Seq.	Nomes das IES	País	Quant
38	Aarhus Universitet	Dinamarca	3
39	Erasmus Universiteit Rotterdam	Holanda	3
40	Friedrich-Alexander-Universität Erlangen-Nürnberg	Alemanha	3
41	Hankuk University of Foreign Studies	Coreia do Sul	3
42	Technische Universität Berlin	Alemanha	3
43	The University of Manchester	Reino Unido	3
44	Universidad de Leon	Espanha	3
45	Universidade do Minho	Portugal	3
46	Université de Picardie Jules Verne	França	3
47	University of California, Berkeley	Estados Unidos	3
48	University of Sussex	Reino Unido	3
49	University of Virginia	Estados Unidos	3
50	University of Warwick	Reino Unido	3
51	UE Van Tilburg, Banvard & Soderbergh Aia	Estados Unidos	2
52	Carnegie Mellon University	Estados Unidos	2
53	Clemson University	Estados Unidos	2
54	Cleveland State University	Estados Unidos	2
55	Cranfield University	Reino Unido	2
56	École des Hautes Études Commerciales de Paris	França	2
57	Edith Cowan University	Austrália	2
58	Keele University	Reino Unido	2
59	Politecnico di Milano	Itália	2
60	Princeton University	Estados Unidos	2
61	Suffolk University	Estados Unidos	2
62	Universidad Católica del Uruguay	Uruguai	2
63	Universidad de Antioquia	Colômbia	2
64	Universidad de Navarra - Iese Business School	Espanha	2
65	Universidad Nacional de Colombia	Colômbia	2
66	Università Cattolica del Sacro Cuore, Milano	Itália	2
67	Università Commerciale Luigi Bocconi	Itália	2
68	Università Degli Studi di Parma	Itália	2
69	Universität Hamburg	Alemanha	2
70	Université Laval	Canadá	2
71	Université Paris-Dauphine - Paris IX	França	2
72	Université Toulouse I - Capitole	França	2
73	Universiteit van Amsterdam	Holanda	2
74	University College Dublin	Irlanda	2
75	University of Arkansas - Phillips Community College, Helena	Estados Unidos	2
76	University of Birmingham	Reino Unido	2
77	University of Calgary	Canadá	2
78	University of California, Irvine	Estados Unidos	2

Seq.	Nomes das IES	País	Quant
79	University of Exeter	Reino Unido	2
80	University of Georgia	Estados Unidos	2
81	University of Haifa	Israel	2
82	University of Helsinki	Finlândia	2
83	University of Houston	Estados Unidos	2
84	University of Illinois	Estados Unidos	2
85	University of London - Birkbeck, London	Reino Unido	2
86	University of London - University College London	Reino Unido	2
87	University of Michigan	Estados Unidos	2
88	University of Minnesota	Estados Unidos	2
89	University of New Orleans	Estados Unidos	2
90	University of North Carolina	Estados Unidos	2
91	University of Notre Dame	Estados Unidos	2
92	University of Nottingham	Reino Unido	2
93	University of Pennsylvania	Estados Unidos	2
94	University of Pittsburgh	Estados Unidos	2
95	University of South Carolina	Estados Unidos	2
96	University of Tsukuba	Japão	2
97	University of Utah	Estados Unidos	2
98	Wageningen University	Holanda	2
99	UE Isd Dunafer Danube Ironworks	Hungria	1
100	Bilkent Üniversitesi	Turquia	1
101	Brunel University London	Reino Unido	1
102	Carleton University	Canadá	1
103	Case Western Reserve University	Estados Unidos	1
104	Charles Sturt University	Austrália	1
105	China European International Business School	China	1
106	Cologne Business School	Alemanha	1
107	Columbia University	Estados Unidos	1
108	Columbus State University	Estados Unidos	1
109	Copenhagen Business School	Dinamarca	1
110	East China University of Science and Technology	China	1
111	École Polytechnique Fédérale de Lausanne	Suíça	1
112	École Supérieure de Commerce de Grenoble	França	1
113	Erasmus University Rotterdam - Institute for Housing and Urban Development Studies	Holanda	1
114	European University Institute	Itália	1
115	Florida Atlantic University	Estados Unidos	1
116	Florida International University	Estados Unidos	1
117	Harvard University - Harvard School of Public Health, Boston	Estados Unidos	1
118	Högskolan i Halmstad	Suécia	1
119	Imperial College London	Reino Unido	1

Seq.	Nomes das IES	País	Quant
120	Institut d'Études Politiques de Paris	França	1
121	Institut Eurécom	França	1
122	International Islamic University Chittagong	Bangladesh	1
123	ISCTE Instituto Universitário de Lisboa	Portugal	1
124	Istituto Universitario Europeo	Itália	1
125	Jinan University	China	1
126	Johannes Gutenberg-Universität Mainz	Alemanha	1
127	Johns Hopkins University	Estados Unidos	1
128	Kings College London	Reino Unido	1
129	Libera Università Internazionale Degli Studi Sociali Guido Carli	Itália	1
130	Linköpings Universitet	Suécia	1
131	London Business School	Reino Unido	1
132	Manchester Business School	Reino Unido	1
133	Manchester Metropolitan University	Reino Unido	1
134	Manchester University	Estados Unidos	1
135	Massachusetts Institute of Technology	Estados Unidos	1
136	Max-Planck-Institut für Sozialrecht und Sozialpolitik	Alemanha	1
137	Mcgill University	Canadá	1
138	Minnesota State Colleges And Universities - System	Estados Unidos	1
139	Nagoya Institute of Technology	Japão	1
140	Nagoya University	Japão	1
141	National Chengchi University	Taiwan	1
142	Northeastern University, United States	Estados Unidos	1
143	Northumbria University, Newcastle	Reino Unido	1
144	Nova School of Business And Economics	Portugal	1
145	OÉ gaillimh	Irlanda	1
146	Otto-Friedrich-Universität Bamberg	Alemanha	1
147	Pace University	Estados Unidos	1
148	Queen's University Belfast	Reino Unido	1
149	Rheinisch-Westfaelische Technische Hochschule Aachen	Alemanha	1
150	Royal Melbourne Institute of Technology University	Austrália	1
151	Rutgers University	Estados Unidos	1
152	Saint Petersburg State University	Rússia	1
153	Sapienza Università di Roma	Itália	1
154	Simmons College	Estados Unidos	1
155	State University of New York - Buffalo State College, Buffalo	Estados Unidos	1
156	State University of New York, Binghamton	Estados Unidos	1
157	Technion - Israel Institute of Technology	Israel	1
158	Texas Christian University	Estados Unidos	1
159	The University of Tokyo	Japão	1
160	Transart Institute, Berlin	Alemanha	1

Seq.	Nomes das IES	País	Quant
161	Universidad Complutense De Madrid	Espanha	1
162	Universidad de Valparaíso	Chile	1
163	Universidad Eafit	Colômbia	1
164	Universidad Jesuita de Guadalajara	México	1
165	Universidade da Beira Interior	Portugal	1
166	Universidade do Porto	Portugal	1
167	Universidade Eduardo Mondlane	Moçambique	1
168	Università degli Studi di Palermo	Itália	2
170	Università degli Studi Di Verona	Itália	1
171	Università Politecnica Delle Marche	Itália	1
172	Universität Kassel	Alemanha	1
173	Universität Salzburg	Áustria	1
174	Université de Lyon	França	1
175	Université du Québec, Montréal	Canadá	1
176	Université Libre de Bruxelles	Bélgica	1
177	Université Lumière Lyon 2	França	1
178	Université Paris I Panthéon Sorbonne	França	1
179	Université Paris Diderot - Paris Vii	França	1
180	Universiteit Antwerpen	Bélgica	1
181	Universiteit Utrecht	Holanda	1
182	Universiteit van Tilburg	Holanda	1
183	University of Arizona	Estados Unidos	1
184	University of Brighton	Reino Unido	1
185	University of Central Florida	Estados Unidos	1
186	University of Connecticut	Estados Unidos	1
187	University of Dublin - Trinity College Dublin	Irlanda	1
188	University of Essex	Reino Unido	1
189	University of Ghana	Gana	1
190	University of Hull	Reino Unido	1
191	University of Illinois, Urbana-Champaign	Estados Unidos	1
192	University of Leeds	Reino Unido	1
193	University of London - London School of Hygiene & Tropical Medicine, London	Reino Unido	1
194	University of London - Queen Mary	Reino Unido	1
195	University of London - Royal Holloway, Egham	Reino Unido	1
196	University of Louisville	Estados Unidos	1
197	University of Madras	Índia	1
198	University of Maryland, Baltimore	Estados Unidos	1
199	University of Miami	Estados Unidos	1
200	University of Michigan, Dearborn	Estados Unidos	1
201	University of Minnesota, Duluth	Estados Unidos	1
202	University of North Carolina, Chapel Hill	Estados Unidos	1

Seq.	Nomes das IES	País	Quant
203	University of Regina	Canadá	1
204	University of Salford	Reino Unido	1
205	University of Southampton	Reino Unido	1
206	University of Southern California	Estados Unidos	1
207	University of Texas Rio Grande Valley	Estados Unidos	1
208	University of Texas System	Estados Unidos	1
209	University of Texas, Arlington	Estados Unidos	1
210	University of Texas, Austin	Estados Unidos	1
211	University of Wisconsin, Madison	Estados Unidos	1
212	Univerza v Ljubljani	Eslovênia	1
213	Utah State University	Estados Unidos	1
214	Washington State University	Estados Unidos	1
215	Wayne State University	Estados Unidos	1
216	York University	Canadá	1
217	Zane State College, Cambridge	Estados Unidos	1
218	Zhejiang University	China	1

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

APÊNDICE K - NOMES DAS IES DOS VISITANTES ESTRANGEIROS QUE REALIZARAM ATIVIDADES DE DOCÊNCIA NOS PPG AO LONGO DA QUADRIENAL 2017-2020

Quadro 41 - Nomes das IES dos visitantes estrangeiros

Seq.	Nomes das IES	País
2	Durban University of Technolog	África do Sul
3	University of Cape Town Graduate School of Business	África do Sul
4	Bergische Universität Wuppertall	Alemanha
5	ESMT Berlin	Alemanha
6	Gutenberg University Mainz	Alemanha
7	Hamburgo (HAW)	Alemanha
8	Universidade ETH Zurich	Alemanha
9	University of Applied Sciences	Alemanha
10	University of Munster	Alemanha
11	Universidade Católica de Angola	Angola
12	Maestria Academica en Administración pública da UNL	Argentina
13	Universidad Nacional del Litoral (UNL)	Argentina
14	Universidade Nacional de Rosário	Argentina
15	Universidade Nacional Rio Cuarto	Argentina
16	Australian National University	Austrália
17	Danube University Krems	Austrália
18	Macquarie University	Austrália
19	Monash University School	Austrália
20	Murdoch University	Austrália
21	Newcastle University	Austrália
22	Queensland University of Technology	Austrália
23	RMIT Universit	Austrália
24	The Australian National University	Austrália
25	Universidade de Melbourne	Austrália
26	University of Camberra	Austrália
27	University of New South Wales	Austrália
28	UNSW Business School	Austrália
29	Lauder Business School	Áustria
30	Universidade de Economia e Negócios de Viena	Áustria
31	University of Graz	Áustria
32	Ghent University	Bélgica
33	Universidade de Antuérpia	Bélgica
34	Ansal University	Canadá
35	École de Technologie Supérieure	Canadá
36	HEC Montreal	Canadá
38	Laurentian University	Canadá
39	Mount Saint Vincent University	Canadá

Seq.	Nomes das IES	País
40	Simon Fraser University	Canadá
41	UBC Sauder School of Business	Canadá
42	Universidade de Alberta	Canadá
43	Universidade de Deusto	Canadá
44	Universidade de Manitoba	Canadá
45	Universidade de McGill	Canadá
46	Universidade Laval	Canadá
47	Université de Sherbrooke	Canadá
48	Université du Québec à Montréal	Canadá
49	Université Laval	Canadá
50	University of Alberta	Canadá
51	University of British Columbia	Canadá
52	Diego Portales University	Chile
53	Pontificia Universidad Católica de Chile School of Business	Chile
54	Pontificia Universidad Católica do Chile	Chile
55	Universidad de Chile	Chile
56	Universidad Arturo Prat	Chile
57	Universidad de Los Lagos	Chile
58	Universidad del Bío-Bío	Chile
59	Universidade de Talca	Chile
60	Beihang University	China
61	Business School, Renmin University of China	China
62	Fudan University School of Management	China
63	Hong Kong University of Science and Technology Business School	China
64	Renmin University of China	China
65	Sun Yat-Sen University	China
66	National University of Singapore Business School	Cingapura
67	Universidad del Rosario	Colômbia
68	Universidad Nacional de Colombia	Colômbia
69	Universidade Nacional de Colômbia	Colômbia
1	Aarhus University	Dinamarca
70	Universidade de Aarhus	Dinamarca
71	University of Southern Denmark	Dinamarca
72	Universidade de Lubliana	Eslovênia
73	IE Business School	Espanha
74	IE Madrid	Espanha
75	UAB	Espanha
76	Universidad Autónoma de Madrid	Espanha
77	Universidad de Vigo	Espanha
78	Universidad Jaume I	Espanha
79	Universidad Pablo de Olavide	Espanha

Seq.	Nomes das IES	País
80	Universidade de Alicante	Espanha
81	Universidade de Girona	Espanha
82	Universitat Politècnica de Catalunya	Espanha
83	Universitat Politècnica de València	Espanha
84	Arizona State University	Estados Unidos
85	Baltimore University	Estados Unidos
86	Bentley University	Estados Unidos
87	Boston College	Estados Unidos
88	Brown University	Estados Unidos
89	Columbia University	Estados Unidos
90	Concordia College	Estados Unidos
91	Coventry University	Estados Unidos
92	De Paul University	Estados Unidos
93	Florida International Univesity/FIU	Estados Unidos
94	George Mason College	Estados Unidos
95	George Washington University	Estados Unidos
96	Georgetown University	Estados Unidos
97	Georgia State University	Estados Unidos
98	Girard School of Business	Estados Unidos
99	Harvard University	Estados Unidos
100	Illinois State University	Estados Unidos
101	Indiana University	Estados Unidos
102	Manchester University	Estados Unidos
103	Marquette University	Estados Unidos
104	Michigan State University	Estados Unidos
105	Massachusetts Institute of Technology MIT	Estados Unidos
106	NCAE Business School	Estados Unidos
107	Purdue University	Estados Unidos
108	Rice University	Estados Unidos
109	Suffolk University	Estados Unidos
110	Tennessee Tech University	Estados Unidos
111	Tennessee Technological Universty	Estados Unidos
112	The Virginia Commonwealth University School of Business	Estados Unidos
113	TTU - Tennessee Tech University	Estados Unidos
114	UCLA – Universidade da Califórnia	Estados Unidos
115	UIUC - University of Illinois at Urbana-Champaing	Estados Unidos
116	Universidade Columbia	Estados Unidos
117	Universidade de Cornell	Estados Unidos
118	Universidade de Lisboa	Estados Unidos
119	Universidade de Massachusetts Dartmouth	Estados Unidos
120	Universidade de Saginaw	Estados Unidos

Seq.	Nomes das IES	País
121	Universidade de San Diego	Estados Unidos
122	Universidade de Wisconsin-Madison	Estados Unidos
123	University of Arkansas	Estados Unidos
124	University of California	Estados Unidos
125	University of California Berkeley	Estados Unidos
126	University of California Santa Barbara	Estados Unidos
127	University of Chicago	Estados Unidos
128	University of Georgia	Estados Unidos
129	University of Hawai'i at Mānoa	Estados Unidos
130	University of Illinois at Urbana-Champaign	Estados Unidos
131	University of Kentucky	Estados Unidos
132	University of Massachussets	Estados Unidos
133	University of Massachutts Amherst	Estados Unidos
134	University of Minnesota	Estados Unidos
135	University of New Hampshire	Estados Unidos
136	University of New Mexico	Estados Unidos
137	University of New Orleans	Estados Unidos
138	University of Oregon	Estados Unidos
139	University of Pittsburgh	Estados Unidos
140	University of Rhode Island	Estados Unidos
141	University of South Carolina	Estados Unidos
142	University of Southern California	Estados Unidos
143	University of Texas at Arlington-UTA	Estados Unidos
144	University of Wisconsin	Estados Unidos
145	Wayne State University	Estados Unidos
146	Wharton School - University of Pennsylvania	Estados Unidos
147	Yale School of Management	Estados Unidos
148	Universidade de Harvard	Estados Unidos
149	Asian Institute of Management	Filipinas
150	AMK University of Applied Sciences	Finlândia
151	University of Turku	Finlândia
152	CIME – Innovation, Management, Expertise	França
153	HEC Paris	França
154	Institut Supérieur de Gestion	França
155	SKEMA Business School	França
156	SNCF	França
157	Universidade de Lilli	França
158	Universidade Grenoble Alpes	França
159	Université Aix Marseille III	França
160	Université de Lille	França
161	Université de Poitiers	França

Seq.	Nomes das IES	País
162	Université Jean Moulin Lyon 3	França
163	University of Ghana Business School	Gana
164	Erasmus Universiteit Rotterdam	Holanda
165	Tilburg University	Holanda
166	Universidade Erasmus	Holanda
167	Indian Institute of Management Bangalore	Índia
168	International Management Institute Kolkata	Índia
169	St. Xavier's University/Índia	Índia
170	Brunel Business School da Brunel University London	Inglaterra
171	Brunel University London	Inglaterra
172	London Business School	Inglaterra
173	London School of Economics	Inglaterra
174	London South Bank University	Inglaterra
175	Surrey Business School	Inglaterra
176	Lecturer at Technological University Dublin	Irlanda
177	Universidade de Cork	Irlanda
178	Technion-Israel Institute of Technology	Israel
179	Universidade de Bologna	Itália
180	Universidade de Firenze	Itália
181	Universidade de Macerata	Itália
182	Universidade de Pávia	Itália
183	Universidade de Pisa	Itália
184	Universidade Politécnico di Milano	Itália
185	Universidade Politécnico di Milano	Itália
186	Universidade Roma Ter	Itália
187	Universita Ca'Foscari Venezia	Itália
188	Università Degli Studi di Modena e Reggio Emilia	Itália
189	Università degli Studi di Padova	Itália
190	Università degli Studi di Palermo	Itália
191	Università di Bologna	Itália
192	Università di Napoli Federico II	Itália
193	Università di Padova	Itália
194	Università di Verona	Itália
195	Università Magna Graecia di Catanzaro	Itália
196	Università Statale di Milano	Itália
197	Universitat Jaume I	Itália
198	University of Pavia	Itália
199	School of International Corporate Strateg	Japão
200	University of Information Science and Technology	Macedônia
201	Colegio de La Frontera	México
202	EGADE Business School, Tecnológico de Monterrey	México

Seq.	Nomes das IES	País
203	Instituto Tecnológico de Estudios Superiores de Monterrey (ITESM)	México
204	Tecnológico de Monterrey do México	México
205	Pan-Atlantic University	Nigéria
206	Universidade Victoria de Wellington	Nova Zelândia
207	Erasmus University de Rotterdam Netherlands	Países Baixos
208	RSM - Rotterdam School of Management Erasmus University Rotterdam	Países Baixos
209	Institut d'Administration d'Entreprise da Universidade	Paris
210	UNSA (Universidad Nacional de San Agustin de Arequipa)	Peru
211	Baylor UniversityUniversidade de Lisboa	Portugal
212	Católica Porto Business School	Portugal
213	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril em Portugal	Portugal
214	Instituto Politécnico de Leiria de Portugal	Portugal
215	Instituto Politécnico de Setubal	Portugal
216	Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	Portugal
217	Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa	Portugal
218	Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)	Portugal
219	IPAM	Portugal
220	IPPortoalegre – Instituto Politécnico de Portoalegre	Portugal
221	Lisboa School of Economics and Management – ISEG	Portugal
222	Universidade Aveiro de Portugal	Portugal
223	Universidade Católica Portuguesa	Portugal
224	Universidade da Beira Interior	Portugal
225	Universidade de Aveiro	Portugal
226	Universidade de Coimbra	Portugal
227	Universidade do Minho (UMinho)	Portugal
228	Universidade Europeia de Lisboa	Portugal
229	Universidade Nova de Lisboa	Portugal
230	Universidade Politécnica de Valência	Portugal
231	Universidade do Algarve	Portugal
232	WOP-Erasmus Mundus	Portugal
233	City University of London	Reino Unido
234	Coventry University	Reino Unido
235	Edinburgh Business School	Reino Unido
236	Exeter University	Reino Unido
237	Lancaster University	Reino Unido
238	Nottingham University Business Schol	Reino Unido
239	Loughborough University London	Reino Unido
240	Parceria do Research Connect (Council/Newton Fund)	Reino Unido
241	Staffordshire University	Reino Unido
242	Universidade de Birmingham	Reino Unido
243	Universidade de York	Reino Unido

Seq.	Nomes das IES	País
244	University College London	Reino Unido
245	University of Birmighan	Reino Unido
246	University of Cambridge	Reino Unido
247	University of East Anglia	Reino Unido
248	University of Glasgow	Reino Unido
249	University of Strathclyde	Reino Unido
250	Nottingham University Business Scholl e Surrey Univert	Reino Unido
251	Gavle University	Suécia
252	Halmstad University	Suécia
253	Bilkent University	Turquia
254	Koç University Graduate School of Business	Turquia
255	Universidade da República do Uruguai	Uruguai
256	Universidade do Grupo Montevideú, AUGM -PROCOAS	Uruguai

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

APÊNDICE L - NOME DAS IES DOS PROFESSORES/PESQUISADORES ESTRANGEIROS QUE REALIZARAM ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE TESES

Quadro 42 – IES de origem dos professores/pesquisadores membros de bancas de tese

Seq.	Nome das IES	País
1	Deutsches Zentrum für Luft- und Raumfahrt	Alemanha
2	EBC Hochschule - University of Applied Sciences	Alemanha
3	Max-Planck-Institut für Sozialrecht und Sozialpolitik	Alemanha
4	Macquarie University	Austrália
5	Royal Melbourne Institute of Technology University	Austrália
6	Modul University Vienna	Áustria
7	Universidade do Mindelo	Cabo Verde
8	École des Hautes Études Commerciales de Montréal	Canadá
9	Université Laval	Canadá
10	York University	Canadá
11	Pontificia Universidad Católica de Chile	Chile
12	Universidad de los Lagos	Chile
13	Universidad de Medellín	Colômbia
14	AARHUS Universitet	Dinamarca
15	IE Universitat	Espanha
16	Universidad Complutense de Madrid	Espanha
17	Universidad de Alicante	Espanha
18	Universidad de Navarra - Iese Business School	Espanha
19	Universidade de Vigo	Espanha
20	Universitat Autònoma de Barcelona	Espanha
21	Universitat de Girona	Espanha
22	Universitat de València	Espanha
23	Universitat Jaume i	Espanha
24	Universitat Rovira i Virgili	Espanha
25	Biola University	Estados Unidos
26	Florida International University	Estados Unidos
27	Georgia State University	Estados Unidos
28	Pace University	Estados Unidos
29	Rollins College	Estados Unidos
30	Saint Xavier University	Estados Unidos
31	Suffolk University	Estados Unidos
32	Texas A&M University - College of Agriculture and Life Sciences, Sollege Station	Estados Unidos
33	Texas Christian University	Estados Unidos
34	University of Arizona	Estados Unidos
35	University of Nebraska, Lincoln	Estados Unidos
36	University of Wisconsin, Stevens Point	Estados Unidos

Seq.	Nome das IES	País
37	Centralesupélec	França
38	Conservatoire National des Arts et Métiers	França
39	École Normale Supérieure de Cachan	França
40	Institut Supérieur de Gestion	França
41	Institut Européen d'Administration des Affaires	França
42	Université de Lille	França
43	Université de Montpellier	França
44	Université Paris-Dauphine - Paris IX	França
45	Université Paris-est marne-la-vallée - Paris XIV	França
46	Wageningen University	Holanda
47	Sapienza Università di Roma	Itália
48	Studio Art Centers International	Itália
49	Università Commerciale Luigi Bocconi	Itália
50	Università degli Studi di Firenze	Itália
51	Università degli Studi di Pavia	Itália
52	Universidad Nacional de San Agustín	Peru
53	Instituto Politécnico de Leiria	Portugal
54	Instituto Politécnico de Portalegre	Portugal
55	Instituto Universitário de Lisboa	Portugal
56	ISCTE Instituto Universitário de Lisboa	Portugal
57	Universidade Católica Portuguesa	Portugal
58	Universidade de Coimbra	Portugal
59	Universidade de Lisboa	Portugal
60	Universidade do Algarve	Portugal
61	Universidade do Minho	Portugal
62	Universidade do Porto	Portugal
63	Universidade Fernando pessoa	Portugal
64	Universidade Nova de Lisboa	Portugal
65	Aston University	Reino Unido
66	University of Exeter	Reino Unido
67	University of Lincoln	Reino Unido
68	University of Nottingham	Reino Unido
69	University of Sussex	Reino Unido
70	Högskolan i Halmstad	Suécia
71	Uppsala Universitet	Suécia
72	Sabancı Universitesi	Turquia

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

APÊNDICE M- NOMES DAS IES DE DESTINO DOS DOCENTES PERMANENTES E DISCENTES DO PROGRAMA QUE REALIZARAM ESTÁGIO/TREINAMENTO, VISITAS TÉCNICAS, REUNIÕES DE PESQUISA E COOPERAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Quadro 43 – IES de destino dos docentes permanentes e discentes do programa que realizaram atividades no exterior

Seq.	Nome da IES	País
1	University of Cape Town	África do Sul
2	Hertie School of Governance	Alemanha
3	Technische Universität Dortmund	Alemanha
4	Universität Hohenheim	Alemanha
5	Universidade de Münster	Alemanha
6	University of Bremen	Alemanha
7	Jacobs University	Alemanha
8	Technische Universität München	Alemanha
9	HAW - Hamburg University of Applied Sciences em Hamburg	Alemanha
10	University of Technology Sydney	Austrália
11	University of Sydney	Austrália
12	Universidade Lancaster	Austrália
13	University of Queensland	Austrália
14	Universidade de Sydney	Austrália
15	University of Newcastle	Austrália
16	Universidade de Melbourne	Austrália
17	University of Melbourne	Austrália
18	University of Western Australia	Austrália
19	WU - Vienna University of Economics and Business	Áustria
20	University of Leuven	Bélgica
21	University of Waterloo	Canadá
22	Université Laval	Canadá
23	University of Ottawa	Canadá
24	École des Hautes Études Commerciales de Montréal,	Canadá
25	École des Hautes Études Commerciales de Montréal	Canadá
26	University of British Columbia	Canadá
27	Université du Québec à Montréal	Canadá
28	Université du Québec à Montreal (UQÁM)	Canadá
29	Université du Québec à Montréal (UAQM)	Canadá
30	HEC Montreal	Canadá
31	Universidad de Múrcia	Canadá
32	Queen's University	Canadá
33	HEC Montréal	Canadá
34	International Development Research Centre do Canadá	Canadá

Seq.	Nome da IES	País
35	Diego Portales University	Chile
36	Fudan University	China
37	Beihang University	China
38	Sungkyunkwan University	Coreia do Sul
39	Aalborg University	Dinamarca
40	Copenhagen Business School	Dinamarca
41	Aarhus University	Dinamarca
42	Universidad Andina Simón Bolívar	Equador
43	University of Stirling	Escócia
44	Strathclyde University	Escócia
45	Universidad de Burgo	Espanha
46	Universidade Autónoma de Madri	Espanha
47	ESADE	Espanha
48	Universidade de Zaragoza	Espanha
49	Universidade de Alicante	Espanha
50	Universidade de Granada	Espanha
51	Univeristat Jaume I em Castellon de La Plana	Espanha
52	Universidad Plablo de Olavide	Espanha
53	Universidad Pablo de Olavide	Espanha
54	Universidade de Sevilla	Espanha
55	Universidade de Valencia	Espanha
56	Universitat Ramon Llull - La Salle	Espanha
57	Universidad Ramón Llull-Lasalle	Espanha
58	Universidad de Málaga	Espanha
59	Universidade Jaume I	Espanha
60	Universidad Complutense de Madrid	Espanha
61	Universidad Internacional de Andalucía	Espanha
62	Harvard School of Public Health	Estados Unidos
63	Massachusetts Institute of Technology MIT	Estados Unidos
64	Harvard T Chang Schoo	Estados Unidos
65	Yale University	Estados Unidos
66	Graduate Faculty of Political and Social Science da New School Research	Estados Unidos
67	University of Florida	Estados Unidos
68	University of Maryland	Estados Unidos
69	University of Texas/Dallas-USA	Estados Unidos
70	Universidade do Illinois	Estados Unidos
71	Suffolk University	Estados Unidos
72	Emory University	Estados Unidos
73	Universidade do Texas	Estados Unidos
74	Georgetown University	Estados Unidos
75	Institute for Strategy and Competitiveness da Harvard Business School	Estados Unidos

Seq.	Nome da IES	País
76	New School	Estados Unidos
77	Rutgers University	Estados Unidos
78	Florida International University	Estados Unidos
79	Universidade de Purdue	Estados Unidos
80	Purdue University	Estados Unidos
81	Massachusetts Institute of Technology	Estados Unidos
82	University of Illinois at Urbana-Champaign	Estados Unidos
83	Marriott School of Manangement da Brigham Young University	Estados Unidos
84	San Diego State University	Estados Unidos
85	Utah State University	Estados Unidos
86	University of Missouri	Estados Unidos
87	Universidade de Nebraska	Estados Unidos
88	Universidades de Illinois at Urbana-Champaign, Gies Business School	Estados Unidos
89	Universidade de Illinois at Urbana-Champaign, College of Law	Estados Unidos
90	Universidade de Illinois	Estados Unidos
91	University of San Diego	Estados Unidos
92	scholar na University of California at Berkele	Estados Unidos
93	University of Texas	Estados Unidos
94	Darden School of Business	Estados Unidos
95	Harvard Business School	Estados Unidos
96	University of Massachusetts Amherst	Estados Unidos
97	Columbia University New York	Estados Unidos
98	Columbia University NY	Estados Unidos
99	University of Texas AE	Estados Unidos
100	University of Oklahoma Center	Estados Unidos
101	University of Southern California	Estados Unidos
102	Bentley University	Estados Unidos
103	Universidade de Wisconsin-Madison	Estados Unidos
104	University of Colorado	Estados Unidos
105	Stanford University	Estados Unidos
106	Tennessee University	Estados Unidos
107	Kent State University	Estados Unidos
108	Massachusetts Institute of Technology MIT	Estados Unidos
109	Rutgers Business School	Estados Unidos
110	Rosen College of Hospitality Management	Estados Unidos
111	International University	Estados Unidos
112	Harvard University	Estados Unidos
113	University of Georgia	Estados Unidos
114	Vanderbilt University	Estados Unidos
115	Georgia State University	Estados Unidos
116	Universidade da Califórnia	Estados Unidos

Seq.	Nome da IES	País
117	Wayne State University	Estados Unidos
118	Universidade de Berkeley	Estados Unidos
119	University of Tampa	Estados Unidos
120	Indiana University	Estados Unidos
121	Columbia University	Estados Unidos
122	Cornell University	Estados Unidos
123	UCSD	Estados Unidos
124	Boston College	Estados Unidos
125	Universidade do Illinois Urbana-Champaign	Estados Unidos
126	Tallinn University of Technology	Estônia
127	Université Paris Dauphine	França
128	SKEMA Business School	França
129	ESSEC Business School	França
130	Université Paris-Saclay	França
131	London School of Economics	França
132	Kedge Business School	França
133	Unité Mixte de Recherche (UMR)	França
134	Université de Grenoble-Alpes	França
135	Université de Toulon	França
136	Kent University	França
137	Universidade de Grenoble	França
138	Université de Poitiers	França
139	Universidade de Poitiers	França
140	European Banking Center	Holanda
141	Wageningen University & Research	Holanda
142	Universidade de Tilburg	Holanda
143	Indian Institute of Technology Gandhinagar (IITGN)	Índia
144	University of Oxford	Inglaterra
145	University of Nottingham	Inglaterra
146	Università degli Studi di Verona	Itália
147	Università Cattolica del S. Cuore	Itália
148	Università di Roma "La Sapienza	Itália
149	Sapienza" University	Itália
150	Bocconi University	Itália
151	Università Degli Studi Di Modena	Itália
152	Università Degli Studi Di Macerata	Itália
153	Universidade de Pavia	Itália
154	Universidade Degli Studi Di Pavia	Itália
155	Università di Bologna	Itália
156	Università degli Studi di Padova	Itália
157	United Nations University	Japão

Seq.	Nome da IES	País
158	Universidade do Novo México	México
159	Universidade Tecnológica de Monterrey	México
160	Universidade Novo México	México
161	University of New Mexico	México
162	Tecnológico de Monterrey	México
163	Universidade de Agder	Noruega
164	Waikato University	Nova Zelândia
165	University of Auckland	Nova Zelândia
166	Utrecht University	Países Baixos
167	Rotterdam School of Management at Erasmus University	Países Baixos
168	Universidade Nacional de San Agustín	Perú
169	Universidade de Coimbra	Portugal
170	Universidade de Lisboa	Portugal
171	Instituto Politécnico de Leiria	Portugal
172	Universidade do Porto	Portugal
173	Universidade Católica Portuguesa	Portugal
174	Universidade de Lisboa	Portugal
175	Universidade do Minho	Portugal
176	Universidade Católica Portuguesa	Portugal
177	Nova School of Business and Economics em Lisboa	Portugal
178	Universidade de Aveiro	Portugal
179	Instituto Politécnico de Setúbal-IPS	Portugal
180	ISCTE- Instituto universitário de Lisboa	Portugal
181	Universidade Técnica de Lisboa	Portugal
182	Universidade Lusófona do Porto	Portugal
183	Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida	Portugal
184	Cardiff Business School	Reino Unido
185	University of Essex	Reino Unido
186	University of Bath	Reino Unido
187	University of Sheffield	Reino Unido
188	University of Esse	Reino Unido
189	York University Management School	Reino Unido
190	Aston University	Reino Unido
191	University of Birmingham	Reino Unido
192	Universidade de Birmingham	Reino Unido
193	University of Manchester	Reino Unido
194	Open Universiteit Nederland	Reino Unido
195	Universidade de Glasgow	Reino Unido
196	University of Surrey	Reino Unido
197	Loughborough University	Reino Unido
198	Imperial College	Reino Unido

Seq.	Nome da IES	País
199	University of East Anglia	Reino Unido
200	University of Exeter	Reino Unido
201	Coventry University	Reino Unido
202	Lancaster University Management School	Reino Unido
203	London South Bank University em Londres	Reino Unidos
204	Mendel University	República Tcheca
205	Umeå University	Suécia
206	Universidade de Halmstad	Suécia
207	Halmstad University,	Suécia
208	Halmstad University	Suécia
209	SAR/UNCTAD/ONU	Suíça
210	Universität Bern	Suíça
211	National Taiwan University	Taiwan
212	Istanbul Bilgi University	Turquia

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

APÊNDICE N - NOMES DAS IES DE DESTINO DOS DOCENTES E EGRESSOS DO PROGRAMA QUE REALIZARAM ESTÁGIO DE PÓS-DOCTORAL/OU SÊNIOR

Quadro 44 – Nome das IES de destino dos docentes e egressos dos programas que realizaram estágio pós-doutorado

Seq.	Nomes das IES	País
1	Technische Universität München	Alemanha
2	Universidade de Melbourne	Austrália
3	University of Western Australia	Austrália
4	HEC Montréal	Canadá
5	Université du Québec à Montreal (UQÁM)	Canadá
6	Université Laval	Canadá
7	University of British Columbia	Canadá
8	University of Waterloo	Canadá
9	Sungkyunkwan University	Coreia do Sul
10	Aarhus University	Dinamarca
11	Univeristat Jaume I em Castellon de La Plana	Espanha
12	Universidad Complutense de Madrid	Espanha
13	Universidad de Málaga	Espanha
14	Universidad Plablo de Olavide	Espanha
15	Universidad Ramón Llull-Lasalle	Espanha
16	Universidade de Sevilla	Espanha
17	Universidade Jaume I	Espanha
18	Columbia University	Estados Unidos
19	Cornell University	Estados Unidos
20	Florida International University	Estados Unidos
21	Harvard University	Estados Unidos
22	Indiana University	Estados Unidos
23	Kent State University	Estados Unidos
24	Kent University	Estados Unidos
25	Massachusetts Institute of Technology - MIT	Estados Unidos
26	Universidade da Califórnia	Estados Unidos
27	Universidade de Purdue	Estados Unidos
28	University of Colorado	Estados Unidos
29	Tallinn University of Technology	Estônia
30	ESSEC Business School	França
31	Universidade de Grenoble	França
32	University of Nottingham	Inglaterra
33	Universidade de Pavia	Itália
34	Università degli Studi di Padova	Itália
35	Università degli Studi di Verona	Itália
36	Università di Bologna	Itália

Seq.	Nomes das IES	País
37	Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida	Portugal
38	Nova School of Business and Economics em Lisboa	Portugal
39	Universidade Católica Portuguesa	Portugal
40	Universidade de Coimbra	Portugal
41	Universidade de Lisboa	Portugal
42	Universidade do Minho	Portugal
43	Coventry University	Reino Unido
44	University of East Anglia	Reino Unido
45	National Taiwan University	Taiwan

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

APÊNDICE O - NOMES DOS EVENTOS COM A PARTICIPAÇÃO DOS DOCENTES

Quadro 45– Nome dos eventos com participação de docentes permanentes dos PPGs

Seq.	Eventos realizados no exterior
1	10th European Banking Center Network Conference
2	15th CONTECSI - International Conference on Information Systems and Technology Management
3	16° CONTECSI International Conference on Information Systems and Technology Management
4	16th Biennial CIGAR Conference
5	18th International Conference on Corporate Social Responsibility (CSR)
6	2017 Annual Meeting American Accounting Association
7	2018 - ASN Annual Meeting Kidney Week
8	25th Global Finance Conference
9	41st European Accounting Association Annual Meeting
10	41st. EAA Annual Congress
11	42 Congresso Anual da European Accounting Association (EAA)
12	4th International Conference on Democratic Governance in the Developing World
13	5th UnB International Conference on Accounting and Governance
14	78th Annual Meeting of the Academy of Management, em Chicago, EUA, em 2018
15	79th Annual Meeting of the Academy of Management, em Boston, EUA, em 2019
16	7th LAEMOS Colloquium ?Organizing for Resilience: Scholarship in Unsettled Times
17	80th Annual Meeting of the Academy of Management (virtual), em 2020
18	8th Conference On Current Research In Taxation
19	Academy of Magement Meeting, Chicago - EUA, em 2018
20	Academy of Magement Meeting, Chicago - EUA, em 2019
21	AIB - Academy of International Business - Latin America Chapter Meeting, Buenos Aires, em 2018
22	American Accounting Association - AAA 2018 Annual Meeting
23	American Accounting Association - AAA 2018 Annual Meeting
24	American Accounting Association 2020 Annual Meeting
25	American Accounting Association 2020 Annual Meeting
26	American Accounting Association AAA 2017 Annual Meeting
27	American Accounting Association AAA 2018 Annual Meeting
28	American Accounting Association Meeting
29	CIK - International Conference, 2017, Boston. CIK- 5 th International Conference, Boston, em 2017
30	CIK - International Conference, 2018, Marrocos. CIK- 6 th International Conference. Marrocos, em 2018
31	CLADEA 2018
32	EGPA Annual Conference
33	Harvard Business School - Microeconomics of Competitiveness, EUA, em 2017
34	IAM - 10TH IBEROAMERICAN ACADEMY OF MANAGEMENT CONFERENCE, New Orleans - EUA, em 2017
35	International Conference on Information Systems and Technology Management, São Paulo, em 2019
36	International Conference on Social Science and Humanities
37	International Finance Conference

38	IX Congreso de Costos del Mercosur
39	QRAM Workshop 'Governing by numbers: audit culture and contemporary tales of universities' accountability
40	Qualitative Research and Critical Accounting (QRCA): A South American Workshop
41	VI Conferência Sulamericana de Contabilidade Ambiental (CSCA)
42	VIII GECAMB 2018 - Portuguese CSEAR Conference

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

APÊNDICE P- EVENTOS REALIZADOS NO EXTERIOR QUE TIVERAM EM SUA ORGANIZAÇÃO A PARTICIPAÇÃO DOS DOCENTES PERMANENTES E/OU DISCENTES E EGRESSOS DO PROGRAMA

Quadro 46 – Nome dos eventos realizados no exterior com participação de membros dos PPGs

Seq.	Nome dos eventos
1	Paper Development Workshop - Resetting sustainable development goals
2	Rethinking Cluster na Universidade de Florença (Itália)
3	Simposio Económico Latinoamericano na CONEXPO Latin America 2019, megaevento realizado pela American Equipment Manufacturers Association (AEM) dos Estados Unidos, no Espacio Riesgo na cidade de Santiago do Chile
4	16th SGBED (Society for Global Business and Economic Development) International Conference
5	21ª Conferência da NIBES (Network of International Schools of Business and Economics).
6	4th Workshop on new developmentalism: theory and policy for developing countries
7	5a Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge), realização Bentley University, Southern New Hampshire University e Suffolk University, Boston, em 2017.
8	6a Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge), realização Bentley University, Southern New Hampshire University e Suffolk University, Marrocos, em 2018.
9	8a Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge), Bentley University, Southern New Hampshire University e Suffolk University, de forma remota e síncrona nos dias 01, 02 e 03 de outubro de 2020.
10	AACSB International Conference and Annual Meeting em 2017
11	Academy of Management Annual Meeting
12	AIB-LAC 2019 em Cochabamba (Bolívia), AIB-LAC 2020 Online e AIB-LAC 2021 online.
13	AIB-LAC 2020
14	Association for Information Systems (AIS)
15	Brazilian Accounting Conference
16	CLAV2020-Congresso Latino-americano de Varejo e Consumo (CLAV).
17	Comitê Organizador do International Transformative Learning Conference, que ocorreu entre os dias 7 e 11 de Novembro de 2018, na Teachers College, Columbia University, Nova York
18	Conferência CMS (Critical Management Studies)
19	Conf-IRM (International Conference on Information Resources Management)
20	Congreso Iberoamericano de Contabilidad de Gestión, evento itinerante que, ocorreu no Peru em 2017, Equador em 2018, México em 2019, e no ano de 2020 de forma virtual, na sua 14ª edição.
21	Congreso Latinoamericano de Marketing Social 2019
22	Congreso Latinoamericano de Marketing Social 2020
23	Cuarto Congreso Global en Contabilidad y Finanzas (2018)
24	Danish Research Unit on Industry Development (DRUID)
25	I Environmental and Sustainability Management Accounting Network (EMAN) Brasil
26	ICEGOV
27	ICQI (International Congress of Qualitative Inquiry)
28	III Environmental and Sustainability Management Accounting Network (EMAN) Brasil – Regional Américas
29	International Conference on Non-conventional Materials and Technologies (NOCMAT)
30	International Conference on Sustainability, Technology and Education
31	International Journal of Bank Marketing
32	International Programme Committee - 4th International Conference On Sustainable Design And

Seq.	Nome dos eventos
	Manufacturing, realizado pela KES International na University of Bologna
33	International Society for Professional Innovation Management
34	International workshop, realizado em 3 e 4 de Maio/2018 na Universidade de Firenze
35	IPSERA
36	ISDRS Conference International Sustainable Development Research Society. http://isdrs.org/about-isdrs/board/ (2019,2020)
37	ISTR latin America and the Caribbean regional conference
38	Knowledge Cities World Summit KCWS2020
39	One Health And Urban Transformation – Recognizing Risks, Developing Sustainable Solutions,
40	Reunião anual da Academy of Management, na conferência anual da British Academy of Management (BAM)
41	Scientific Committee of International Conference on Polymers and Moulds Innovations - PMI2018, realizado pela Universidade de Minho (Portugal).
42	Second meeting of the belmont forum project understanding innovative initiatives for governing food, water and energy nexus in cities
43	Second World Symposion on Sustainability Science and Research. Organizado em parceria com a Hamburg University of Applied Sciences (HAW). Realizado entre 1-3 abril de 2019.
44	SMLA 2019 – Strategic Management in Latin America
45	Southern New Hampshire University e Suffolk University
46	Technological transitions and China-Latin America relations
47	The AMA Marketing and Public Policy Conference 2019, realizada em junho de 2019, em Washington/Estados Unidos
48	The fourth internacional symposium on development and governance in the BRICS: International Assistance in the BRICS
49	Track Networks, Territory and Time, no Euram 2017 e Euram 2018 e Euram 2019

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

APÊNDICE Q- NOMES DOS PERIÓDICOS E COMITÊ EDITORIAIS DO EXTERIOR

Quadro 47– Nome dos comitês editoriais e periódicos do exterior com participação dos docentes do PPGs

Seq	Nome dos periódicos e comitês editoriais do exterior
1	International Journal of the Academy of Organizational Behavior Management
2	Oxford Academic
3	(AIB) Academy of International Business
4	(SMLA) Strategic Management in Latin America
5	Academy of Management
6	Academy of Management Learning and Education
7	Academy of Organizational Behavior Management.
8	Accounting Education
9	Advances in Operations Research
10	Advances in Scientific and Applied Accounting
11	African Journal of Business Management
12	AIB-LAC (Academy of International Business, Latin America and the Caribbean chapter)
13	Applied Economics Letters
14	Business Process Management Journal
15	Center for Organization Studies
16	Cogent Psychology
17	Cogent Psychology, Customer Needs and Solutions (CNS)
18	Computer Standards & Interfaces
19	Construction Management & Economics
20	Cross Cultural & Strategic Management
21	Decision Analysis
22	Decision Sciences
23	Editorial Review Board
24	EIBA (European International Business Academy)
25	Electronic Government
26	Emerald - Equality, Diversity and Inclusion
27	Emerald Group Publishing
28	Entrepreneurship Research Journal
29	Environment, Development and Sustainability
30	Escritos Contables y de Administración
31	Estudios Gerenciales, Actualidades Investigativas en Educación
32	European Group of Organizational Studies (EGOS)
33	European Journal of Marketing
34	European Journal of Operational Research
35	European Management Review
36	Forum Scientiae Oeconomia
37	Forum Scientiae Oeconomia

Seq	Nome dos periódicos e comitês editoriais do exterior
38	Frontiers in Research Metrics and Analytics
39	Frontiers in Research Metrics and Analytics e do Journal of Financial Innovation.
40	Frontiers in Sustainability
41	Gender Work and Organization
42	Global Public Governance (Book Series)
43	Governance and Public Policy (Book Series)
44	Government Information Quarterl
45	Government Information Quarterly
46	Grupo de Coperación em Organización, Calidad e Médio Ambiente
47	Herald Journals of Accounting and Managements Studies
48	Human Resource Management Review
49	Iberoamerican Journal of Strategic Management, RAE
50	Independent Journal of Management & Production
51	Information Technology and International Development
52	Information Technology and People
53	Innovation and Developmen
54	internacional British Journal of Management
55	International Business Review
56	International Journal
57	International Journal of Advances in Applied Sciences
58	International Journal of Applied Behavioral Economics (IJABE)
59	International Journal of Bank Marketing
60	International Journal of Bank Marketing
61	International Journal of Business & Marketing
62	International Journal of Business and Emerging Markets
63	International Journal of Business and Systems Research (IJBSR)
64	International Journal of Business Information Systems
65	International Journal of Business Innovation and Research (Print)
66	International Journal of Communication Technology for Social Networks
67	International Journal of Educational Management
68	International Journal of Emerging Markets
69	International Journal of Emerging Markets (Emerald, Scopus)
70	International Journal of Emerging Markets (Print)
71	International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research
72	International Journal of Entrepreneurship and Governance in Cognitive Cities
73	International Journal of Entrepreneurship and Innovation
74	International Journal of Entrepreneurship and Small Business
75	International Journal of Green Energy
76	International Journal of Innovation and Regional Development
77	International Journal of Knowledge-Based Development
78	International Journal of Management and Enterprise Development

Seq	Nome dos periódicos e comitês editoriais do exterior
79	International Journal of Management Development
80	International Journal of Management in Education
81	International Journal of Management Review (IJMR)
82	International Journal of Managing Projects in Business
83	International Journal of Psychological Research
84	International Journal of Quality and Service Sciences
85	International Journal of Technological Learning, Innovation and Development
86	International Journal of the Academy of Organizational Behavior Management
87	International Polanyi Seminar
88	International Review of Public Administration
89	International Review of Public and Nonprofit Marketing.
90	International Society for New Institutional Economics (ISNIE)
91	Issues and Perspectives in Business and Social Sciences
92	Journal of Comparative Policy Analysis
93	Journal Hospitality Marketing & Management
94	Journal International Journal of Quality and Service Sciences
95	Journal of Accounting
96	Journal of Accounting in Emerging Economies
97	Journal of Accounting, Management and Governance
98	Journal of Aerospace Technology and Management (Impresso)
99	Journal of Brand Management
100	Journal of Business Economics and Management
101	Journal of Cleaner Production
102	Journal of Cleaner Production
103	Journal of Clearner Production
104	Journal of Consumer Marketing
105	Journal of Economics and International Finance
106	Journal of Electronic Commerce in Organizations
107	Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies
108	Journal of Finance and Economics
109	Journal of Hospitality and Tourism Insights
110	Journal of Information Systems and Technology Management
111	Journal of Innovation and Technology Managemen
112	Journal of Innovation and Technology Management
113	Journal of Intellectual Capital
114	Journal of International Consumer Marketing
115	Journal of Knowledge Management
116	Journal of Management Education
117	Journal of Marketing Research
118	Journal of Marketing Research e do Journal of Consumer Research
119	Journal of Marketing Theory and Practice

Seq	Nome dos periódicos e comitês editoriais do exterior
120	Journal of Networking and Telecommunications
121	Journal of Operations and Supply Chain Management
122	Journal of Product and Brand Management
123	Journal of Retailing and Consumer Services
124	Journal of Strategic Contrating and Negotiation (JSCN) da SAGE
125	Journal of Technological Learning
126	Journal on Chain and Network Science
127	Journal on Production and Systems Engineering and Management
128	Kybernetes
129	Latin American Business Review
130	Latin American Business Review (Binghamton, N.Y.)
131	Latin American Journal of Management For Sustainable Development
132	Latin American Journal of Management of Sustainable Development.
133	Management & Tourism
134	Management and Governance
135	Management and Organization Review
136	Management and Organization Review (MOR)
137	Management Decision
138	Management Decision e Management Research
139	Management Research
140	Management Science
141	Multidisciplinary Business Review
142	Multinational Business Review
143	Multinational Business Review, Management Research (Armonk, N.Y.)
144	Nonprofit Management and Leadership Journal
145	Operations Research Perspectives
146	Organization
147	Organization (London)
148	Organizational Research Methods e Organization Studie
149	Pensamiento Y Gestão
150	Perspectives on Public Management and Governance
151	Place Branding and Public Diplomacy
152	Process Safety and Environmental Protection
153	Production and Operations Management
154	Production and Operations Management Society
155	PSU Research Review - An International Journal
156	Public Administration and Development
157	Public Administration Research
158	Public Administration Review (PAR)
159	Public Performance & Management Review,
160	Qualitative Journal in Organization and Management

Seq	Nome dos periódicos e comitês editoriais do exterior
161	Qualitative Research in Organizations and Management, Accounting History Review
162	R and D Management
163	Research Association on Monetary Innovation and Community and Complementary Currency Systems (RAMICS)
164	Research in Accounting in Emerging Economies
165	Review of Managerial Science
166	Review of Marketing Science
167	Review of Public Personnel Administration
168	Revista Advances in Environmental Accounting and Management
169	Revista Advances in Scientific and Applied Accounting
170	Revista Contabilidad y Negocios
171	Revista de Ciencias Sociales - Universidad del Zulia
172	Revista de Orientacion Educacional
173	Revista Internacional de la Administración
174	Revista Internacional de Turismo, Empresa y Territorio
175	Revista Organization
176	Scientific Electronic Library Online
177	Small Business Economics
178	Social Responsibility Journal
179	Social Science & Medicine
180	Spanish Journal of Finance and Accounting
181	Strategic Management Journal
182	Supply Chain Management
183	Sustainable Cities and Society
184	Sustainable Production and Consumption
185	Sustainable Technology Management (STM)
186	Systemic Practice and Action Research
187	Systems Research and Behavioral Science
188	Taylor & Francis Group, Water Front
189	Technology Analysis and Strategic Management
190	Technovation
191	The International Food and Agribusiness Management Review
192	The International Journal of Accounting
193	The International Journal of Productivity and Performance Management
194	The Journal of Consumer Marketing
195	Tourism & Management Studies
196	Tourism Management
197	Wine Economics and Policy
198	World Patent Information

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

APÊNDICE R- NOMES DAS ASSOCIAÇÕES E SOCIEDADES CIENTÍFICAS

Quadro 48 – Nomes das associações e sociedades científicas com participações dos docentes permanentes

Seq	Nomes das associações e sociedades científicas
1	Academy of Management (AOM)
2	Advisory Board da International Section da AAA
3	American Accounting Association
4	American Finance Association (AFA)
5	Asociación Iberoamericana de Control de Gestión
6	Association for Consumer Research
7	Association to Advance Collegiate Schools of Business
8	Australian Project Management Institute – APMI
9	BALAS – The Business Association of Latin American Studies
10	Board of Directors e do Comitê Executivo da International Society for Third Sector Research
11	British Academy of Management (BAM)
12	Comunidad Iberoamericana de Sistemas de Conocimiento (CISC)
13	Consortium for International Marketing Research (CIMAR)
14	Danish Research Unit on Industry Development (DRUID)
15	European Accounting Association (EAA)
16	European Marketing Academy
17	European Working Group on Humanitarian Logistics (EURO HOpe)
18	Executive board - World Capital Institute
19	Grupo de Pesquisa Alianzas, Estrategia, Redes y Territorio (AERT), da Universitat Jaume I, Espanha
20	IE Business School
21	Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa (ISEG/UTL)
22	Internacional do Center for the Advancement of Research Methods and Analyses
23	International Association of Jesuit Business School
24	INTERNATIONAL ASSOCIATION ON PUBLIC AND NONPROFIT MARKETING
25	International Conference in Accounting
26	International Project Management Association – IPMA
27	International Sustainable Development Research Society (ISDRS)
28	Latin America and the Caribbean (AIB-LAC)
29	Project Management Institute – PMI
30	SGBED – Society for Global Business and Economic Development
31	The Academy of Management HR Division's Ambassador

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

APÊNDICE S- PREMIAÇÕES RECEBIDAS PELOS DISCENTES/DOCENTES DOS PPGS

Quadro 49 – Premiações recebidas pelos discentes e docentes dos PPGs

Seq	Premiações
1	Best International Paper - Management History Division, Academy of Management,
2	Best paper - Minitrack Smart Cities, Smart Government, and Smart Governance
3	Best Paper 2018, Elsevier com o artigo “The logic behind foreign market selection: Objective distance dimensions vs. strategic objectives and psychic distance” publicado na International Business Review, vol. 27, edição. 1, pp. 1-20, 2018
4	Best Paper among all seven IChemE journals (Moreno-Penaranda et al., 2015), IChemE (Institution of Chemical Engineers)
5	Best Paper Award 2019, do Journal of Management Studies
6	Best paper award da International Congress on Public and Nonprofit Marketing (18th and 19th editions).
7	Best paper award da International Congress on Public and Nonprofit Marketing, 18th
8	Best Paper Award do 15th SGBED International Conference, realizada em Pequim, China.
9	Best Paper Award do AIB-LAT 2018 International Conference, realizada em Buenos Aires.
10	Best paper award do International Congress on Public and Nonprofit Marketing (14th edition).
11	Best paper award do International Congress on Public and Nonprofit Marketing (14th edition).
12	Best Paper Award on Information Systems, Innovation, and Entrepreneurship, sponsored by the Kauffman Foundation,
13	Best Paper ISIRC: Highly Commended Paper Award, em 2019
14	ED Outstanding Reviewer Award, Academy of Management Meeting; 2019.
15	Emerald Literato 2019
16	Fellow Award for Outstanding Scholarly Commitment do GBATA Conference, em 2018
17	GPTW (Great Place to Work / Women)
18	ICIW 2017 - International Academy, Research, and Industry Association
19	International Business Review - Best paper 2018
20	MED Outstanding Reviewer Award, Academy of Management Meeting; 2020.
21	MED Outstanding Reviewer Award, no Academy of Management Meeting de 2019
22	Melhor artigo científico apresentado no 20th QMOD – International Conference on Quality and Service Sciences, realizada em Helsingör, Dinamarca.
23	Melhor artigo do track "Social Impact in IS" no ICIS 2020, Association of Information Systems (AIS)
24	Melhor artigo no AIB – Latin America 2019 Chapter Conference, em 2019
25	Melhor artigo no International Corporate Governance Society (ICGS) Conference, em 2019
26	Menção Especial no 6th International Workshop Advances in Cleaner Production, The Advances in Cleaner Production Network; 2017.
27	Outstanding Reviewer for 2017-2018 – International Journal of Comparative Management, promovido pela Inderscience Publishers.
28	R. Wayne Pace HRD Book of the Year Award em 2017
29	Reconhecimento do Journal of Accounting & Economics por seu artigo ser um dos três mais acessados e lidos nos últimos três anos “Earnings management and annual report readability”.
30	That's Interesting! patrocinado pela Aalto School of Business durante o congresso internacional Academy of International Business em 2017

Fonte: Dados da pesquisa (2023).